NAS PÁGINAS 7 e 8: «A CIDADE PARA LÁ DE LISBOA» (SINTRA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 761 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

CLIFF RICHARD ESTÁ EM FÉRIAS NO ALGARVE

Depois de uma ausência de dois anos, Cliff Richard voltou à sua casa de Albufeira, para passar férias. Entrevistado pelo nosso jornal, o popular cançonetista confessou nunca se ter apaixonado e falou sobre os planos que tem para o futuro. (LER NA PÁGINA CENTRAL)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A ETAPA DE BRAGANÇA TEVE DOIS VENCEDORES

— João Pinhal (Benfica) e Hubert Niel (Porto)

BRAGANÇA, 18 (Pelo telefone do nosso enviado) — Poucas vezes a história do ciclismo português registou este facto: dois homens cortaram a meta em absoluta igualdade. Isso sucedeu esta manhã, na etapa que terminou nesta cidade: o portista Hubert Niel e benfiquista João Pinhal foram os vencedores «ex-aequo» da 6.ª tirada da «Volta a Portugal».

Os 58 ciclistas que continuam em prova partiram ás 8 horas e 3 minutos para a etapa Chaves-Bragança, que se alonga por 100 quilómetros. Os representantes das sete equipas concorrentes iniciaram a corrida em fraco andamen-

(Continua na ultima página)

Os duques de Windsor em Lisboa

(Ler na pág. 18)

Últimas notícias

(Página 2)

Melhores condições para os católicos

— pedirá o Governo inglês ao primeiro-ministro da Irlanda do Norte

BELFAST, 18 — (R.) — Tropas britanicas mantinham hoje uma paz podre na Irlanda do Norte, devastada por desordens, enquanto se preparavam planos para uma conferência cimeira em Londres para discutir a crise.

O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, interrompeu as férias e regressava hoje a Londres, a fim de discutir os combates entre católicos e protestantes, que duram há cinco dias e que provocaram até agora, oito mortos e 300 feridos.

Se os soldados, sem baionetas caladas e capacetes de aço, mantiverem a paz nesta provincia britanica, então o primeiro-ministro James Chichester-Clark

(Continua na 12.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

OS HOMENS DA LUA ESCREVERAM...

... e o «Diário de Lisboa» começa já amanhã, simultâneamente com os maiores jornais do Mundo, a publicar a sensacional série de artigos em que os dois primeiros homens a pisar o solo lunar e o seu companheiro Collins narram a fantástica odisseia. Esta série de artigos é oferecida aos nossos leitores em rigoroso exclusivo para Portugal com o patrocínio de

UNIVAC-Solor • GÉNERAL ELECTRIC PORTUGUESA • J. PIMENTA, SARL • MABOR

Edição da noite

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MELHOR COORDENAÇÃO DA INFORMAÇÃO NACIONAL

—PEDE UM SEMANÁRIO DE LUANDA

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — «Além de males inerentes á informação nacional, velhos de longa data, outro nos parece, na hora actual, tanto ou mais grave do que aqueles que são do conhecimento geral. Estamos a referir-nos á falta de coordenação ou, antes, á inexistência de uma verdadeira informação á escala nacional, e que poderíamos traduzir por «brecha na informação» — escreve na sua secção «Ideias e Factos» o semanário luandense «Actualidade Económica», sob o título «Brecha na Informação».

«Se verdadeiramente nos queremos empenhar em insofismados objectivos de integração nacional» — lê-se mais adiante — «teremos de olhar a sério para esta grave omissão, que ameaça comprometer esse sentimento nacional, que se procura incutir a populações suficientemente esclarecidas para destrinçarem entre as belas teorias e as amargas realidades.»

«A Imprensa representa hoje no mundo o caminho mais fácil, e talvez mais certo, que os governantes encontram para, num relance de olhos, se aperceberem dos problemas, ansiedades, simpatias e até hostilidades que em torno deles se concentram, graças á variadíssima corrente de opiniões, teses e até interesses que defendem.

«Por isso é normal — prossegue o semanário luandense — em países como os Estados Unidos, a França ou a Inglaterra, o Governo designar um secretário, encarregado de sintetizar e chamar a sua atenção para problemas de maior importância que os órgãos de informação se encarregam de trazer á superfície. E não é invulgar vermos nesses países a informação «levantar lebres» há muito tempo «agachadas» e causar sérios embaraços á própria administração.

«Claro que isso não se deve sómente á excelência da informação em si, mas ao contacto assíduo e franco que governantes e jornalistas se permitem, sem que isso ponha em causa os legítimos interesses dos seus países.»

E conclui:

«Mas além desta brecha, velha de muitos anos, entre nós, aquela que ora nos parece importante remediar simultâneamente, é a falta de concentração e coordenação de informação sobre as falhas e realizações ou necessidades e capacidades de cada parcela nacional, de forma a obtermos uma visão e até projectarmos soluções verdadeiramente nacionais.»

Incêndio numa mata perto de Aveiro

AVEIRO, 18 — Cerca das 12 horas de hoje deflagrou um violento incêndio na mata da Cabeça de Cão, nos contrafortes da serra de Aristal, a 15 km de Arrancada do Vouga.

Encontram-se no local diversas corporações de bombeiros do distrito de Aveiro a combater o sinistro que, no dizer de um elemento dos Bombeiros Voluntários de Agueda, já atingiu «proporporções pavorosas».

Segundo nos informa o nosso correspondente, á diversas povoações nas imediações do local afectado pelo fogo.

Porta-aviões soviético passou o Bósforo

ISTAMBUL, 18 — (A. N. I.) — Um porta-aviões e três outros navios de guerra russos atravessaram hoje o Bósforo em direcção ao Mediterrâneo.

Esta manhã, os banhistas que se encontravam nas praias do Bósforo observaram a passagem do porta-aviões n.º 857, do cruzador n.º 525, do contratorpedeiro n.º 525 e do petroleiro militar «Kouga».

Funcionários turcos declararam que ouve recentemente um aumento no movimento de navios russos do Mar Negro para o Mediterrâneo. Acrescentaram que se prevê que, até ao fim desta semana, atravessem o Bósforo mais navios de guerra russos.

AVIÃO EGÍPCIO DESVIADO

CAIRO, 18 — (F. P.) — Um «Antonov» egípcio, ligando o Cairo a Assuão, foi desviado para a Arábia Saudita, hoje de manhã, por dois passageiros armados.

O aparelho aterrou sem incidentes no aeródromo de El Wagh, a norte de Djeddah.

Chanito gravemente colhido

MADRID, 18 — (R.) — O matador espanhol Sebastian Martin «Chanito» sofreu uma colhida grave ontem á noite, na Praça de Las Ventas.

Quando se preparava para matar o touro, «Chanito» foi atirado ao ar por um movimento brusco do animal que lhe perfurou a veia jugular e lhe causou ferimentos no pescoço.

ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA: ÊXITO EM ATENAS

ATENAS, 18 — (A. N. I.) — Foi coroada por numerosas chamadas e sucessivos extras a actuação do pianista português António Vitorino de Almeida, perante quatro mil pessoas, no teatro antigo de Dionísio, aos pés da Acrópole, onde decorre o Festival de Atenas.

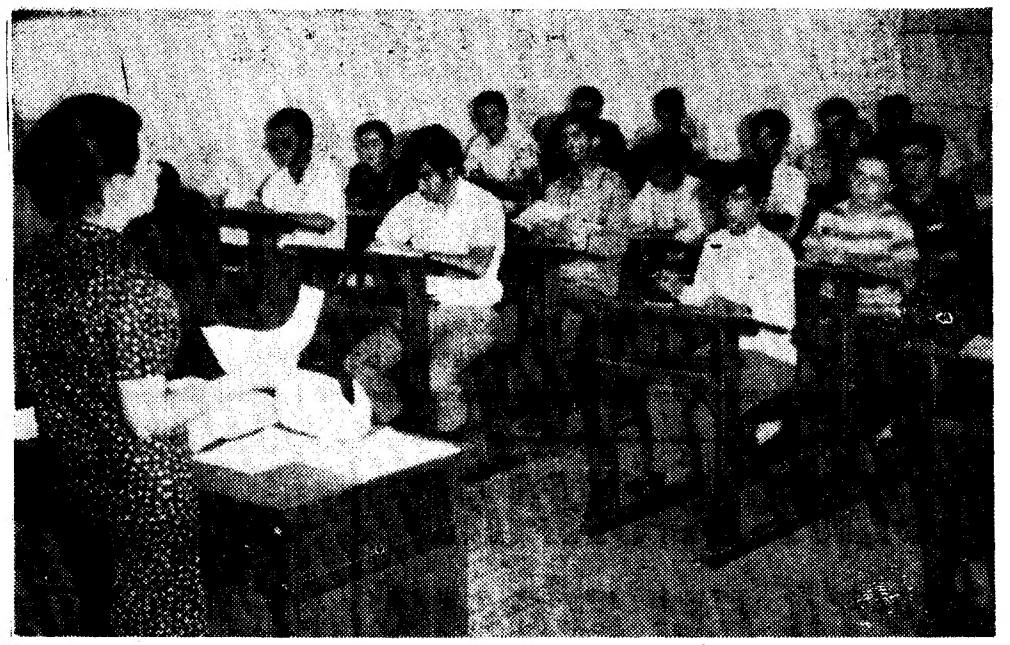
A sua interpretação do concerto n.º 1 de Tschaikowsky, acompanhado pela orquestra oficial de Atenas, foi considerada pela crítica um dos maiores êxitos do certame, em que participam alguns dos nomes mais famosos do mundo da música, como Walter Klein, Teresa Stich Randall, Friedrich Gulda, Bruno Gelber, as orquestras da Rádio Francesa e a de Berlim, as filarmónicas de Viena e a de Israel, bem como a Janaceek State Opera, de Brno.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Em casa de seus pais, em Montargil celebrou-se o casamento da sr.ª D. Albertina Pinheiro Pina de Castro, estudante de Direito, com o sr. Miguel da Fonseca Fernandes, estudante de Medicina.

O jovem casal partiu em viagem de núpcias para Espanha e França, e fixará residência em Lisboa, nos primeiros dias de Setembro.



A dr.ª Maria Salete Simões dando a primeira lição de História da Cultura

Jornalismo para jovens no Liceu D. João de Castro

Começaram hoje no Liceu D. João de Castro os Cursos Nacionais de Jornalismo para a Juventude, organizado pela Mocidade Portuguesa através do Centro Especial de Jornalismo. São patronos dos cursos os drs. Guilherme Pereira da Rosa e Augusto de Castro, directores, respectivamente, do «Século» e do «Diário de Notícias»

Não houve qualquer cerimónia a assinalar a inauguração que significou apenas o início das aulas.

Aqueles cursos visam o despertar de vocações entre os jovens e difundir entre eles a missão da Imprensa e daqueles que a servem, preparando simultaneamente os cursandos para que possam desenvolver jornais escolares.

O corpo docente é assim constituído: Ferreira da Costa (Prática da Comunicação); dr. Sousa Barros (Língua Portuguesa); Artur Anselmo (Geografia Política); dr.ª Salete Simões (História da Cultura); dr. Pedro Barbosa (Geografia Económica e Formação Portuguesa); dr. João Salvado (História da Imprensa e Orgânica do Jornal); Vítor Silva (Técnicas Gráficas); e Navarro de Andrade (Meios de Comunicação).

O curso durará duas semanas e os jovens — que estão alojados no próprio Liceu, em regime de internato, portanto — dedicar-se-ão ás tarefas normais de um jornalista, como a notícia, a crónica e a reportagem dos acontecimentos do dia-a-dia.

Os inscritos no curso, alguns dos quais do Ultramar, são esta noite recebidos pelo comissário da M. P. e pelos patronos dos dois cursos.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Helena de Moura Coutinho e Sá Vieira

Faleceu a sr.ª D. Helena de Moura Coutinho e Sá Vieira, de 75 anos, natural de Lisboa, viuva do capitão-de-mar-e-guerra Samuel da Conceição Vieira, mãe do sr. Carlos Alberto da Conceição Sá Vieira. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda. Ás 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo da Antiga Agência Lourenço, da Rua da Junqueira

Os industriais paulistas são recebidos hoje pelo presidente do Conselho

A missão económica brasileira que visitou o Ultramar, foi recebida esta manhã na Embaixada do Brasil pelo chefe da missão diplomática deste país em Lisboa, dr. Ouro Preto.

A missão, presidida pelo dr. Luís Arrobas Martins, secretário de Estado dos Negócios da Fazenda de S. Paulo, é constituída por uma numerosa comitiva de empresários paulistas, que se deslocaram espontâneamente a Portugal a fim de manter contactos com empresas da área de Lisboa, para estreitamento de relações comerciais.

O secretário da Fazenda de S. Paulo e os seus colegas trocaram impressões com o embaixador do seu país, num encontro informal que se caracterizou por uma extrema cordialidade.

A tarde, ás 15 e 30, os industriais e comerciantes paulistas são recebidos pelo Presidente do Conselho no Palácio de S. Bento. Segue-se, ás 17 horas, uma reunião de trabalho na Associação Industrial Portuguesa.

A noite, a missão será obsequiada com um jantar no Hotel Ritz, oferecido pela Associação Industrial Portuguesa e pela Associação Comercial de Lisboa.

A missão, que, como noticiámos, esteve em Moçambique e Angola, onde teve muitos contactos económicos, deve deixar Lisboa depois de amanhã.

Curso sobre Enzimologia no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian

Começou esta manhã, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência (Estudos Avançados de Oeiras), um curso sobre Enzimologia — integrado no programa de cursos de Biologia Molecular e Celular, que ali decorrem desde o princípio do mês passado.

O presente curso é orientado pelos drs. Keith Tipton e Bruce Middletton — ambos do Departamento de Bioquímica da Universidade de Cambridge —, e tem a duração de 4 semanas. Nele estão inscritos 20 assistentes de faculdades e institutos de investigação de Lisboa, Porto, Oeiras, Sacavém, Porto Alegre, Brasília, Luanda e Nova Lisboa. Tal como nos cursos anteriores, também às aulas teóricas deste podem assistir todos os interessados nesse ramo científico. São leccionadas no auditório do Centro, das 10 e 15 às 11 e 15, todas as manhãs, de segunda a sexta-feira. Os alunos inscritos preenchem o resto do dia com trabalhos práticos, nos laboratórios do Centro.

O curso sobre Genética Molecular, que, conforme noticiámos, se iniciou no dia 15 do mês passado, continua entretanto, devendo terminar no próximo dia 22.

Integrados no mesmo programa de ensino pós-graduado, vão decorrer ainda, no Centro de Biologia, cursos sobre Ultraestrutura Celular (6 de Outubro a 1 de Novembro) e Diferenciação Celular (com datas a anunciar oportunamente).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

IRLANDA — ANO DA VIOLÊNCIA

RECEIO DO FUTURO VERGONHA DO PRESENTE

BELFAST — Esta capital está agora a emergir de uma orgia de violência, que podia marcar uma viragem na história da Irlanda do Norte. Infelizmente, ninguém sabe o carácter que essa viragem irá assumir.

Desde 1930 que não se registavam incidentes tão graves entre católicos e protestantes irlandeses como os que se têm verificado nestes últimos tempos. O desespero tornou-se tão profundo que mais de 100 famílias de ambas as religiões se viram obrigadas a abandonar as casas, com receito de serem vítimas de violência.

É geralmente admitido que os elementos «hooligan» são os principais responsáveis pelos prejuízos. E grande número desses elementos foram já metidos na prisão por períodos de mais de seis meses. Mas o que se sabe, também, é que, se não fossem os preconceitos religiosos, tão fortemente enraizados, a violência nunca explodiria em formas tão coléricas e generalizadas como agora.

A verdade, porém, é que o receio pelo futuro e a vergonha do presente pareceu estar a resultar num maior esforço de boa vontade, de ambos os lados.

O mal, porém, é que os irlandeses têm uma história estreitamente ligada á religião. E agora, no tempo quente, os irlandeses costumam comemorar os factos do passado por meio de desfiles. Acontece que, dado o clima de violência em que a Irlanda se encontra mergulhada, cada desfile protestante aparece como uma provocação aos olhos dos católicos e vice-versa.

A proibição dos desfiles, agora decretada, até ao fim deste mês, pode, por seu turno, ser encarada como um sintoma de fraqueza por parte do Governo, que assim se confessaria impotente para controlar o país.

O pior receio é que a violência venha a sacudir simultaneamente a capital, Belfast, e Londonderry, a 75 milhas de distancia. Se assim for, a odiada milícia *B-specials* será incapaz de dominar os acontecimentos. O governo poderá então ser tentado a recorrer ao exército britanico, que tem 5000 homens estacionados em Ulster. Mas o governo britanico, que, a todo o custo, quer evitar ver-se envolvido no Ulster, poderá recusar-se a assumir esse encargo.

DOIS POLÍTICOS

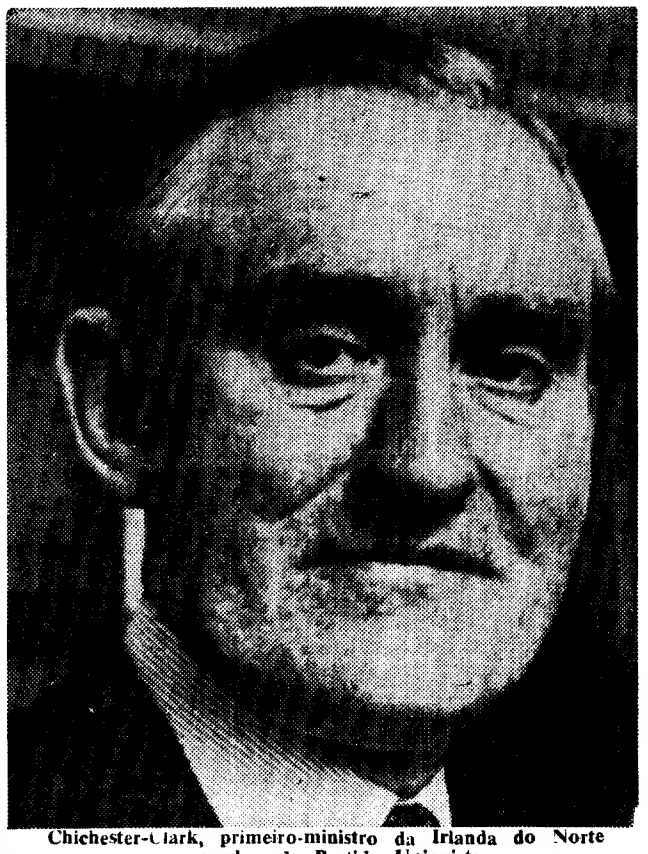
O primeiro-ministro do Ulster, James Chichester-Clark foi a Londres para tratar com o ministro do Interior britanico, James Callagham. Não houve comunicação oficial sobre o resultado das conversações entre os dois políticos.

Chichester Clark e os seus colegas do governo não estão a defender o lugar político, por uma simples questão de orgulho. O governo está entre dois fogos: duas forças antigas e aparentemente irreconciliáveis. De um lado, os protestantes, que dominam o país com mão de ferro e que receiam qualquer perda de influência política, mantendo-se portanto em feroz oposição contra toda e qualquer melhoria de situação dos católicos.

Do outro lado, encontram-se os católicos, reforçados por um movimento ascendente a favor dos direitos cívicos, movimento cujos laços emocionais o ligam á Irlanda do Sul, mas que sabe bem que o caminho seguro para a igualdade a todos os níveis passa por Londres e não por Dublin.

O governo, depois de uma série de tumultos e de umas eleições pouco concludentes começou a proceder ás reformas solicitadas pelos católicos. O princípio do «um homem, um voto» foi estabelecido, abolindo-se uma lei arcaica que baseava o voto em títulos de propriedade. Igualmente se adoptou uma nova fórmula para subsídios publicos de alojamento, na qual se eliminou a antiga discriminação favorável aos protestantes.

Mas com excepção da pequena cidade de Newri, o poder político continua nas mãos dos protestantes, que podem, assim, continuar a retirar benefícios da situação. Em muitas industrias, os empregos são atribuídos com base na religião do candidato, procedimento extremamente fácil: pergunta-se ao candidato que escola frequentou. Como o ensino é inteiramente discriminado, o nome da escola indica a religião.



Chichester-Clark, primeiro-ministro da Irlanda do Norte e membro do Partido Unionista

GARROTE PROTESTANTE

Nesta espécie de garrote que os protestantes militantes — personificados pelo reverendo Jan Paisley — querem manter, e, apesar de estarem em desproporção de 2 para 1, sentem-se encurralados pelo receio de uma democracia política, no caso de o governo britanico retirar a autonomia interna ás províncias, e pelo medo de virem a ser tragados pelos «papistas», se a Irlanda vier a unificar-se.

Para obviarem ao panico, os extremistas envolvem-se na bandeira britanica. Não são inteiramente britanicos nem inteiramente irlandeses, embora ostentem um fervor patriótico que deixa os inglses estupefactos, e uma feroz religiosidade, como há muitos séculos não é vista nestas ilhas.

O lema dos protestantes pode sintetizar-se neste símbolo adoptado por uma missão presbiteriana: «Jesus disse: aquele que não é por mim, é contra mim».

Se essa atitude se mantiver, a solução para os problemas do Ulster pode vir de Londres ou de Dublin, mas nunca de Belfast e Londonderry.

Exclusivo
«The Washington Post»-«Diário de Lisboa»

NÃO GOSTAM DE SER PISADOS...

O cavalheiro alemão, de calções, camisa e sandálias, não quis faltar ao concerto de Wagner. Arrimou-se, assim, a um muro, e deixou-se estar, todo embevecido.

Acontece que o local escolhido pelo turista alemão era um local de passagem. E, ás tantas, como sempre acontece nos locais de passagem, estava apinhado de gente. O que não perturbou o turista alemão, que se deixou ficar no seu lugar — como lhe competia.

O pior é que, em dada altura, o repórter, que andava ali á procura — e palavra de honra que é bem difícil procurar — teve de passar pelo local. E não pôde evitar pôr o seu sapato (um sapato normal, de trabalho) sobre o pé quase descalço do cavalheiro alemão. Apercebendo-se do caso, pediu, pressurosamente, desculpa, e, um pouco aos encontrões, tentou abrir caminho. Porém, qual não é o seu em embaraço quando repara que, pela segunda vez, pisa o pé desprotegido do turista alemão (que, apesar do risco, diga-se em abono da sua coragem, deixara o pé no mesmo lugar). As desculpas (em português, em francês) de nada serviram. O turista (admitimos que com razão) logo ali o increpou em termos violentos. Ainda bem que o repórter não sabe alemão, porque não compreendeu, é claro, nenhuma das palavras. Com o que não houve acidentes.

Mas ficou o repórter a pensar — lá isso ficou — duas coisas: a primeira, é que os alemães não gostam de ser pisados; a segunda, é que nem Wagner restitui o bom humor a quem sente os calos ofendidos. Mas não podemos responsabilizar Wagner...

JAQUIM BENITE

Nota do dia

O DESTINO DO HOSPITAL

NÃO DEVE ATRIBUIR-SE ÀS COISAS mais valor do que elas tenham, mas às vezes também se comete o erro contrário de não nos darmos por achados com o bem de que dispomos. O longo despacho ministerial agora divulgado sobre política hospitalar, embora seja apenas um despacho orientador, apresenta subscritas com a autoridade do ministro algumas das muitas ideias que têm pairado sobre o problema. Pode dizer-se que há na escolha uma orientação geral para a acção hospitalar a seguir. Não é indiferente que tal orientação exista e exista reduzida a escrito.

Não parece possível num apontamento de reduzidas dimensões dar uma ideia de conjunto do extenso documento assinado pelo ministro da Saúde, mas importa sublinhar a consagração que têm, nas páginas do «Diário do Governo», alguns princípios essenciais e algumas regras práticas que por mais de uma vez aqui mesmo têm sido, não se dirá preconizadas, mas apontadas como merecedoras da meditação comum. Delas todas, parece-nos, a mais importante é a lembrança, às vezes esquecida, de que «a principal personagem do hospital, a sua única razão de ser, é o doente».

Olhando o doente e considerando a medida de assistência de que carece, procuram-se soluções para os dois casos extremos: o doente para internamento necessário e inadiável e o doente apenas para tratamento, que vai ao hospital receber esse tratamento mas que pode muito bem dormir em casa. Como o doente que vem aos grandes hospitais, em muitos casos, não é da cidade, nem tem casa na cidade, nem quem o recolha na cidade, pensa-se na construção de lares especiais, como fez o Instituto do Cancro. Escusa de ocupar um leito hospitalar, que pode fazer falta para outro.

O que se está a passar hoje é exactamente o contrário. Como se lembra no despacho ministerial, «os serviços de urgência têm de destinar-se ùnicamente a acolher os doentes urgentes e não a atender outro tipo de enfermos que, por desvio de funções, algumas vezes ali são atendidos» Isto é assim. Sabe-se o que é a prática, sabe-se como a prática está errada, mas sabe-se também como é e porque é. O doente chega, não há onde o meter, deixa-se ficar, na urgência, à espera de lugar onde. É um problema de táctica. Mas também é um problema de meios.

Um ponto importante é a tentativa que se esboça para fixar o médico no hospital. «De todos os pontos de vista, há muitíssimo interesse em que os médicos se conservem no hospital pelo maior lapso de tempo possível», escreve o dr. Lopo Cancella. Nesse sentido admite-se a concessão de facilitar ao médico que faça do hospital o centro da sua própria clínica particular. Porque tal conceito pode parecer estranho ou conducente a abusos, importa dizer que não é completa inovação. Faz-se em grandes hospitais de grandes centros estrangeiros e até se faz, entre nós, em Santa Maria.

Tal prática não é, todavia, isenta do risco de alguns abusos. Ou, pelo menos, do risco de parecer que dá lugar a abusos. Tanto os abusos como a suposição deles têm de ser evitados e acautelados, porque a instituição hospitalar carece de viver num ambiente de prestígio e de confiança que são características essenciais da sua função e do seu destino. E nesse sentido preciso é que o doente pobre, o doente desprotegido não sofra atrasos nem sofra confrontos que o levem ao desespero de concluir que o hospital já não é para ele, mas que passou a ser para os outros, quando o preciso é concluir que já não é só para ele mas também para os outros.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Batas e camisolas de empréstimo para cobrir decotes e mini-saias

Em «mesa redonda» efectuada há dias na Televisão Portuguesa, faziam três guias intérpretes um apelo aos homens portugueses no sentido de não importunarem as turistas estrangeiras por motivo de suas vestes muito sumárias. Elas sentem-se alvo de um interesse que não entendem, pois nos seus países a mini-saia, ás vezes muito mini, é um processo de vestir que já não atrai as atenções de ninguém. Em resumo: fazia-se um apelo á naturalidade civilizada, ao citadismo compreensivo, ao antiprovincianismo.

Parece, no entanto, haver muita gente ainda incapaz de não entender esta naturalidade sem mistérios nem tabus, de andar vestido cada qual conforme o seu gosto, sem que isso signifique desejo ou tenção de fazer parar o transito. Mini-saia não significa «pouca vergonha»; o decote não significa desrespeito para com a sociedade — e muito menos para com Deus.

Assim não o compreendem os responsáveis pela organização do Santuário de Fátima, conforme se prova por uma circular que temos presente, remetida pelos respectivos serviços de informação e que, para melhor elucidação dos leitores, vamos transcrever na íntegra:

«Desde há anos que se encontram colocadas nas entradas do recinto do santuário numerosas placas, seguradas por artísticos suportes, que tem em letras bem visíveis as seguintes palavras: PEREGRINO. É SAGRADO ESTE LUGAR. ESTEVE AQUI A MÃE DE DEUS. Pediu oração — Penitência — Reparação. A seguir a estas palavras, estão escritas nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, alemã e inglesa, as condições em que todos os peregrinos — homens e mulheres — podem entrar no local reservado á oração, na capela das Aparições, basílica e outros locais.

Com frequência têm vindo a Fátima grupos com indumentária feminina muito reduzida e ofensiva do pudor; raparigas de mini-saia e bastante despidas, que não obstante as advertências colocadas em locais bem visíveis procuram entrar assim no recinto. As pessoas encarregadas da vigilancia da decência e compostura no local das aparições, têm tido nos ultimos meses trabalho árduo no sentido de evitar que manifestações de impudor aqui penetrem, o que nem sempre conseguem dado as multiplas entradas, porque se torna difícil dispor de pessoas capazes de se fazerem compreender nas várias línguas dos turistas que aparecem em Fátima.

Para obviar estas dificuldades e atender as pessoas que de boa-fé aparecem desprevenidas de roupa, mandou a reitoria do santuário distribuir por vários postos do recinto batas e camisolas que empresta para a visita e oração dos que se apresentem vestidos menos convenientemente, de forma a proporcionar melhor ambiente a estes e menor escandalo aos outros.

Além disso, a todos os peregrinos, é distribuido um «desdobrável» com o resumo da história das aparições, e da Mensagem de Nossa Senhora, o horário das cerimónias religiosas e a forma como todos os peregrinos e turistas — se devem comportar no local das aparições. Os mesmos «desdobráveis» têm sido enviados ás agências de viagens e postos de turismo para conhecimento dos que pretendem vir ao Santuário de Fátima.

É muito ingrata e nem sempre compreendida a missão destas pessoas.»

FESTAS E ROMARIAS

Em Bragança

BRAGANÇA, 18 — Reduzem-se a solenidades religiosas as festas de Nossa Senhora das Graças que, como é tradição, estão a decorrer nesta cidade, prolongando-se até ao dia 22.

A comissão nomeada para a parte profana das festividades desistiu da sua realização, por falta de meios que permitissem elaborar um programa condigno.

Em Grândola

GRÂNDOLA, 18 — Começam no dia 30 e prolongam-se até 2 de Setembro, as tradicionais Festas da Vila de Grândola que coincidem com a Feira Anual de Agosto.

No dia 30, proceder-se-á á inauguração da luz no Estádio Municipal com dois desafios de futebol, entre o Salátia Atlético Clube, de Alcácer do Sal, e o União Sport de Santiago de Cacém e entre o Odivelas Futebol Clube e o Clube Desportivo e Artístico Grandolense.

No dia 31, realiza-se a abertura oficial da Feira, com a presença do governador civil do distrito e é inaugurado o I Concurso Pecuário de Grândola. À tarde, haverá uma largada de toiros e, á noite, um festival de folclore e baile. O festival de folclore continua no dia 1 de Setembro, terminando as festividades no dia 2, com um baile popular.

Em Borba

BORBA, 18 — Terminam amanhã as festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos que ontem começaram nesta localidade e motivaram a vinda de muitos forasteiros, principalmente inumeros borbenses que residem noutros pontos do País.

As festas atingiram este ano uma projecção assinalável, em virtude de se realizarem em conjunto as cerimónias religiosas e profanas, o que há muito não acontecia. Com efeito, nos anos anteriores, as festas religiosas eram realizadas oito dias antes das tradicionais Festas de Agosto.

VIDA MUSICAL

Curso de Flauta Bisel promovido pela Fundação Gulbenkian

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, efectuar-se-á de 15 a 27 de Setembro próximo um Curso de Flauta de Bisel, destinado ao aperfeiçoamento dos professores de Iniciação Musical Infantil «Orff-Schulwerk», bem como de quaisquer outros músicos que se dediquem á prática daquele instrumento.

Este Curso será regido pela professora Hilde Tenta, membro do corpo docente do Instituto Orff da Academia Mozarteum de Salzburgo.

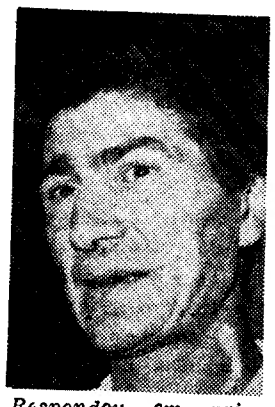
A frequência do Curso será gratuita e o prazo de inscrição decorrerá de 18 do corrente mês a 1 de Setembro. Os interessados deverão dirigir-se, para obter todos os esclarecimentos necessários, ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berne, Lisboa-1.

As aulas terão lugar na Sede da Fundação, segundo horário a anunciar oportunamente.

ora diga-nos...

— Gosta mais de ciclismo ou de futebol?

Eles aí estão na pedalada. Estradas fora, os ciclistas dão a volta a Portugal. A Rádio, Televisão e os jornais informam de cada passo. As pessoas escutam, vêem e lêem. O «rei» futebol está morto; por enquanto. Ciclismo ou futebol, qual o mais popular?

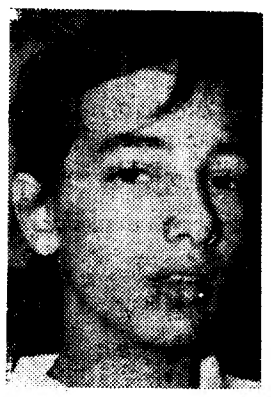


● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Alfredo Carmo de Almeida, pintor da construção civil:*

— Gosto mais do futebol. Sou do Benfica. Mas aprecio mais os ciclistas pelo esforço que fazem e acompanho sempre o noticiário das grandes competições de ciclismo. Noventa minutos a jogar á bola não se pode comparar com milhares de quilómetros em cima duma bicicleta ao sol, á chuva, ao calor e ao frio. E depois há as subidas...

● *O sr. Luís Vieira Lopes é um colega do nosso primeiro entrevistado. Também nos confiou a sua opinião:*

— Ligo muito mais ao ciclismo até porque não sou partidário do futebol. De resto, quando era novo, andei muito de bicicleta e nunca joguei á bola... Gosto mais do ciclismo...



● *Por ultimo, o jovem Luís Pereira de Sousa, empregado de balcão, declarou-nos:*

— Gosto mais do ciclismo. Não é que não goste do futebol, mas a verdade é que o ciclismo é o meu desporto favorito. Até ando de bicicleta: umas vezes alugo no Campo Grande, outras um amigo meu que é boletineiro da Marconi empresta-me a dele. É um grande desporto, o ciclismo.

Dizem os leitores...

O TRÂNSITO EM LISBOA

Quando os automóveis estacionam nos passeios os peões utilizam a rua

Os problemas do transito em Lisboa mereceram ao nosso leitor sr. Raul Pedro Fernandes Costa várias considerações que são essencialmente do teor seguinte:

«Conheço a quase totalidade das principais cidades europeias, como automobilista e, naturalmente, também como peão. Por isso e porque tenho a preocupação de observar atentamente quanto me rodeia, estou em posição de expressar os resultados dessa observação. E tenho que confessar que, no tocante ao transito, eles não podem ser nada lisonjeiros para nós...

Este ano estive em Maiorca, onde já não ia há 12 anos. O incremento turístico e, paralelamente, do transito automóvel, naquela ilha, pode avaliar-se dizendo que, naquele tempo, segundo me foi dito, o ritmo da construção era de cem hotéis por ano. Pois a sua capital constitui um exemplo de disciplina de circulação de veículos e pessoas. Por toda a parte central da cidade estão espalhados os postes de sinalização luminosa automática e marcados no pavimento os locais de atravessamento para peões que também têm os seus sinais de luzes. E não se imagine que se atravessa uma rua com um sinal vermelho. Isto sem ser necessária a presença da autoridade, que quase não se encontra.

Servi-me só do exemplo de uma cidade relativamente pequena (podia falar, por exemplo, de Madrid) para maior contraste com a nossa capital.

O que é que se fez ou está fazendo em matéria de regularização de transito em Lisboa? Pois se entrou em vigor, há anos, um regulamento municipal que, entre outras disposições, proibia, por exemplo, a circulação de veículos pesados a determinadas horas ou o estacionamento na Rua Áurea — e o que é que se verifica mesmo «nas barbas» da autoridade? E os sinais que foram marcados no chão, a tinta branca, e que se foram desvanecendo com o tempo, não voltando a ser avivados? E que dizer quanto á actividade de certos sinaleiros? Se não estão a comandar os pouquíssimos sinais luminosos (que deviam ser automáticos) regulam o transito dos automóveis sem se preocuparem com o dos peões e de uma forma, quanto a nós, totalmente errada: acumulam o transito numa das direcções em favor da outra; depois, para escoar este, acontece outro tanto na primeira, já agravado com a maior demora, e são ainda capazes de esperar por um carro que lá vem ao longe. Ora isto não acontecia se fosse a máquina a deliberar... Por outro lado, é vulgar termos de parar em todos os cruzamentos, onde há polícia, na Avenida da Republica ou na Rua Augusta, por exemplo. Porquê? Porque não coordenam a sua acção, o que seria fácil, pois estão á vista uns dos outros.

Disse, atrás, que a maioria dos sinaleiros ignora o peão. É verdade. Aconteceu-me, *mais uma vez*, no dia 4 do corrente mês de Agosto, ás 19 e 30, na Avenida da Republica, em frente da Rua Visconde de Seabra. Esperei, com minha mulher, pacientemente, que o agente fechasse o transito naquela via, para atravessar. Logo que isso sucedeu, avançámos *em bom andamento*. Pois quando estávamos em plena segunda faixa de rodagem, foi dada ordem aos automobilistas para avançarem e não ficámos ali mesmo porque os dois ultimos esperaram, delicadamente, que alcançássemos o passeio. Infelizmente, isto verifica-se constantemente. Uma ocasião, conduzindo o meu carro na Rua Augusta, fui increpado por um agente de braçadeira com o «T», porque não avancei ao seu mando, apesar de ter na minha frente peões que ainda estavam a atravessar. Irritado, perguntei-lhe se queria que lhes passasse por cima. Resposta: «Passe!»

Outro aspecto curioso é o da fiscalização do estacionamento. Encontro diáriamente daqueles agentes na Rua Áurea. Sendo assim, como se admite ver veículos ali estacionados todo o dia? E na Rua dos Sapateiros, ao meio-dia, que o peão tem que circular pela rua porque os passeios estão apinhados de automóveis e camionetas? Que dizer disto? No entanto, eu, por pouquíssimos minutos, e numa rua sossegada de um bairro excêntrico, já fui multado por ter duas rodas em cima do passeio — e não impedia a passagem nem de peões nem de veículos. Fui vítima, é claro, de um funcionário mais zeloso.

Muito mais se poderia ainda acrescentar, mas a carta já vai longa. Uma conclusão tenho, portanto, que tirar: Portugal é, dos países que conheço, o mais atrasado e indisciplinado em matéria de transito de veículos e peões. Isto, «doa a quem doer». E por culpa de quem? Do automobilista? Do peão? Da autoridade? Esta é que está em melhor posição para responder, uma vez que até já tem mandado «lá fora» estagiários e observadores. O que concluíram? Não sabemos, mas por certo pouca coisa.»

Aniversário da elevação de Queluz a vila

QUELUZ, 18 — Por iniciativa da Junta de Freguesia, começam hoje, com um recital de piano por Victor Eresko, no Palácio Nacional, e integrado no XIII Festival de Sintra, as festas comemorativas do VIII aniversário da elevação á categoria de vila do lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz.

As comemorações, que têm o patrocínio da Camara Municipal de Sintra, prolongar-se-ão até 18 de Setembro. No dia 21, o programa prossegue com a exibição do agrupamento inglês «The Folk Dance and Song Society», num festival de folclore no cinema «Lido» da Amadora, onde se apresentam ainda vários grupos folclóricos portugueses.

As festividades continuam no dia 28 com um concerto de musica de camara pelos Solistas de Praga, também no Palácio Nacional de Queluz.

Para Setembro, o programa inclui uma gincana para crianças, exposição de arte, sessão solene e missa por alma dos queluzenses falecidos e pelos soldados mortos na guerra do Ultramar.

Armando Cupula

«ENA, JÁ FALA!» — NOVA REVISTA A ESTREAR NO ABC

Para inauguração da temporada, José Miguel apresenta brevemente no ABC a nova revista «Ena, já fala!» original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, (a parceria que tem no seu activo os maiores êxitos dos últimos anos neste género) e que foi musicada por João Nobre e João de Vasconcelos.

Para a sua interpretação, foi escolhido um excepcional elenco que engloba os nomes de Ivone Silva, Ribeirinho, Nicolau Breyner, Henriqueta Maia, Natalina José, Carlos Gonçalves, Carlos Queiroz, Fernanda Baptista e Badaró.

Revista marcadamente popular, tem direcção de montagem e figurinos de Mário Alberto, coreografia de «mestre» Charles, cenografia de José Manuel, direcção musical do maestro João de Vasconcelos, pertencendo a encenação a César de Oliveira.

O original guarda-roupa, confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob direcção da «mestra» Josefina Soares, é do mais fino gosto e a luxuosa montagem mereceu á empresa todos os cuidados para que esta revista de tradições bem portuguesas continue a senda dos êxitos do teatro ABC.

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA
PORTO COIMBRA FARO

TAUROMAQUIA

A SEGUNDA QUINZENA

A segunda quinzena deste Agosto de touros, continuando a anterior na abundancia de corridas, começou com êxito em Arruda dos Vinhos com Manuel Conde e José Maldonado Cortes, José Julio e Armando Soares, e este toureou no mesmo dia, á noite, na Figueira da Foz, com «Paquirri» e foi o nosso quem triunfou e o unico que deu voltas á arena. No mesmo sábado, de dia, tourearam bem, em Coruche, David Teles, Frederico Cunha, José Simões e novamente «Paquirri». E em Alcochete, ontem, domingo, em corrida á antiga portuguesa, sendo «neto» o menino Luís Duarte Silva Lupi, filho do cavaleiro José Samuel Lupi, e com touros do sr. conde da Azarujinha, foram aplaudidos o dr. Varela Cid e D. Fernando Azarujinha, este ovacionado no seu segundo e dando volta á arena. Pegaram os amadores do Montijo e de Alcochete, distinguindo-se Francisco Sequeira, e dirigiu Agostinho Coelho, apenas com o senão de um acto de indisciplina dos pegadores de um dos grupos.

E na referida praça de Coruche, ontem, domingo, José Maldonado Cortes, que está batendo o «record» da cavalaria em Espanha, em França e cá, com Fernando Andrade Salgueiro e o distinto amador D. José João Zoio, todos com volta á arena.

O triunfador foi, porém, o nosso Chibanga, que foi aclamado em voltas á arena. Pegaram, no sábado, os amadores de Montemor, e no domingo, os do Ribatejo. Estas são as informações que nos dão, e ainda a de que em Viana do Castelo bem tourearam ontem Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Julio e Vítor Martin.

Não curando por informações vimos ontem na Monumental de Cascais, com boa entrada na Sombra que o Sol picava, touros de D. João de Noronha, tão manso o primeiro que José Mestre Baptista houve de se limitar a poucas sortes e a um sesgo aplaudido, e com o segundo não foi mais feliz Alfredo Conde. No terceiro muito bem esteve Armando Soares, e no quarto o espanhol Fernando Tortosa, este ao som da música, e ambos os touros foram pelos maestros» bem bandarilhados.

Após o intervalo, e ainda com touros difíceis, difícil esteve José Mestre Baptista, que duas vezes utilizou o seu cavalo «Zip-Zip», sem que lhe valesse o próprio Solnado, e Alfredo Conde, mas ambos dando volta á arena com os pegadores de Lisboa, destes distinguindo-se João Arnoso, que mereceu a volta respectiva.

No 6.º, armou Armando alto êxito com a capa e a muleta, ao som da música e com triunfal volta á arena, e, também, Fernando Tortosa, igualmente ao som da música e também com volta ao redondel.

António Dias dirigiu bem e não foi culpado duma confusão estabelecida por antecipada aparição dos pegadores, quando Alfredo Conde tinha ido ainda mudar de cavalo. Coisas que acontecem e não deviam acontecer.

«EL T. PÉREZ»

Falcão: orelha em Pontevedra

PONTEVEDRA, 17 — (F. P.) — Na segunda corrida da feira, foram lidados toiros de D. German Fervas, de Madrid.

Miguel Mateo «Miquelin» foi aplaudido no primeiro e obteve uma orelha no segundo. Diego Puerta conseguiu, também, uma orelha, e as opiniões dividiram-se quando lidou o seu segundo inimigo.

O português José Falcão realizou duas boas faenas, sendo ovacionado e dando volta á arena no primeiro e cortado uma orelha no segundo.

Rojoneadores espanhóis

BENIDORM (Espanha), 17 — (F. P.) — Na corrida para rojoneadores realizada em Benidorm apresentaram-se Angel Peralta e Rafael Peralta (ovação—duas orelhas) e Fermim Bohorquez e Ignácio Sanches (ovação — duas orelhas), que lidaram gado de Ana Pena.

Recintos de diversões

* No decorrer do próximo mês, a acordeonista Eugénia Lima cumprirá uma série de espectáculos no Algarve.

* Vai ser lançado um novo disco do conjunto António Mafra.

* Acompanhada por António Marinho e José Maria Nóbrega, a artista Ana Hortense actua no próximo dia 29, aos microfones da E. N.

* O conjunto «Os 3 de Portugal» participa numa digressão no pauqete «Príncipe Perfeito».

* Encontra-se a actuar na Adega Machado a fadista Maria Portugal.

* Continua a actuar no «Forcado» a intérprete do fado Esmeralda Amoedo.

* Em substituição da artista Ana Hortense, temporàriamente afastada da vida artística, encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal» a cantadeira Arminda da Conceição.

CARMEN SEVILHA EM PORTUGAL

Após um período em que, voluntàriamente, esteve afastada dos palcos, Carmen Sevilha decidiu voltar ao plano de grande vedeta popular. Seu marido (o maestro-compositor Augusto Algueró, elaborou um «show» que se intitula «Carmen, a de Sevilha» e tem como objectivo percorrer o mundo num «tour de chant» que engloba doze melodias ligadas por um texto sobre Espanha. E Carmen Sevilha reapareceu: no casino de Palma de Maiorca (foto acima) obtendo um estrondoso êxito. Foi o início: porque já anunciou que virá a Portugal (Póvoa de Varzim, Espinho e Figueira da Foz) partindo em seguida para as Américas.

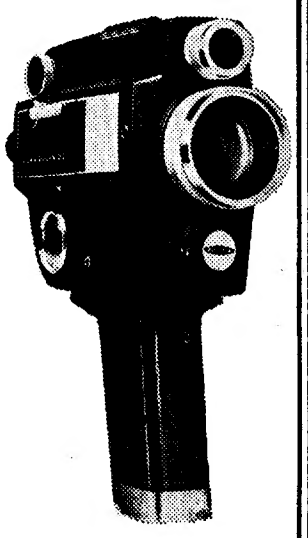
pub

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8

Z2

A mais completa câmara de filmar. Efeitos profissionais (sobreposição de imagens e fundidos.)



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO – R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA – R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59788/9

C. M. L.

ESTUFA FRIA
AMANHÃ ÀS 21.30 HORAS
Espectáculo gratuito

SOL NA FLORESTA — de Romeu Correia — com Madalena Sotto; Ivone de Moura; Fernanda Figueiredo; Andrade e Silva; Henrique Viana; Adelina Campos; Herminia Tojal; Graça Vitória; António Machado e Augusto de Figueiredo.

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas M/17 anos

XIII FESTIVAL DE SINTRA

Hoje, 18 de Agosto 21,30 horas

RECITAL
Palácio Nacional de Queluz
pelo pianista VICTOR ERESKO

PROGRAMA

1.ª PARTE

Sonata n.º 12, K 332	MOZART
Nocturno n.º 4, op. 25 n.º 1	CHOPIN
Polaca n.º 2, op. 26 n.º 2	CHOPIN
Valsa n.º 2, op. 34, n.º 1	CHOPIN
Estudo «Para as quartas»	DEBUSSY
A ilha alegre	DEBUSSY
Poema	BABADJANIAN

2.ª PARTE

Quadros de uma exposição. MUSSORGSKY

Piano STEINWAY da casa VALENTIM DE CARVALHO

Estão pràticamente esgotados os bilhetes para este recital pelo muito interesse suscitado entre as camadas musicófilas, por se tratar de um pianista dos mais notáveis das modernas gerações.

Amanhã, 19 de Agosto 21.30 horas

CONCERTO SINFÓNICO
Música portuguesa de Lopes Graça e Filipe Pires
Teatro Carlos Manuel (SINTRA)
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Direcção: maestro Silva Pereira

Os bilhetes para os espectáculos estão à venda: Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra.

No próprio dia poderão ser adquiridos desde as 20 horas no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

Atrás do reposteiro

● *O actor Henrique Viana deve participar no desempenho da nova película nacional «O Destino marca a hora».*

● *Os artistas Dora Leal e José Viana regressam dentro de dias a Lisboa, devendo ingressar na companhia do Maria Vitória*

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● *«Sou muito tímida, insegura e supersticiosa e desconheço absolutamente qual o publico que me conhece através dos meus filmes» — declarou numa conferência de Imprensa a actriz brasileira Florinda Bolkan.*

● *Saiu um decreto na Grécia, que define as condições segundo as quais os filmes gregos poderão obter autorização para serem exibidos nos certames cinematográficos estrangeiros e as condições exigidas aos filmes estrangeiros para serem projectados na Grécia. A presidência do Conselho de Ministros, com a ajuda de uma Comissão Consultiva Cinematográfica dará um parecer positivo ou negativo sobre as películas, tendo em conta exigências artísticas, técnicas, religiosas e intelectuais.*

● *Os actores Stanley Kent, Anabella Incontrera, Yoko Tani, Juan Cortes e Salleh Meland são os principais intérpretes da película «Singapura: hora zero», uma co-produção hispano-franco-italiana realizada pelo cineasta Ferdinando Baldi.*

Fernando Ribeiro, indiscutivelmente um dos acordeonistas de maior prestígio dos palcos internacionais (recorda-se que já obteve um título de campeão mundial em «execução e harmonia») gravou quatro composições para a etiqueta «Estádio». Nesse 45 r. p. m. estão incluídas «Desgarrada», «Entre parreiras» e «Despique algarvio» (números de Vitorino Matono) e um vira da autoria do próprio Fernando Ribeiro

Traçamos
no presente
o rumo do
futuro

Participamos
num esforço
comum
para prestar
um real
serviço à
economia
da nação.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp,5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64
LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12
LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

O pianista Victor Eresko volta a tocar hoje no Festival da Sintra

Não desmereceu do prestígio de que vinha precedido, o famoso pianista ucraniano Victor Eresko, que inaugurou o XIII Festival de Sintra como solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, na passada quinta-feira.

Por isso, o recital que hoje dá, ás 21 e 30, no Palácio Nacional de Queluz, é aguardado com redobrado interesse, pois que, a bela sala de musica depressa ficou com a lotação práticamente esgotada.

O jovem e talentoso pianista tem feito uma carreira internacional que o vem colocar entre os mais notáveis das modernas gerações.

Em Sintra, Victor Eresko, «com a sua arte, a sua técnica poderosa e a sua musicalidade, ergueu a obra por forma a conquistar o agrado da assistência: muito aplaudido, cedeu, seguidamente, duas páginas extraordinárias».

NOS PALCOS DO MUNDO

■ **O dramaturgo espanhol Emilio Romero, que encerrou a temporada do «Teatro Infanta Isabel» com cerca de trezentas representações da sua ultima comédia, «Só Deus pode julgar-me», aproveita as suas férias em Benidorme para escrever outra comédia, que será estreada no próximo Inverno.**

■ **Giorgio Albertazzi está a afastar-se do teatro e não tem conciliado ultimamente os dois aspectos da sua personalidade — a de realizador e autor com a de intérprete. Segundo declarou numa entrevista, o teatro de hoje está a seguir um caminho em que um actor como ele não sabe como inserir-se, pois o «Teatro de consumo» não o interessa e o «teatro de pesquisa» não tem publico.**

A CIDADE para lá de Lisboa

E se o eléctrico fosse até à Damaia?

QUAIS OS MOTIVOS que levam uma pessoa a ir viver para Sintra? Para a linha de Sintra? A cor verde da paisagem? Não comecemos com histórias, com bonitos, com flores: as pessoas vão viver para a linha de Sintra porque não podem pagar rendas altas. Porque o custo da vida é um pouquinho mais baixo. Porque, tendo filhos, praias e pinheiros ficam ali a dois passos. Enfim — uma razão económica. Uma razão económica que se impõe à comodidade: os transportes são morosos, acusam atrasos, seguem superlotados. Uma razão económica que exclui o divertimento: onde ir à noite senão à janela do rés-do-chão ou do andar em que se vive? (Há um espectáculo, há: o céu com estrelas. Mas são tão poucos os que conhecem Van Gogh...) Uma razão económica que obriga ao isolamento, à fuga ao convívio, à indiferença pelo que acontece na cidade grande: as algemas nos pulsos de companheiros fixes.

— Pois não sabia...?

— Não.

E o comboio leva e traz essa multidão forçada à distância acabrunhante: cerca de cem mil pessoas.

Quando o jornalista chegou à Damaia, manhã amabilíssima de Primavera aquilo parecia tudo muito certo.

Bebido um café, café exigido pela profissão (o cansaço, a rotina, a precipitação), foram em breve surgindo diversos problemas, uns «cazitos» que a «Bic» foi passando para o papel, assim como quem não quer a coisa...

Veio um e disse:

— Paróquia, padre, já temos. Mas o que nós desejamos é pertencer ao concelho de Lisboa. O de Oeiras não nos serve...

— Porquê pertencer ao concelho de Lisboa?

— É que, meu caro senhor, se pertencermos ao concelho de Lisboa, já o eléctrico não morre em Benfica. Galga mais um pouco e vem até aqui.

— Ah, bem!

Veio outro e disse assim, aproveitando-se das declarações do camarada anterior:

— Além disso, é uma chatice pertencer a Damaia ao concelho de Oeiras. Todos os assuntos administrativos têm de ser lá tratados...

De tesoura nas unhas, a cortar o cabelo a um freguês, ouvimos também o barbeiro Armando Vidal Charrua Andrade:

— Estou aqui há quatro anos. Pouco movimento, sabe? As pessoas vão trabalhar para Lisboa e cortam lá o cabelo. Eu aqui *tosquio* dez cabeças por dia e faço outras tantas barbas... Uma miséria.

Este senhor *tosqueador*, à semelhança da maioria das 40 mil pessoas que habitam na Damaia, passa as noites em casa. Só aos domingos é que vem até Lisboa ver «a cara de parvo» dos que espetam o nariz nas montras. Paga renda na Brandoa: uma casa por 500 escudos, sem água e sem luz.

— Como é que se alumia?

— Quando acendo um cigarro.

Bem disposto com o humor do barbeiro, o jornalista seguiu em busca de mais informações.

Ora estava o sr. Francisco Cândido Maleitas encostado a uma esquina, muito satisfeito da vida, embora não assobiasse. Vai daí, o jornalista perguntou-lhe:

— Sendo o senhor ferroviário da Sociedade Estoril por que motivo reside na linha de Sintra?

O homem ficou estupefacto: como sabia o jornalista que ele era funcionário da Sociedade Estoril...?

— É que já me informei ali no barbeiro — disse o homem do jornal.

— Aquele tipo é um bisbilhoteiro! Mas, enfim... Olhe, moro cá porque as rendas são mais baixas.

Pago 700 escudos por três assoalhadas. Só por isso. Não posso dizer que me dê mal por aqui, mas gostaria de viver noutro local. Noutro local mais próximo da cidade... A vida assim é um tanto estúpida:

Mas vida, para já exige estupidez.

À semelhança de muitos habitantes da Damaia, este barbeiro, á noite raramente vem a Lisboa...

Texto de PEDRO ALVIM

«Quem trabalha em Lisboa, faz vida em Lisboa. Deixa dinheiro em muita coisa. Os comerciantes cá estabelecidos ressentem-se disso. Etamos aqui ás moscas á espera do freguês, entra, não entra...»

— disse-nos um droguista

TRABALHA-SE EM LISBOA DORME-SE NA AMADORA

TINHAM DITO ao jornalista que cem mil almas habitavam a vila da Amadora, considerada por muito boa gente como um dos maiores dormitórios da cidade de Lisboa.

«Cem mil pessoas! — pensou o jornalista. — Ena, tanta gente! Certamente que me vou perder no meio dessa multidão!»

Mas tal não aconteceu: as pessoas, quando o jornalista lá chegou, não estavam lá. Tinham partido, efectivamente, para Lisboa, sugadas pelos horários do trabalho. Umas voltariam para almoçar, outras só ao fim da tarde...

Conversa descosida com este e com aquele proporcionou á esferográfica os seguintes tópicos: *modernos e amplos bairros a condizerem com os da capital, sobressaindo, principalmente, o da Reboleira; indústria e comércio onde se empregam milhares de pessoas; falta de organismos oficiais, como, por exemplo, uma Subdelegação de Saúde, uma Secção de Finanças, Conservatória de Registo Civil e Predial; um departamento camarário que, não podendo ser autónomo, descentralizasse os serviços de Oeiras e onde se pudesse tratar de todos os assuntos que respeitam á Amadora; etc.*

● «Quem trabalha em Lisboa, faz vida em Lisboa...»

— Isto aqui é, realmente, em certo sentido, um autêntico dormitório — disse-nos o droguista Mário Vieira Ferreira. — Quem trabalha em Lisboa, faz vida em Lisboa. Deixa lá dinheiro em muita coisa. Os comerciantes cá estabelecidos ressentem-se disso... Estamos aqui ás moscas, á espera do freguês, entra, não entra. O negócio está morto: dá para viver, não para extravagâncias.

Este senhor, amável, conversador, veio para a Amadora, há quinze anos, como caixeiro. Agora é o proprietário da drogaria, drogaria virada para um velho mercado, «quase sempre ás moscas». Raramente vem á capital: vê o noticiário das 21 e 30 pela televisão e vai para a cama com muitas horas de balcão á sua frente.

— Vida presa aqui, sabe?

Depois de ter comprado um fogareiro de ferro fundido para assar sardinhas e chocos em carvão de choça, o jornalista despediu-se do droguista e foi colher outras informações.

A esferográfica, ao longo de uma, duas horas, anotou o seguinte: *um dos aspectos que mais preocupa quem tem de se deslocar á Amadora de automóvel, vindo de Lisboa, pela auto-estrada, é a sua entrada, simplesmente deplorável para um movimento intenso que a toda a hora se regista; a ligação deficiente entre Damaia-Reboleira-Centro da Amadora também é um problema; outro problema é ainda a falta de um mercado amplo; etc.*

● O problema do ensino

Etc.? Exactamente: o ensino é outro dos grandes problemas da Amadora, desde o primário até ao secundário.

Eis, sobre o assunto, o depoimento de um chefe de família, o sr. José Carmandinho da Fonseca, a residir na vila há já muitos anos:

— As escolas primárias estão superlotadas, e isto numa altura em que a grande massa da população infantil desponta para o ensino. Quanto ao ensino secundário, sabe-se que uma população superior a cem mil almas não pode viver sem, pelo menos, com um liceu e uma escola técnica capazes. Funciona uma secção liceal que comporta os 3.º, 4.º e 5.º anos, num edifício posto á disposição da Câmara Municipal por uma empresa particular... Não se vislumbra, porém, a construção de um futuro liceu.

● Brandoa

Finalmente — o problema da Brandoa. Trata-se, como se sabe, de um bairro construído clandestinamente, sem ter obedecido a qualquer planeamento. Um prédio ruiu e causou escândalo, lembram-se? Havia uns dinheiros habilidosos que tudo permitiam... Mas isto talvez seja já uma outra história... Ou não? Bem, vamos até Queluz.

SETE POLÍCIAS EM QUELUZ

— Mete prisão?

Esta foi a pergunta feita ao jornalista quando este indagava das condições de vida de um engraxador de Queluz.

Sacudida a cinza do cigarro no resto da «bica», o jornalista disse que «não metia prisão». As perguntas, aquelas perguntas, faziam parte de um inquérito sobre a malta que vivia na linha de Sintra. O engraxador não se mostrou muito convencido, via no jornalista um agente. Já tinha a sua história. E afirmou:

— Nunca saio de cá. Ando sempre sózinho. Estico as pernas aí pelas redondezas...

A crise à porta

Esticou o jornalista as pernas pela vila. Afastou-se propositadamente do Palácio Nacional, cuja

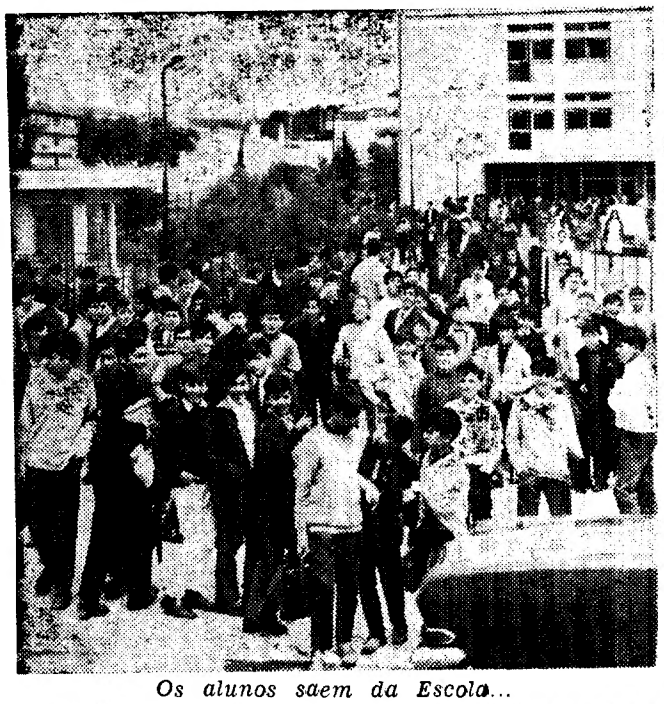
(Continua na página seguinte)

O CASINO DO CACÉM

ESTAMOS AGORA sentados no Café Central, o mais importante do Cacém. São 11 e 15 e o estabelecimento encontra-se pràticamente vazio. O jornalista, em vez da «bica» que faz parte da profissão, bebe um quarto de água mineral. Bebe e observa...

Trata-se de um café airoso, com um largo vidro para a rua, os bilhares ao fundo. Tem uma pequena esplanada no passeio, deserta também, cadeiras de várias cores. De quando em quando, um carro no asfalto.

— Cerca de duzentos clientes por dia — informa o empregado do café. — Durante o dia, são muitos os alunos da Escola Técnica que para aqui vêm estudar.



Os alunos saem da Escola...

e vão gastar dinheiro para o casino...

«Antigamente, sim, antigamente fazia muitos fatos...»

Quando o jornalista saia entravam cinco estudantes, os livros nas mãos: foram direitinhos aos bilhares.

Cacém, segundo cálculos recentes, conta 20 mil habitantes. Dado que não possui indústrias capazes de prenderem a população, esta desloca-se, em grande percentagem, para Lisboa. Isto é (e mais uma vez, já que nos referimos ao caso da Amadora): emprego em Lisboa, dormida no Cacém...

O comércio, no entanto, não parece afectado por essa deslocação diária: os mais variados estabelecimentos situam-se nas muitas ruas da freguesia.

Andares modernos sobrepõem-se às construções antigas: e as rendas também se sobrepõem às dos contratos de há poucos anos atrás ...

● A alegre Escola Técnica...

Edifício moderno é o da Escola Técnica do Cacém, pejada de alunos, muitos dos quais constrangidos a um ensino imposto pela força das circunstâncias.

— A linha não tem um liceu — argumentam os encarregados de educação — e vemo-nos na contingência de matricular os nossos filhos num curso técnico. Sim: há duas secções liceais, do Passos Manuel, uma em Sintra, outra em Queluz. Impossível, no entanto, a matrícula de todos quantos o desejariam nessas secções liceais...

Ali temos, pois, uma das incongruências do nosso ensino: adolescentes condenados a tirar um curso para o qual não sentem qualquer vocação.

Dizem as autoridades competentes:

— Está a ser construído um liceu em Sintra.

— Vai ser cnostruído outro liceu em Queluz.

Os encarregados de educação, todos em coro:

— Só agora...?

Só agora: o progresso na linha de Sintra anda um bocadinho atrasado, à semelhança, aliás, dos comboios. O J. Pimenta não é tudo...

● O Casino do Cacém

... Ora acontece uma coisa muito degradante mesmo no nariz da Escola Técnica.

De que se trata?

Existe ali um verdadeiro casino: os alunos passam o portão da Escola e dirigem-se, em grande número, para um primeiro andar, sito numa esquina, onde têm à disposição enorme quantidade de jogos — bilhar, matraquilhos, hóquei de mesa, damas, cartas, dominó, xadrês, etc.

Há meninos que despendem diàriamente, com tais entretenimentos, quantias que vão até dez escudos. Nome de alunos que confessaram semelhante dispêndio: António Manuel dos Santos Oliveira, Armando da Silva Baptista, Franquelim Júlio...

— Até moedas estrangeiras são encontradas nos

(Continua na 16.ª página)

A Camara Municipal de Sintra nunca se importou com o arranjo desta rua...

UMA RUA HISTÓRICA NO ALGUEIRÃO...

...MAS O JORNALISTA desceu no Algueirão. Desceu no Algueirão e ficou um tanto espantado com a multidão que o comboio ali deixou. Era um nunca acabar de gente!

Mais tarde, junto do solícito correspondente, apurou o jornalista que em Algueirão-Mem Martins vivem para cima de 17 mil pessoas.

Essas pessoas perdem-se por uma infinidade de casas, quase todas constituídas por rés-do-chão e primeiro andar, alinhadas em ruas que se cruzam e entrecruzam. Uma pessoa perde-se ali com relativa facilidade. Uma pessoa, isto é, um estranho que pretenda visitar um amigo.

— Onde fica a rua X?

— É perpendicular á rua Z. A rua Z é aquela, ali ao fundo, no fim desta correnteza.

O visitante chega á rua Z e encontra dez ruas perpendiculares á mesma: M, N, O, P, Q, R, S, T, U, Z. Só á décima tentativa é que encontra a rua Z.

● História de uma rua

E se contássemos a história de uma rua que é uma autêntica vergonha?

Ora vamos lá a isso.

Chama-se essa rua Jorge de Castilho: não tem esgoto, não tem um piso decente, a erva cresce ali como um campo. Erva e outras plantas.

Ouçamos a sr.ª D. Maria Luísa da Silva Midosi Bahuto Félix da Costa:

— Como o senhor está a ver trata-se de uma rua com vivendas. Liga o Algueirão ás Mercês. Pois há anos e anos que está assim!

Surgiu, aqui, a sr.ª D. Sofia Santos para demonstrar como a rua é um autêntico quebra-cabeças. Foi á garagem da residência e tirou o automóvel para o exterior.

— Ora veja lá o senhor como ficam os pneus... A marcha atrás é práticamente impossível. De Inverno, transformada a rua num autêntico ribeiro, a água infiltra-se no escape.

Outra achega da sr.ª D. Maria Midosi Félix Costa:

— Calcule o senhor que há tempos, sentindo-se muito mal uma senhora de idade que mora ali, foi impossível á ambulância aproximar-se da residência. A senhora teve de ser trazida em braços ao longo de umas boas dezenas de metros...

E, novamente, a sr.ª D. Sofia Santos:

— Há 17 anos que isto se encontra assim! Outro dia, o engenheiro dos levantamentos topográficos teve uma resposta muito curiosa, através de um secretário, para uma delegação de moradores desta maldita rua! Sabe qual foi a resposta?

— Diga, diga!

— «Se a rua está assim, porque vão para lá morar?»

● Baldes de lixo suspensos

Terminada a conversa, o jornalista subiu a rua Jorge Castilho — na verdade uma beleza de rua — e achou-se nas Mercês.

Sossego. Vivendas lindas. E, a dar nas vistas, a balouçar no vento, baldes de lixo suspensos por cordas ao rés das ruas...

— As pessoas vão para Lisboa trabalhar — disseram ao jornalista — e deixam assim os baldes. Assim são esvaziados, assim são encontrados, quando regressam, sem uma migalha. É típico cá no sítio.

...e, finalmente, Sintra: Talvez 15 mil habitantes, um terço dos quais (aproximadamente) se desloca por dia a Lisboa.

Mas Sintra é já uma outra história: tem o seu turismo, o seu comércio, a sua gente que vive bem com uns restos de ingleses á mistura... Um mundozinho á parte.

QUELUZ, QUASE A DORMIR NA REGIÃO SALOIA...

Continuação da pág. anterior

construção data de 1747. Os leitores que o visitem... Afastou-se do Palácio, com a descontracção internacional de todos os jornalistas, e foi mas é falar com o alfaiate Álvaro da Conceição, homem de 77 anos, cabelos brancos, gravata preta, conhecedor da terra e das suas gentes.

(O homem estava à porta do estabelecimento, o que indicava o pouco trabalho que presentemente executa: a crise está sempre à porta...)

Pois disse-nos assim o homem:

Há cinquenta anos, sim. Há cinquenta anos eu até metia empregados. Ajudantes. Agora, não. Esta gente só vem cá para jantar e dormir... Vestem-se em Lisboa. A maioria das pessoas não é exigente: contenta-se com o pronto a vestir. Os novos, então, mesmo os que têm dinheiro, até chegam a ir ao trapo americano! Enfim — uma vida má. Trabalho que dá pouco dinheiro e contribuições aumentadas para o dobro. Ou quase...

Queluz, quase a dormir na região saloia, ignorava as lamentações do alfaiate. A esferográfica registou-as, rotineira, sem novidade: isto é assim e não pode ser de outra maneira.

Táxis...

Queluz, no entanto possui doze táxis estacionados em dois pontos: 9 na Avenida António Enes e 3 nos Quatro Caminhos. Isto quer dizer, para além das idas para o emprego, que a população local se movimenta um pouco...

— Para onde seguem os táxis?

Lisboa, Cascais, alguns pontos da vila... Nos domingos de Verão, por exemplo, apura-se algum dinheiro.

Quem nos fala é João Lopes Pires, daquela primeira praça, fazendo entre «dez a doze serviços diários».

Em certa medida, e à semelhança da Amadora, Queluz também é um dormitório: Dos seus cinquenta mil habitantes, cerca de vinte mil trabalham fora da área da vila.

Ouçamos, por exemplo, o sr. José Lourenço, escriturário agora na situação da reforma:

— Passo as noites em casa. Ou, então, no Atlético Clube de Queluz. Converso, entretenho-me com a TV, jogo...

— Joga?

— Damas, dominó...

— Vai muitas vezes a Lisboa?

— Diàriamente. Apesar de me encontrar reformado, tenho a escrita de várias casas. Dinheiro que é necessário arranjar para se ir podendo viver...

Terra sossegada, Queluz só conta com sete polícias. Tão poucos são (e ainda bem), que jornalista não viu nenhum. Bateu palmas e deu um grito de boa disposição. Parecia um índio. Que bom é viver!

Diário do Porto

O funcionário fez-se sacerdote

No domingo, celebrará a sua «missa nova», na igreja paroquial de Sandim (Gaia), o rev. António da Silva Martins, natural daquela freguesia.

O novo sacerdote que completou, há pouco, 31 anos, entrara para o Seminário do Porto com 23. Antes de seguir a carreira eclesiástica, fez o curso geral de comércio e exame de admissão ao Instituto Comercial e serviu, como funcionário, nos Serviços Municipalizados de Vila Nova de Gaia.

NOVAS COMISSÕES DA U. N. DE VISEU

VISEU, 18. — Tomaram posse de seus cargos os novos presidentes das comissões concelhias da União Nacional, deste distrito, que foram ultimamente renovadas. Em Viseu, como dissemos, fica a presidir á comissão concelhia local o sr. eng.º José de Oliveira Sousa e Melo, da Junta de Colonização Interna e vereador municipal.

A nova comissão distrital, da presidência do sr. dr. Vaz Pinto toma posse por estes dias mais próximos, esperando-se que venha presidir ao acto o sr. dr. Melo e Castro, presidente da comissão executiva da U. N.

Um casal terminou agora um voo de seis meses

NOUMEA (Nova Caledónia), 18 — (R.) — Um piloto francês, de 63 anos, aterrou o seu avião com segurança no aeroporto desta cidade, após um voo de seis meses, desde Paris, num monomotor.

Henri Martinet aterrou ontem nesta cidade com o seu avião Caudron Renault, após a sua viagem de cerca de 45 000 quilómetros. Descolara de Paris em 9 de Fevereiro, levando a mulher como co-piloto.

Martinet despenhou-se com o avião em Março, nas Ilhas Celebes, na Indonésia, mas, depois de proceder às necessárias reparações, conseguiu concluir o voo, via Nova Guiné, Ilhas Salomão e Novas Hébridas.

O francês projecta agora partir dentro de dois meses com a mulher para um voo Noumea-Paris, via Austrália.

Restaurante O PACO

COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA
O MELHOR AMBIENTE
Av. de Berna, 44-B
Telef.: 77 06 42

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Quatro feridos no embate de dois automóveis

De madrugada, no cruzamento das Ruas de Santa Catarina e Passos Manuel, embateram dois automóveis, um deles de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Cândido Pereira, de 31 anos, morador, na Rua Conde de Vizela, 62, e no qual viajava o sr. António Rosa Borges, de 20 anos, solteiro, viajante, da Rua da Bainharia, 147, e o outro guiado pelo sr. João Paulo Guiné Correia Barbosa, de 21, solteiro, oficial miliciano, residente na Rua Dr. Joaquim Pires de Lima, 244, que era acompanhado pelo sr. Armando Carlos Barbosa Ferreira, de 25, solteiro, desenhador, Rua Latino Coelho, 329.

O choque foi violento e os quatro ocupantes dos dois veículos ficaram feridos, os quais, conduzidos ao Hospital de Santo António, onde, depois de radiografados, ficaram internados, os srs. João Paulo Barbosa, com traumatismo craniano e António Rosa Borges, com ferimentos na cabeça.

Os outros dois, após receberem tratamento, seguiram para casa.

Secretário da Faculdade de Engenharia

O sr. prof. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão foi nomeado secretário da Faculdade de Engenharia do Porto, da qual é catedrático.

Teatro de amadores

Hoje, às 21 e 30, o Grupo de Teatro do Pessoal dos Telefones leva á cena, no Teatro Sá da Bandeira, a comédia em três actos, de Molière, «Médico à Força», peça com a qual toma parte no concurso de arte dramática da secretaria de Estado da Informação.

*

Com o mesmo fim, o Grupo dos Modestos (secção de teatro) representará, na quinta feira, ás 21 e 30, no seu salão de festas, a peça «Os Demandistas», de Racine. A encenação é de Leandro do Vale e a interpretação estará a cargo de Joaquim Cruz, Raul Dique, Pinto da Costa, Mário Morais, Cunha Rocha, Marina de Sousa, Mary Faty e Gaspar Manuel.

CONCURSO PARA ASSISTENTE DE QUÍMICA

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se até 30 de Setembro declarações de candidatura para lugar de segundo-assistente, além do quadro, do Grupo de Química.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas, licenciados em Química (Outubro) ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

O «Dia do Bombeiro»

Em comemoração do «Dia do Bombeiro», deputações do Batalhão de Sapadores foram, esta manhã, colocar flores nas campas de antigos bombeiros sepultados nos cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte.

Chefiavam as deputações os srs. chefe Oliveira Machado e subchefe Moreira da Silva, respectivamente.

Vida religiosa

Foi nomeado pároco da freguesia de Cedofeita o rev. Orlando Mota Costa, em substituição do rev. dr. Silva Martins, que foi nomeado, recentemente, vigário geral da diocese.

Inúmeros estrangeiros entre os frequentadores da praia da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — O mês de Agosto correspondeu ás espectativas daqueles que, directa ou indirectamente, vivem da exploração do turismo — nada menos de sessenta por cento da população.

A circulação diária dos veículos e o despejar de comboios trás á cidade a á sua praia, principalmente, um surto de movimento, e um ar festivo, que atingem a intensidade das grandes temporadas de banhos.

A colónia estrangeira é, igualmente, numerosa em hotéis e nas boas pensões. Franceses, ingleses, espanhois e alguns escoceses dão ao Casino Peninsular, ao Ténis-Club e á Piscina-Praia uma nota de cosmopolitismo estuante.

Os espanhois, como sempre, distinguem-se particularmente, pela vivacidade e o á-vontade de atitudes. São eles, sem duvida, e os franceses, os que mais apaixonadamente se referem ás belezas desta praia e seus arredores, surpreendendo-lhes encantos como os da Serra da Boa Viagem e das Lagoas de Quiaio.

«Presença Coimbrã»

No Salão do «Café» do Grande Casino Peninsular decorreu o I Festival da Musica Popular, organizado pela direcção da «Presença Coimbrã», que teve grande assistência, predominando a juventude que deu vida e animação ao belo festival — êxito notável.

Homaram parte no festival oito concorrentes que o juri classificou pela seguinte ordem: 1.º, — *ex aequo*, Vieira da Silva e Francisco Paixão; 3.º — António Filipe Garces; 4.º — Fernando Dias; 5.º — Luís Filipe; 6.º — Vítor Galvão; 7.º — Jorge Almeida e 8.º — Manuel Ceriz, 11 pontos.

Entre todos os numeros é de salientar a «Balada Portuguesa».

O juri era constituído pela locutora da Emissora Nacional D. Gioconda Ferreira, pelo Grupo Saravah, da «Plateia» e pelos srs. Leitão Fernandes, «Mundo Moderno»; Costa Santos, «Gazeta de Coimbra»; Jorge Castelo, «Jornal de Notícias», do Porto e Augusto Menano, da «Capital».

«Noite de Espanha» no Casino Peninsular

Com adequada decoração no salão nobre do Casino Peninsular a ante uma numerosa assistência, celebrou-se a «Noite de Espanha», dedicada á numerosa colónia. No decorrer da festa, foram apresentados interessantes numeros de variedades por categorisados artistas, seguindo-se a eleição da «Miss» Espanha de 1969: a jovem Pegoña Jarra Basai, de Pontevedra; e das damas de honor: Vicenta Massa, de Badajoz e Luisa Antron, de Cáceres.

Prémios e os ramos de flores foram entregues pelos srs. Alberto Malafaia, vice-cônsul de Espanha nesta cidade e pela administração do Casino, sr. Mendes Pinto.

Festival folclórico

Com uma assistência de cerca de quatro mil pessoas, decorreu no Coliseu Figueirense o tradicional Festival Folclórico, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, no qual tomaram parte nove grupos folclóricos, seis nacionais e três estrangeiros, neste: Grupo de Coros e Danzas de Orense (Espanha), Grupo Folklorique Marc Laclerc de Angers da Bretanha e Conjunto Folclórico de Canções e Danças Vrsatoc da Checoslováquia. Foi um assinalado êxito.

ENTRE NOVA YORK E ORLY... COM PASSAGEM PELA PORTELA — Cinco «aero-minis» de, pelo menos, três continentes (Europa, América e Ásia) repousam, na Portela, as agruras de uma viagem, que apenas, tem duas etapas: Orly-Lisboa e Lisboa-Nova York. Diligentes, aplicadas, bonitas, elegantes, as assistentes de bordo são, por assim dizer, as namoradas que cada passageiro deixa em cada viagem. E, estas, que lindas namoradas!

LIVROS NOVOS

«As Frias Madrugadas» em terceira edição de Fernando Namora

Foi com a Poesia que o Fernando Namora entrou na feira das letras e aqueles «Relevos» de capa tão negra como a do estudante que então era na Lusa Atenas anunciavam outros livros de versos. Viriam não só os livros de poemas. Os grandes volumes de uma das carreiras de romancista mais bem sucedidas em Portugal.

Livros cimeiros como «O Trigo e o Joio» e «O Homem Disfarçado» entraram na literatura contemporânea; e outros como «*Diálogo em Setembro*» deram-nos, além do homem de letras, o cidadão vertical.

Mas o poeta é nos dado por este volume de «*As Frias Madrugadas*», agora entrado em terceira edição, saído nas Publicações Europa - América, com a habitual limpidez gráfica e editorial.

«ANUÁRIO DE MACAU — ANO DE 1969»

O «Anuário de Macau» entrou no 20.º ano da sua publicação com o volume referente ao ano de 1969.

Publicado pelo Centro de Informação e Turismo da província o «Anuário de Macau» é elemento básico para o conhecimento da vida na mesma província. Além da situação geográfica, clima e população, dá-se-nos um bosquejo histórico, a lista dos governadores de Macau, divisão administrativa da cidade e uma ampla bibliografia de Macau.

«RELAÇÕES PÚBLICAS NA INDÚSTRIA» por Paul I. Slee Smith

Na colecção «Direcção de Empresas», a Editorial Pórtico lançou agora este volume de Paul I. Slee Smith sobre «As Relações Publicas na Industria».

No volume foca-se este aspecto essencial da vida das empresas, aspecto que tem vindo a tomar importancia de dia para dia.

No prefácio nos diz o autor que «as Relações Publicas na industria moderna são essencialmente uma função de «marketing». E termina depois dizendo que «deu o maior relevo a alguns dos aspectos em que as Relações Publicas podem ajudar a reduzir a pressão sobre as margens de lucro, criando o clima necessário á venda, alargando as fronteiras de vendas e fomentando as relações entre patrão e empregado».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Dois desastres no trabalho

ILHAVO, 18 — Numa obra do lugar da Gafanha de Aquém trabalhava o jovem Florêncio Caçoilo da Paula, de 13 anos, da Gafanha da Encarnação, sobre o qual caiu, atingindo-o na cabeça, um barrote. Recolheu ao Hospital Sub-regional, suspeitando-se de que tenha sofrido fractura de cranio.

— Quando trabalhava numa fábrica do lugar das Quintas, o operário sr. Octávio Henriques Correia Martins, de 44 anos, casado, natural de Mourisca de Vouga (Águeda), residente no lugar do Fontão, caiu-lhe uma prensa sobre a mão direita. Com fractura exposta e traumatismos, foi conduzido para o mesmo hospital.

CLIFF RICHARD (DE NOVO A PASSAR FÉRIAS NA SUA CASA EM ALBUFEIRA) TENCIONA APRESENTAR-SE NO PRÓXIMO FESTIVAL DA CANÇÃO EUROPEIA (E CONFESSA QUE NUNCA SE APAIXONOU)

ALBUFEIRA, 18 — Cliff Richard está mais uma vez no Algarve, a passar férias. E continua a ser notícia. O cançonetista inglês, com efeito, desfruta de invulgar popularidade em elevado numero de países, e muitas são ainda as meninas que suspiram (e gritam) ao ouvi-lo (mesmo que só através da Rádio).

Na varanda da sua casa de Albufeira (que quer e não quer vender...), Cliff Richard responde ao representante do «Diário de Lisboa», gozando ao mesmo tempo as delícias do clima algarvio

Cliff não nos recebeu logo. Estava a dormir — segundo nos afirmou um amigo que o acompanhou nesta viagem a Portugal. Pediram-nos que voltássemos dentro de uma hora, mas, volvidos 5 minutos, quando eu decidira esperar no automóvel os tais 60 minutos, aparece-me o «astro» em calções de banho.

Motivo: reconhecera-me, e não tardou a mandar-me entrar.

Subi ao 1.º andar da sua luxuosa habitação, decorada com motivos algarvios, preparado para fazer algumas perguntas e confiante de que as mesmas teriam resposta.

Duas semanas de completo repouso

Foi Cliff, no entanto, quem falou em primeiro lugar.

— *Sabe, eu preparava-me para ir até á minha praia favorita, a Baleeira...*

(Trata-se de uma pequena praia, mesmo junto á casa do artista).

— Por quanto tempo é a sua estada no nosso País? — perguntámos.

— *Férias de duas semanas. Duas semanas de completo repouso!*

— Há dois anos que você não aparecia por cá. Qual o motivo de tão longa ausência? Trabalho ou aparecimento de outra estância balnear mais do seu agrado!

— *Tenho trabalhado muito, meu amigo, muito, mesmo. Olhe, as últimas férias passei-as nos Estados Unidos.*

Continuará a cantar (e a ser cristão...)

Muitas publicações têm noticiado que Cliff Richard tenciona abandonar, em breve, a vida artística. Quisemos saber o que há de verdadeiro sobre o assunto.

— *Não é verdade, e nem mesmo é truque publicitário* — esclareceu, sorrindo, com aquele ar franco, simpático, que o impôs.

— As suas admiradoras, que são muitas, não deixariam, não é assim?

— *Sim, com efeito, esta não era a melhor altura para abandonar a vida artística.*

Passámos a outro assunto, e este foi bem falado pelas publicações que vasculham a vida dos «astros» da canção (e chegou a ser mencionado em Portugal) — Cliff iria abraçar a religião maometana (Cassuis Clay fê-lo...) e tencionaria tornar-se professor do Corão.

Entrevista do nosso correspondente
VITOR DE SOUSA

Admirado, o «ídolo» respondeu:

— *Mas como? Sou cristão praticante...*

E a resposta ficou por aqui. Cliff não vai, portanto, tornar-se maometano.

Onde se fala de dinheiro

Homem de grandes posses — e habituado também a fazer grandes despesas — Richard teria comprado um iate pela bonita soma de 15 000 libras. Quisemos apurar a verdade.

— *Não penso desfazer-me do barco que tenho. Caso contrário, como compreenderá, não responderia á sua pergunta. O meu barco custou-me apenas 5000 libras (340 contos, aproximadamente).*

— Esta sua casa está á venda. Pode dizer-nos quanto pede por ela?

— *Entreguei o assunto a uma agência da especialidade. Bem vê, o tempo que posso dispor para passar férias em Portugal, na verdade, não justifica uma casa tão grande. Mas, no fundo, desejo que não apareça comprador...*

Um milhão e quinhentos mil discos de «Congratulations» vendidos no Mundo

Entrámos, depois, em perguntas directamente relacionadas com a actividade profissional de Cliff. E, a abrir a série:

— Tenciona concorrer ao próximo Festival da Eurovisão?

— *Estou a fazer todo o possível para isso. Espero que a minha presença se torne uma realidade.*

E decidiu falar-nos da sua última actuação naquela competição.

— *Fiquei desiludido com a classificação que obtive. Esperava alcançar o primeiro lugar...*

— A sua canção teve grande êxito no nosso País...

— *Tenho conhecimento disso. A canção, aliás, também alcançou grande êxito na Jugoslávia. O vosso e este último país, no entanto, foram os que menos votaram na Inglaterra...*

— Quantos discos de «Congratulations» foram vendidos?

— *Um milhão e quinhentos mil. Uma bonita soma!*

Os filmes que Cliff Richard interpretou tiveram, indiscutivelmente, sucesso, sobretudo entre as camadas jovens.

— Qual o seu último filme?

— *Um pequeno documentário rodado em Israel, e intitulado «His Land».*

(Um desmentido categórico aos boatos sobre a sua possível conversão á religião maometana, ou apenas trabalho?)

Planos para o futuro

Por último, quisemos saber quais os planos que Cliff tece para o futuro.

A resposta não tardou:

— *Dentro de duas semanas parto para Inglaterra, onde vou cumprir um contrato numa boite, a «Fiesta». Depois, e devido ao facto de os componentes do conjunto «Shadows» já se terem reconciliado, irei com eles ao Japão, cumprir também um contrato.*

— Qual o seu próximo disco?

— *Um «single»: «Throw down a Line», com «Reflexions» na outra face. É lançado no dia 15 de Setembro, em Inglaterra.*

— Prevê que seja mais um êxito?

— *Nestas coisas, como sabe, o público é soberano. «Reflexions», no entanto, é uma canção cheia de interesse. Aguardemos...*

Certamente que não é por lhe faltarem bons partidos que o artista permanece solteiro...

— *A razão é muito simples, meu amigo: nunca me apaixonei.*

E lá seguiu para a praia da Baleeira, a gozar o sol radioso do Algarve.

427 mil quilates de diamantes no primeiro trimestre deste ano em Angola

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — A produção de diamantes em Angola, que coloca Portugal entre os maiores produtores mundiais de diamantes de joalharia, atingiu 427 000 quilates no primeiro trimestre deste ano.

QUEDA MORTAL

A seu respeito, nada se sabe por enquanto, a não ser que o tratavam por João Hélder e que aparentava 35 anos. Onde morava? Lá para a Brandoa. E' tudo quanto se sabe dele, do operário João Hélder, que tombou do telhado da Sorefame, na Amadora, de uma altura de 10 metros. Está morto no hospital de S. José.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O areal é fino e clar

SOL E AREI

PAÇO D ONDE

Num sítio da beira-rio em das praias mais agradáveis de t amparados à muralha da Doca precisamente em consequência rina de Costa. Além das areias ainda lhe encontram virtu porte...

Um dia (22 de Abril de 1808), um jovem inglês (o «esquire» Conway Shipley, de 25 anos) morreu durante uma batalha travada no Tejo e o seu corpo foi dar á costa, junto das rochas que existiam no local. Ficou o sítio a chamar-se a Praia do Inglês Morto. Veio a guerra e construiu-se ali a doca e começou a ouvir-se o es das reb cícios. N ameno Torpedo

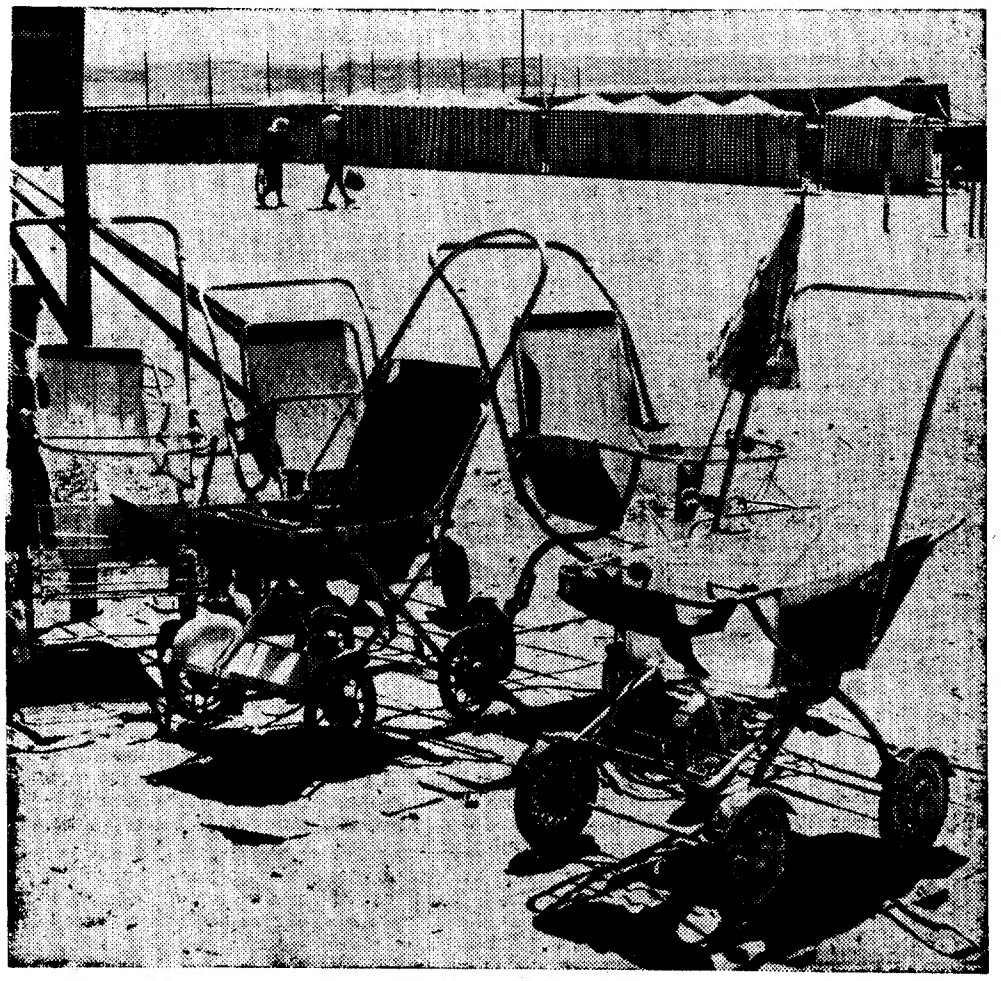
Junto vêem a existe t de água outro n Praia da

Alguém bém (v quê...) F a verdad designaç impôs v o nome brepôs-s tros.

Viveir

A ant d'Arcos, com a c ferida d dizem o ainda m a actual á sua b Grupo D d'Arcos: praia, u to, onde ço d'Arc parar t Aquilo t tos... E muitas quei pat tas com reias. Correia tos outr

Talvez tos desp a praia Vilaverd Pompeu, entre ele gues (do mão (qu rochas... Vítor M



Parque de estacionamento (infantil) á entrada da praia.

no e claro. Só que nos dias de ventania a areia se põe a bailar, tão leve ela é.

REIA DE ALGÉS AO GUINCHO — 4

D'ARCOS: UMA PRAIA DE SÓ HAVIA PEDRAS

rio em que não há muitos anos apenas existiam rochas, estende-se hoje uma eis de toda a «linha»: é Paço d'Arcos, uma fatia de areal limpo e fino, Doca dos Faróis. É uma praia nova, nascida pràticamente com a guerra, iência da construção daquela doca, pertencente ao Grupo de Defesa Subma- areias claras e da água sem perigos, os frequentadores assíduos da praia a virtude paradoxal: fica longe do comboio e dos outros meios de trans-

-se o estrondo das granadas rebentadas nos exercícios. Novo crisma para o ameno local: Praia dos Torpedos.

Junto das rochas que se vêem a Poente do areal, existe também uma fonte de água cristalina. Logo, outro nome para o sítio: Praia das Fontainhas.

Alguém lhe chamou também (vá lá saber-se porquê...) Praia do Plano. Mas a verdade é que de tantas designações nenhuma se impôs verdadeiramente. E o nome da localidade sobrepôs-se a todos os outros.

Viveiro de hoquistas

A antiga praia de Paço d'Arcos, que desapareceu com a construção da já referida doca, era — ao que dizem os menos jovens — ainda mais acolhedora que a actual. Curiosidade: foi á sua beira que nasceu o Grupo Desportivo de Paço d'Arcos: havia, sobre a praia, uma placa de cimento, onde os rapazes de Paço d'Arcos patinavam sem parar todo o santo dia. Aquilo tinha que dar frutos... E deu: [illegible]ube com muitas tradições no hóquei patinado e desportistas como os primos Correias, «Jesus Correia» e Correia dos Santos) e tantos outros.

Talvez por isso é que tantos desportistas façam sua a praia de Paço d'Arcos: Vilaverde, Emídio Pinto, Pompeu, etc., contam-se entre eles, tal como Rodrigues (do Belenenses) e Romão (que é «turista» das rochas...). Eunice Muñoz, Vitor Mendes e Armando Cortês, do sector artístico, são outros nomes conhecidos da praia.

— **Para mim, é uma das melhores praias da linha** — diz o sr. Domingos Canas Rebelo, de 45 anos, frequentador de sempre da praia de Paço d'Arcos. Mora a dois passos da praia e só uma vez por outra vai, com amigos, para Carcavelos ou Santo Amaro de Oeiras.

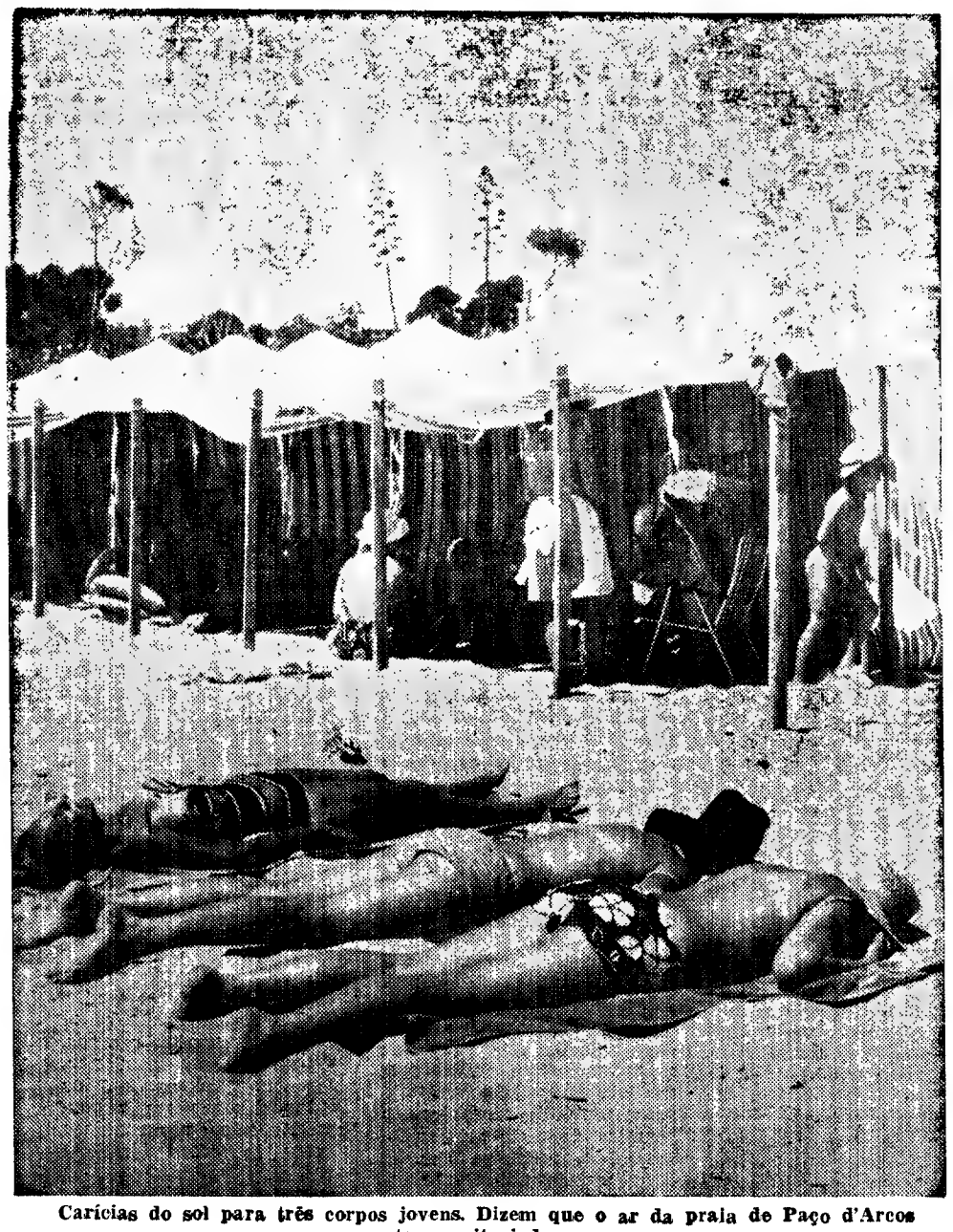
— **Aqui não há fundões** — explica — **É uma praia muito segura. Só não percebo é por que razão proibiram o campismo nas Fontainhas: o sítio até já era conhecido em França...**

Rainha das maquetas

Lá encontrámos também o nosso camarada Carlos Pinhão, redactor de «A Bola». Disse, com a sua permanente boa disposição:

— **Se houvesse um campeonato de maquetas, a nossa praia ganhava-o, com certeza. Está tudo previsto há que anos: um hotel, uma pisoina ali para as Fontainhas, a futura Escola da Marinha Mercante... Se a gente pudesse tomar banho na maqueta, então não havia concorrência a Paço de Arcos!!**

O concessionário da praia é o sr. Manuel Mendes Jorge. Sete banheiros e nadadores-salvadores ajudam-no a manter a praia limpa e vigiam permanentemente a praia, procurando evitar desastres. Octávio, Gregório, Serra, Casimiro, Chico, João e Joaquim são os nomes desses homens, que contribuem para que a praia seja «uma das melhores da linha», como toda a gente diz...



Carícias do sol para três corpos jovens. Dizem que o ar da praia de Paço d'Arcos tem muito iodo...

EXILADOS DO MAR

por CÉSAR DOS SANTOS

Éramos vizinhos do mar (que saudades, que saudades do nosso Julião Quintinha!); nascidos na fímbria luminosa e colorida do litoral, o feitiço desse mar de sonho entrou-nos para sempre na alma — e não me admirei de que, ao abraçá-lo, a primeira coisa que o Galvinho me dissesse fosse que ia ver o mar, pois andara uma semana, desde que chegara, emaranhado no bulício da cidade e nem uma pincelada do rutilante Tejo pudera relancear. E ele não podia andar muito tempo sem ver o mar, mesmo qualquer jeito de mar, ainda que não fosse o mar único do nosso reino. Ele sabia quanto também me entristece e inquieta interiormente estar longe do mar, que o mesmo impulso de o sentir, de o relancear ao menos me leva irressistivelmente, de quando em quando, para junto dele — e nem me disse: anda daí!

O comboio ali à mão, lá fomos até à beira do mar, outro mar diferente, mas que nos trazia a enleante mensagem, com o poder arrebatador do nosso feiticeiro mar do Sul. Íamos silenciosos, naquele mutismo que traduz melhor o turbilhão de ideias e sentimentos, tudo aquilo que não se pode dizer em momentos de intensa comoção.

Há quantos anos o destino nos separara, sem que se despegasse de nós a raiz da fraterna amizade! O destino dos pobres afastou-nos, sem nos desligar: um para o exílio da urbe tentacular, o outro seguindo a odisseia mais amarga do emigrante. A terra, a nossa terra, de largos e imaginativos horizontes, mas de minguados recursos, mal dava o sustento das pobres gentes quem o mar, tão sedutor como caprichoso, também tantas vezes lhes negava o pão, lhes desatava o pranto, as cobria de luto. Era assim a terra dos nossos enlevos e das nossas dores — para os outros um paraíso de doidas fantasias!

O Galvinho lutou, sempre heróico, sempre digno, vertical, insubmisso, sempre com a sua aldeia no pensamento. E eram a saudade e o desejo ardente de voltar para realizar o seu sonho, nem que fosse já na velhice, que lhe aliviavam as sombrias preocupações e lhe davam ânimo para persistir. Comeu o pão do imigrante, molhado em lágrimas e viu morrerem a seu lado alguns cujos ossos ficaram nos alicerces de cidades orgulhosas. Voltou, um dia, e foi dos que moeram pedras para fazerem terra, a qual levada até às ásperas e descarnadas vertentes da serra, aí amorosamente acamada entre pedregulhos, se transformou em risonhos pomares e hortejos verdejantes — nisso a que chamam milagres da terra morena! Mas esta foi varrida por uma onda de cobiças e ambições desvairadas, surgiram, destoando da paisagem e do ambiente singular, aglomerados opulentos, de luxo e prazer; muitos dos estranhos tornaram-se ricos, houve mais pobres, e também entre os que, moirejando em longes terras hostis, vieram enterrar as ilusões no seu reino quimérico, onde o Sol cobre misérias e desventuras.

O Galvinho foi arrastado para o drama: e viu-se num meio desfigurado, que se transformara, na terra que tinha gosto a mel e envolventes odores balsâmicos e era agora cheia de egoísmo e de indiferença. Os serrenhos, os rústicos, as gentes simples já não podiam experimentar a voluptuosa carícia do mar da sua paixão, afugentados das praias de finas e doiradas areias e de rochedos lendários.

O Galvinho, para não ser um forasteiro na sua terra, abalou, outra vez à sorte e veio cair na redemoinhante vertigem do burgo, no desterro da grande cidade.

E quando o abracei, a emoção que senti palpitar-lhe no peito valente e leal, era mais qualquer coisa do que o choque emocional ao reencontro de amigos da infância, era o vibrar da profunda nostalgia — da torturante saudade do mar sonhador do nosso reino perdido!

NOVO AVIÃO PARA O AERO CLUBE DE VISEU

VISEU, 18. — Sobrevoou a cidade o novo avião adquirido pelo Aero Clube local, que tem como presidente o sr. Francisco Peixoto. Trata-se de um «Rallye Club» (CS-AIW), que brevemente entrará ao serviço.

É de salientar a valiosa obra daquela prestigiosa agremiação em prol da aviação civil; e, também, a acção da Emissora das Beiras (Rádio Polo Norte), do sr. Joaquim Seabra, do Caramulo.

Já se efectuou a terceira série de voos para a juventude, todos com óptimos resultados e larga concorrência de jovens de ambos os sexos.

A Força Aérea tem prestado á notável iniciativa larga colaboração.

FALECEU O PAI DO ACTOR VIRGÍLIO TEIXEIRA

FUNCHAL, 18. — (L.) — Faleceu nesta cidade o sr. Gastão Gomes Teixeira, que contava 75 anos de idade e era pai do actor de cinema Virgílio Teixeira e de Manuela Teixeira Ferreira.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

A O. N. U. não enviará tropas para o Ulster —prevêem diplomatas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18 — (R.) — Uma azeda disputa entre o Eire e a Grã-Bretanha paira hoje sobre o Conselho de Segurança quando o dr. Patrick J Hillery, ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, planeava conferenciar com o secretário-geral U Thant sobre a situação no Ulster, devastado por desordens.

Um pedido do Eire para uma sessão do Conselho de Segurança — o único organismo que pode decidir enviar uma força de manutenção de paz solicitada por aquele país — foi entregue ontem pelo embaixador da Irlanda junto da O. N. U., Cornelius Cremin, a Jaime de Pinies, da Espanha, presidente do Conselho de Segurança, de 15 nações.

O dr. Hillery, que chegou de avião a Nova York no sábado, deverá avistar-se hoje com U Thant e chefiará a delegação irlandesa no Conselho, que se espera se reuna em sessão, amanhã.

Cremin informou na semana passada U Thant do desejo do Governo irlandês de ver tropas da O. N. U. no Ulster. O secretário-geral declarou ao embaixador que apenas o Conselho de Segurança podia decidir sobre tal medida

Diplomatas experientes da O. N. U puseram de parte a possibilidade de que o Conselho, no qual a Grã-Bretanha possui o direito de veto, envie tropas para Belfast.

Esses diplomatas não esperam sequer que a crise da Irlanda do Norte seja incluída na agenda do Conselho. A Grã-Bretanha podia não vetar essa inclusão, mas duvidava-se geralmente que os nove votos necessários para apoiar o pedido do Eire fossem obtidos

Disseram ainda que a diligência irlandesa parecia ter principalmente como objectivo fornecer ao dr. Hillery uma oportunidade de discursar no foro internacional sobre a questão do Ulster. Nesse aspecto julgavam que o Eire desfrutava de possibilidades iguais de êxito.

Observadores sublinharam que a Espanha, cujas relações com a Grã-Bretanha se tornam cada vez mais tensas por causa de Gibraltar, fornece este mês o diplomata que será o presidente do Conselho de Segurança.

Não era impossível, disseram esses observadores, que os espanhois queiram criar embaraços ao Governo britanico fornecendo ao dr. Hillery o foro que ele pede.

Lord Caradon, o representante permanente britanico junto da O. N. U., regressou no sábado a Nova York e chefiará a delegação do seu país.

TREZENTAS MIL PESSOAS NUM ESPECTÁCULO «POP»

BETHEL (Nova York), 18 — (R.) — Cerca de 300 000 entusiastas de música folclórica começaram, hoje, a regressar, lentamente, ás suas terras natais — cansados, suados, sujos e cheios de fome, após terem estado presentes a uma reunião-gigante de música «pop», que atraiu três vezes mais gente do que os organizadores esperavam.

Os entusiastas deixaram atrás de si duas pessoas mortas — uma por ter sido esmagada por um tractor, quando dormia profundamente num campo, dentro do seu saco, e outra morta por ter tomado uma dose excessiva de drogas.

Durante os três dias do festival, nasceram dois bebés, um dentro de um carro, e outro num hospital para onde a mãe foi levada de urgência, depois de as dores do parto a terem atingido num barracão de feno em que se alojava.

Cerca de 3000 jovens tiveram que receber tratamento médico, em tendas clínicas levantadas para o efeito, na sua maior parte por estarem fortemente drogados. Oitenta pessoas foram presas, acusadas de tráfico de estupefacientes, muito embora a marijuana tivesse sido ampla e livremente utilizada durante o festival.

O ASTRONAUTA MICHAEL COLLINS ABANDONA A CARREIRA

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Os homens que pisaram a Lua estão desejosos de lá voltar, mas aquele que apenas ficou em órbita lunar, Michael Collins, desiste da carreira de astronauta, embora pretenda continuar ao serviço da N. A. S. A., em terra.

Foi isto o que afirmaram ontem, á noite, ao serem entrevistados pela Televisão. E Neil Armstrong, o primeiro homem a descer na Lua, acrescentou que, apesar de um sinal de perigo a bordo da «Águia», teria alunado, mesmo que o Centro Espacial de Houston não lhe tivesse dado ordens para o fazer.

Collins considera que o treino de um astronauta lhe rouba muito tempo de vida familiar, pelo que desiste da carreira, mas Armstrong e Edwin Aldrin ambicionam novos voos.

PRESO NO BRASIL O EDITOR DE UM JORNAL

SÃO PAULO, 18 — (R.) — O editor de um jornal, que publicou o texto do discurso de um guerrilheiro comunista, será julgado por violar os regulamentos de segurança, segundo revelou a noite passada a Polícia desta cidade.

Ermínio Sachetta foi preso anteontem, após o seu jornal «Diário da Noite» publicar uma edição extraordinária, na noite de sábado, com o texto do discurso de Carlos Marighela, o chefe de guerrilheiros mais procurado do Brasil.

O discurso, transmitido quando guerrilheiros de Marighela ocuparam anteontem um posto de rádio durante meia hora, afirmava que os guerrilheiros derrubariam o Governo e expulsariam os norte-americanos.

O comandante da Polícia Federal, general Sílvio Corrêa, afirmou a noite passada que Sachetta se encontrava ainda detido e seria incriminado dentro em breve.

PRECAUÇÕES

RIO DE JANEIRO, 18. — (F. P.). — Efectivos da Polícia protegem desde sábado as estações emissoras do Estado da Guanabara, para evitar que novas tentativas de difusão de proclamações subversivas sejam levadas a cabo por grupos revolucionários.

Esta medida foi tomada em seguida ao ataque efectuado por 12 homens armados, dirigidos, segundo se pensa por Carlos Marighela, contra a emissora de São Paulo.

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

(Continuação da 1.ª pág.)

poderá seguir amanhã de avião para Londres para conversações com Wilson.

O major Chichester-Clark enfrenta uma semana crítica, consistindo o seu maior problema em dar á minoria católica romana melhores condições, embora defenda a posição do seu Partido Unionista Protestante.

A Polícia apenas comunicou um incidente na Irlanda do Norte durante a noite.

Um automóvel dirigiu-se até um posto da Polícia no sul de Armagh, perto da fronteira com o Eire, e os seus ocupantes abriram fogo. A Polícia ripostou, quando o carro se afastava, mas anunciou-se que não houve feridos.

Em Londres, espera-se que Wilson insista com o major Chichester-Clark para apresentar um símbolo visível e imediato de reformas.

Numa conferência de Imprensa que concedeu ontem, o major Chichestes-Clark rejeitou uma sugestão de que católicos eminentes deveriam fazer parte do seu Governo. Contudo, afirmou que outros meios poderiam ser procurados para um acordo com bases mais amplas.

POSSIVEL OCUPAÇAO

Espera-se que o Governo britânico insista com o major Chichester-Clark para prosseguir com planos para dar aos católicos melhores empregos e melhores habitações e que faça com que mais católicos ocupem cargos governamentais e se possam alistar na força de Polícia.

Observadores julgam que o Governo de Wilson não está ansioso por assumir o domínio directo desta província com Governo próprio, embora tenha direito a fazê-lo

Contudo, o recrudescimento de violência em grande escala podia significar que Westminster se sentiria obrigado a ocupar e a governar a província de Londres.

Entretanto, a violência espalhou-se ontem á capital britânica quando um grupo de manifestantes se dirigiu até ao edifício da missão em Londres do Governo da Irlanda do Norte.

Polícia montada dispersou a multidão, após uma bomba incendiária ser arremessada. Durante a confusão que se seguiu ficaram ligeiramente feridos um guarda e duas mulheres.

UM SOLDADO BRITÂNICO, de capacete de aço e baioneta calada, interroga um civil com um bebé nos braços, numa rua de Belfast. Entretanto, as lutas entre católicos e protestantes causaram, até agora, oito mortos e cerca de 300 feridos.

Situação tensa na Coreia

KAESONG (Coreia do Norte), 18 — (Por Eduard Dillon, da F. P.) — O presidente Nixon pode provocar uma nova guerra na Coreia ao fazer escoltar os aviões de reconhecimento americanos sobre a Coreia do Norte, disse-me o coronel Han Ju Kiong secretário da comissão militar de armistício para o Exército Popular coreano e para os voluntários chineses.

«A situação é muito tensa. A guerra pode rebentar de um momento para o outro.»

O coronel Han conversou comigo durante várias horas na sede do Estado-Maior norte-coreano da comissão de armistício nas margens de um belo lago, numa paisagem de montanha perto de Kaesong. «O perigo da guerra — acrescentou — agrava-se desde a visita do presidente Johnson á Coreia do Sul em Fevereiro de 1966 e intensificou-se este ano depois da subida ao Poder do presidente Nixon. Nestes dois ultimos anos houve dois incidentes graves: em Janeiro de 1968, os norte-coreanos apreenderam o navio-espião «Pueblo» com 80 tripulantes e em 15 de Abril ultimo abateram um avião de reconhecimento E.C. 121 da Marinha americana, fazendo 31 mortos.

Quanto a este incidente, disse o coronel, os Estados Unidos declararam «abertamente que continuariam os voos de reconhecimento e que o fariam de molde a assegurar a protecção dos aviões».

E acrescentou: «Não toleraremos que invadam o nosso espaço aéreo», é inutil dizê-lo.

IGNORA-SE A SORTE DOS TRIPULANTES DO HELICÓPTERO

SEUL, 18. — (A. N. I.) — O comando das Nações Unidas na Coreia revela haver fortes indícios de que o helicóptero que fora dado como desaparecido, com três pessoas a bordo, foi realmente abatido pela artilharia antiaérea da Coreia do Norte, depois de ter violado o espaço aéreo norte-coreano.

Na notícia de que o aparelho fora abatido, dada pela Rádio de Pyonglang, não se revelava se os tripulantes estavam bem, ou se haviam sido mortos ou feridos.

NOVO TRATAMENTO DA FEBRE DOS FENOS

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Nesta altura do ano, milhões de pessoas precisam de se assoar, têm os olhos inflamados e apresentam outras misérias comuns aos que sofrem da febre dos fenos.

No entanto, parece estar à vista um remédio barato. O tratamento, administrado semanalmene por via intramuscular, durante poucos meses, contrasta com o método actual de injecções semanais durante quase todo o ano, como preparação para os maus dias do Verão.

A chave do novo tratamento reside em pequenas doses de pólen, o agente causador da febre dos fenos, as quais desencadeiam no organismo a formação de antcorpos, ao passo que o método actual emprega doses muito grandes, podendo até ser fatal quando empregado numa altura contra-indicada.

Não se sabe ainda quando ficará à disposição do público o novo tratamento.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

1001 viagens
Exemplos:
LONDRES-8 dias · do Porto 3950$ · de Lisboa 4220$
PARIS-7 dias · do Porto 4660$ · de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 · PORTO: Av. Aliados 207 · COIMBRA: R. Sete 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Efectua-se esta tarde o funeral do dr. Blaiberg

CIDADE DO CABO, 18. — (R.) — O funeral do dr. Philip Blaiberg, que faleceu a noite passada no Hospital de Groote Schuur 19 meses e 15 dias depois de lhe ter sido transplantado um coração novo, realizar-se-á esta tarde no crematório de Maitland, nesta cidade.

A morte do dr. Blaiberg, o terceiro doente submetido a um enxerto cardiovascular e o que sobreviveu mais tempo, ocorreu com uma rapidez dramática ás 17 e 40, T.M.G., de ontem.

A mulher do dentista, que tinha 60 anos, Eileen, e a filha Jill, de 22, encontravam-se junto do seu leito. Contudo, o pioneiro das transplantações de coração, professor Christian Barnard, não assistiu aparentemente aos seus ultimos momentos. Fontes afectas ao hospital disseram que o professor, que realizou o primeiro enxerto de coração no Mundo, esteve ausente do hospital durante dois dias devido a um ataque de gripe.

«Philip morreu sossegadamente e soube que o seu fim estava próximo» — afirmou uma parente.

O dr. Blaiberg enfraqueceu devido a uma série de graves recaídas, e foi internado, no hospital, parcialmente paralisado e com o seu coração emprestado a falhar.

Médicos esforçavam-se hoje por determinar a causa exacta da morte do dr. Blaiberg. A noite passada efectuou-se uma autópsia, pouco depois do seu falecimento.

Um membro da equipa de transplantações do Hospital de Groote Schuur declarou que a causa aparente do óbito fora deficiência cardíaca.

Foi uma falha do coração que fez com que a vida do dr. Blaiberg estivesse por um cabelo em Janeiro do ano passado. Um enxerto cardio-vascular salvou-o. O coração foi retirado de Clive Haupt, um mestiço de 22 anos, que falecera devido a uma hemorragia cerebral.

Herói da ciência médica

PRETÓRIA, 18 — (R.) — O dr. Carel de Wet, ministro sul-africano da Saúde, descreveu a noite passada o dr. Philip Blaiberg como um dos heróis da ciência médica.

Numa comunicação emitida nesta cidade, o dr. de Wet manifestou simpatia pela família do doente, que faleceu ontem no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo.

«A morte do dr. Blaiberg não diminui o fantástico êxito médico conseguido no seu caso» — declarou o ministro.

«O seu estado geral na altura da transplantação do coração era tal que viver tanto tempo com o seu coração novo foi, em si, uma grande realização.

«Admiro o dr. Blaiberg pela sua coragem. É um dos grandes heróis da ciência médica.»

AS CAUSAS DA MORTE

CIDADE DO CABO, 18 — (R.) — A morte do dr. Philip Blaiberg, segundo o óbito oficial, foi devida a um colapso cardíaco relacionado com uma falha no sistema renal e uma pneumonia.

A certidão de óbito foi hoje assinada pelo dr. Marius Barnard, membro da equipa de transplantações cardíacas e irmão do professor Christian Barnard que operou o dr. Blaiberg.

Dezassete anos, bonita (diz-se), inglesa, eis a «Rapariga Ideal 1969»

BOMBARDEIROS B-52 ATACARAM ALVOS PERTO DO CAMBODJA

SAIGÃO, 18 — (R.) — Bombardeiros americanos «B-52» atacaram a noite passada alvos situados numa faixa de 16 quilómetros de densa selva, ao longo da fronteira cambodjana, durante uma das missões de bombardeamento mais concentrado desta guerra.

Vaga após vaga de «Stratofortresses» lançaram mais de 1500 toneladas de potentes explosivos sobre acampamentos-base suspeitos do Vietcong e norte-vietnamianos. Foram, também, atacados depósitos, vias de abastecimento e posições de artilharia entre 2 a 4 quilómetros do Cambodja.

Os alvos estavam situados ao longo da fronteira da província de Phuoc Long, ao norte de Song Be, entre 145 e 156 quilómetros a norte-nordeste de Saigão, segundo revelou hoje um informador militar americano.

As bombas largadas pelos gigantescos aviões, com bases na Tailândia, abriram filas de crateras na selva, mas não se conhecia qualquer avaliação de estragos que tivessem sido infligidos ás instalações do Vietcong.

Num dia de reduzida actividade bélica em terra, guerrilheiros apanharam ontem de emboscada um comboio de limpeza de estradas com sapadores do Exército americano na principal auto-estrada costeira, ferindo 21 homens.

Cerca de 100 guerrilheiros participaram na emboscada que ocorreu pouco depois da alvorecer na auto-estrada numero um, a 20 quilómetros a sueste Duch Pho e cerca de 500 quilómetros a nordeste de Saigão.

Tanques, que escoltavam o comboio, responderam ao fogo. Os sapadores pediram o apoio da artilharia e reforços da infantaria para se livrarem da emboscada. Os guerrilheirs deixaram atrás de si 11 mortos.

RETIRADA

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Amanhã deixam o Vietnam do Sul 480 soldados americanos no âmbito da retirada de 25 000 homens anunciada em 8 de Junho pelo presidente Richard Nixon.

Desde 8 de Julho já partiram 18 000 dos efectivos americanos.

EUA: 200 MIL PESSOAS FUGIRAM DA ZONA AMEAÇADA PELO «CAMILLE»

NOVA ORLEANS, 18 — (F. P. e R.) — O furacão «Camille» alcançou perto da meia-noite (4 horas T. M. G. de hoje) a costa do Golfo do México. As rajadas de vento, depois de terem atingido 320 quilómetros por hora, perderam um pouco da sua violência, não ultrapassando agora os 240 km/h. O tufão é acompanhado de enormes vagas e de tornados locais.

Cerca de 200 000 pessoas fugiram já da zona costeira ameaçada, dirigindo-se para o Norte. Outras instalaram-se em abrigos especialmente preparados.

A passagem do furacão causou importantes prejuízos cuja extensão é difícil de apurar. Segundo um relatório da Polícia de Gulfport, a força do vento atirou um barco para um parque de estacionamento.

As vagas provocadas pelo «Camille» atingem nalguns locais a altura de dois a seis metros, designadamente entre Golfport e Pascagoula, no Mississipi.

A fúria do vento deixava hoje um rasto de árvores arrancadas pelas raízes e fazia com que vagas enormes passassem sobre as defesas marítimas ao longo da costa do Golfo dos Estados Unidos, quando um dos piores furacões dos tempos modernos assolava terra com uma violência de 320 quilómetros por hora.

As extremidades do furacão «Camille», descrito por meteorologistas como o temporal potencialmente mais devastador que já fustigou uma área habitada, açoutavam já Nova Orleans quando a Polícia ordenou que todos os habitantes permanecessem nos seus lares ou em abrigos.

O fornecimento de electricidade foi já cortado em partes de Gulfport, a cerca de 100 quilómetros a leste de Nova Orleans, e árvores derrubadas enchiam as estradas. Receiam-se que ondas com sete metros de altura fustiguem a estância próxima de Biloxi, onde está em vigor o recolher obrigatório e os hoteis se encontram cheios.

Pessoas vivendo fora da trajectória imediata do «Camille» tinham mais para as afligir. Os serviços meteorológicos avisaram que tornados, com muito menos violência que o furacão, mas mesmo assim com ventos ciclónicos, deveriam assolar provávelmente a região desde o extremo sudoeste da Louisiana até Ford Walton, na Florida, e uma zona de cerca de 160 quilómetros adentro de terra.

O aeroporto internacional de Nova Orleans foi fechado ao tráfego comercial. Pontes e «ferries» através do Mississippi deixaram de funcionar e fornecimento de sacos de areia chegavam com urgência para reforçar as defesas das partes baixas do rio.

Meteorologistas disseram que o «Camille» era o mais violento e perigoso furacão desde Setembro de 1935, quando um temporal semelhante, com ventos com uma velocidade de rajada de 320 quilómetros por hora, matou 376 pessoas nas Florida Keys.

CAÇA AO HOMEM EM VOLTA DE EDMONTON

LOS ANGELES, 18. — (R.) — Está a ser desenvolvida uma grande caçada humana em volta da cidade canadiana de Edmonton para descobrir um «hippie» de cabelo ruivo, procurado para ser interrogado sobre o caso do assassinio da actriz Sharon Tate, segundo círculos policiais em Los Angeles e no Canadá.

A Polícia de Los Angeles, lançou, na sexta-feira, um apelo á Real Polícia Montada canadiana para que procurasse Thomas Steven Harrigan, de 23 anos. Diz a Polícia que Harrigan se encontrava na vivenda de Sharon Tate quando a actriz, três dos seus convidados e um amigo do criado Garretson foram chacinados.

A Polícia descreveu Harrigan, numa emissão radiodifundida para a Polícia canadiana, como um homem branco, com um metro e setenta de altura, cabelo ruivo encaracolado, de grandes dentes proeminentes e sardento.

Afirma a Polícia que três companheiros que viajam com Harrigan também são procurados para serem submetidos a interrogatório. Os seus nomes foram dados como sendo: Harris Dawson, de 26 anos, com um metro e oitenta de altura, 72,5 quilos, cabelo castanho e olhos verdes; William Doyle, com 1,73 de altura, 75 quilos e cabelos e olhos castanhos, e ainda, Charles Pacot.

As autoridades canadianas dizem andar á procura dos homens em volta da cidade de Edmonton, na província de Alberta.

A descrição de Harrigan feita pela Polícia como um «conhecido viciado em narcóticos», levou as autoridades a relacioná-lo com os assassínios na vivenda da actriz Sharon Tate, pensando-se serem devidos ao tráfico de estupefacientes.

Voyteck Frikowski, de 37 anos, amigo do marido de Sharon Tate, o realizador Roman Polanski, e hóspede habitual da vivenda de Bell Air, nas colinas de Hollywood, deve ter conduzido os traficantes de narcóticos para a residência, segundo revelou á Polícia um informador.

O informador, um polaco como Polanski e Frykowski deu ás autoridades os nomes dos três suspeitos, estando agora a ser mantido sob vigilancia policial até que os suspeitos sejam presos.

Efectuaram-se já 142 transplantações cardíacas

DALLAS (Texas), 18 — (A. N. I.) — Em pouco mais de 20 meses, 140 pessoas receberam os corações de 142 mortos, tendo falecido já 104 dessas pessoas, ou seja, cerca de 75 por cento das que receberam o coração do próximo.

O ritmo das transplantações abrandou consideràvelmente desde Novembro de 1968, quando estava a verificar-se quase uma dessas intervenções cirúrgicas em cada dia.

Só houve uma este mês e cinco o mês passado. O ultimo recipiendo foi um homem de 58 anos que, na ultima quinta-feira, recebeu o coração da vítima de uma hemorragia cerebral, no hospital escolar da Califórnia.

Duas pessoas submeteram-se por duas vezes a transplantações cardíacas:

— Darrel Hammarley, de 56 anos, da Califórnia, foi pela primeira vez operado em 20 de Novembro de 1968. Como ameaçasse rejeitar o novo coração, recebeu um terceiro, seis horas depois, vindo a morrer em 13 de Dezembro de 1968.

— Everett Thomas, a nona pessoa a sofrer uma transplantação, em 3 de Maio do ano passado, submeteu-se a segunda operação em 21 de Novembro, morrendo dois dias depois.

Preparativos chineses

HONG-KONG, 18 — (R.) — Camponeses e funcionários da província do Sinkiang, na China, estão determinados a aumentar a produção e os preparativos de guerra em face das «provocações delirantes da Russia», segundo afirmou hoje a agência noticiosa oficial Nova China.

A agência disse ainda que se registara uma excelente colheita de cereais este Verão na região noroeste, onde o ultimo recontro entre soldados chineses e soviéticos ocorreu na quarta-feira.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Em dia com A MODA

O Outono já se adivinha neste bonito «tailleur» de Matita, Londres, em lainage Príncipe de Gales, que na saia é trabalhada obliquamente

Outro «tailler», este liso, também de Matita. É verde-jade. A blusa é de lainage estampada

NA SERRA DA ESTRELA

O PIÓDÃO, SUAS ASPIRAÇÕES E SEU VALOR TURÍSTICO

Pelo arq. Eugénio Correia

Quando do alto começámos a ver Piódão, um amontoado de casinhas escondido numa concha funda da serra, onde o sol dorminhoco do Inverno acorda sempre tarde e se deita bastante cedo, pareceu-nos, no nosso primeiro golpe de vista, uma aldeiazinha de bonecas ou um cenário para filmar um conto de fadas. Não lhe faltando até a indispensável e apropriada moldura de sabor amoroso, com riachozinhos e por degraus guezague e por degraus com formas e dimensões diversas, onde a água, saltando um a um e reflectindo ao mesmo tempo a luz do sol, cai e rola muito apressada e bastante tonta; com estreitos caminhos e escadinhas que tomam todas as direcções, passando sobre pequenas pontes arqueadas e abrigando-se, de onde em onde, nas copas de algumas velhas árvores; e, por ultimo, com uma alta e sulcada encosta, pintalgada de verde, servindo de grande pano de fundo, que envolve e completa todo este paraíso de sonho, toda aquela obra maravilhosa do homem e da natureza.

Fomos descendo, umas vezes tendo ao fundo toda a aldeiazinha, outras com ela a esconder-se. Este caminho velho e escalavrado levou-nos ao sopé de Piódão, e ali aquele amontoado de casinhas de alturas diferentes, encostadas umas ás outras e constituindo uma só peça muito facetada, cheia de claros e de escuros e, com a cor quente característica dos velhos aglomerados serranos, e uma expressão urbanística singular, já nos pareceu muito maior, á escala natural do homem, mas a impressão de um cenário de contos de fadas, manteve-se.

Percorremo-la toda, sempre maravilhados e com grande contentamento, admirando as suas típicas casinhas, de aspecto saudável e atraente, quase todas vestidas de xisto á moda da região, e com o tradicional chapéu de lousa, aquele que mantém as temperaturas mais confortáveis no interior das habitações da serra, e observando as suas ruazinhas, sempre muito estreitas, mas cheias de luz e de beleza, que também mudam de direcção e de largura a cada passo, subindo e descendo em rampa e em escada e formando todas elas, um pitoresco e simpático labirinto, que apenas os da aldeia conhecem o seu segredo.

Quando visitámos a igreja tivemos o prazer de conversar com o seu diligente pároco, padre Manuel Fernandes. Ele deu-nos curiosas informações do passado e do presente de Piódão, da sua bela gente e dos seus principais anseios. E ao despedirmo-nos ainda nos ofereceu um boletim paroquial da freguesia de Piódão, intitulado «Penedos Altos». Passámos os olhos por ele e logo verificámos tratar-se de um valioso trabalho de sabor altamente patriótico e cristão. Folha que leva, em dias certos, a mais de trezentas famílias espalhadas pelo mundo inteiro, as notícias da sua amada terra, que lhes suavisa as saudades dos seus entes queridos, lhes dá a sensação de se encontrarem bastante mais próximo deles e lhes faz aquecer os seus corações minados pela doença da nostalgia e, por vezes, da desilusão.

Obra maravilhosa a do bom padre Manuel Fernandes!

Quando no regresso, e já no alto, dávamos o ultimo adeus a Piódão, pensámos: Afinal, aquele amontoado de casinhas, não é uma aldeiazinha, é um mundo cheio de beleza, é a capital da bondade... O escritor José Cabral teve razão quando escreveu: «Este povoado deveria ser guardado no «Museu da Nação», como amostra de quanto se pode criar de belo, estilizando o que a terra oferece e o homem na sua arte ingénua pode construir.»

E ao entrar para o camião, agradecemos á Providência, a mercê divina de aceitarmos o conselho de amigos arganilenses: Vá ao Piódão!

Mas todas estas pobres palavras, mal colocadas e sem sabor, para quê? Apenas para justificar as sete seguintes solicitações:

— a primeira, endereçada ao presidente do Automóvel Clube de Portugal, dr. Mário Madeira, que muito admiramos para que a promessa de mandar registar Piódão e as novas estradas florestais da serra no mapa do A. C. P., seja satisfeita o mais rápidamente possível, para que os automobilistas possam caminhar sem receio de engano e ver «uma das mais famosas paisagens da Europa»;

— a segunda, ao S. N. I. e á R. T. P., para que os seus notórios esforços pela valorização dos elementos turísticos da nossa querida terra, se estendam também ao Piódão, á Serra do Açor, a toda a Serra da Estrela;

— a terceira, ao director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, que muito prezamos, para que a futura passagem da estrada florestal junto do Piódão, seja feita de maneira a molestar o menos possível este paraíso escondido — aldeia e moldura envolvente — e, também, para que sejam consideradas indispensáveis, em nome do turismo, algumas clareiras na arborização da serra, a fim de sempre se desfrutarem os grandiosos e belos panoramas que hoje se observam das boas estradas florestais nela construídas nos ultimos tempos, estradas que, além de muito mais, tiveram a virtude de ligarem ao mundo numerosas aldeias perdidas na serra, pelo que, só por isso, se podem já considerar uma realização de grande interesse nacional;

— a quarta, ao director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Macedo dos Santos, de quem somos grande admirador e amigo, para que o esforçado e permanente interesse da sua dignissima Direcção-Geral, na defesa da paisagem, seja redobrado no estudo e na execução do muito necessário acesso da estrada ao Piódão;

— a quinta, á activa Camara Municipal de Arganil, para que a sua luta pela conservação de expressão plástica dos antigos aglomerados do concelho, continui sem desfalecimentos na manutenção da feição típica de Piódão;

— a sexta, ao povo de Piódão para que não deixe vestir, á moda de outras regiões, as suas encantadoras casinhas;

— a sétima e ultima, aos pintores plásticos e aos que apreciam a boa paisagem, para que visitem Piódão, e sigam para lá pela Lomba da Nogueira, para obterem o bónus de admirarem, também, grandiosos e deslumbrantes panoramas dos píncaros mais altos de Portugal.

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO 24 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 24, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Angeja, Estarreja, Praia da Torreira, São Jacinto, Granja, Furadouro, Ovar e Espinho, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

Preço da excursão completa ..... 315$00

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o serviço de pequeno almoço incluído no preço:

— De Lisboa (Santa Apolónia) a ...	Coimbra-B ...	136$50
	Curia	150$50
	Aveiro	167$50
	Espinho	192$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

RELATÓRIO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

Pelas 19 e 45 a R. T. P. apresenta a rubrica «Relatório da Ciência e da Técnica», hoje com multiplos temas de agrado.

Começa o programa com um filme sobre brinquedos espaciais e o interesse que está a despertar em todos os meninos do Mundo a alusão á conquista do espaço.

Segue-se a «Agua, fonte da Vida», um elemento de que ainda não há conhecimento que exista noutros planetas.

Depois falar-se-á das florestas e do velho sonho do Homem em conseguir rápida e económicamente remover as florestas que existem ao longo do Equador terrestre.

Patos, morcegos e polvos ocuparão o resto da rubrica prendendo a atenção dos espectadores de todas as idades.

Volta a Portugal em Bicicleta

Pelas 23 e 30, é apresentada uma reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P., da etapa do dia da Volta a Portugal em Bicicleta.

Comentários oportunos de Amadeu José de Freitas.

«O BOM GIGANTE»:

«FOGO NA FLORESTA»

A série semanal «O Bom Gigante», dedicada á juventude em férias, aparece hoje, pelas 19 e 2, com o episódio de «suspense» «Fogo na Floresta», em que Mark e o seu imseparável amigo urso «Gentle Ben», são cercados por um incêndio devastador.

Principais intérpretes, Dennis Weavor, Clint Howar e Beth Brickell.

ZIP-ZIP

Realizado por Luís Andrade, em gravação do Teatro Villaret, Zip-Zip estará em emissão pelas 22 horas.

Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia, produtores Zip-Zip, secundados pelos noveis apresentadores Célia de Sousa e Nuno Martins, têm como convidados desta 13.ª edição, Simone de Oliveira, um vedor, dr. Brás Medeiros e um escultor. Artistas actuantes no palco: Zé Jorge Letria, Orfeão de Nancy, David Hallar e Filarmónica. No exterior, Fialho Gouveia falará sobre a actual exposição de pintura na Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

AMANHÃ — I Programa — Às 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa — Educação Musical — Música em Férias; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Noite de ópera — I Parte da ópera «D. Juan», de Mozart; 23: Get Smart; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do mundo; 0: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens sem passaporte; 21 e 55: Concerto para jovens; 22 e 50: Crónica; 23 e 05: Hollywood Playhouse; 23 e 30: Fecho.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Dr. David Mourão Ferreira, autor do programa «Imagens da Poesia Europeia», falará hoje, pelas 21 e 35, sobre «Poesia no Teatro de Sófocles», «o maie imediato continuador de Ésquilo, autor de Antigona, a jovem e corajosa filha de Édipo...».

Rosa Lobato Faria ilustrará com a sua voz os poemas seleccionados.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA

Cerca das 21 e 30 é repetido o 20.º episódio do folhetim italiano «David Copperfield», com Giancarlo Giannini, Laura Efrikian e Anna Maria Guarnieri.

A seguir um programa nacional de fados e guitarradas, com António dos Santos, acompanhado por António Pessoa e Amadeu Rami. Realização de Luís Miranda.

«Porta 77», série policial imprescindível no programa regional, estará, pelas 22 e 10, «no ar» com o episódio intitulado «Comércio de Túmulos», com Efrem Zimbalist Jr. e Roger Smith nos principais personagens. De passagem por Paris, Stu Bailey é contratado por uma rica americana para encontrar uma sobrinha desaparecida em Roma. Durante as suas investigações Stu desmascara um bando que pretendia «exportar» de Roma objectos de arte antiga sem conhecimento do Governo italiano.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?, 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural; 19 e 50: Transmissão de Vila Real, da Reportagem da 7.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Melodias do Passado; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «Amor Supremo» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Artur Garcia; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 10: Musica coral, pelo conjunto «Jean-Paul Kreder», na interpretação de obras de (Claude Lejeune); 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Mota; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Gabriel Tacchino; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica: Missa breve de S. João de Deus, de (Haydn); 21: Recital de violino e piano, pelo duo Simão Draiblate — Olga Prats; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções: Bachianas Brasileiras n.º 5, de (Villa-Lobos); 23 e 15: Música de câmara; 24: Cantata: «O triunfo de Afrodite», de (Orff) 1: Fecho

Emissão estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Das 21 ás 23 — Música ligeira — Música Sinfónica — Música coral — Solos; 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento (exente); 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 50: Língua portuguesa, pelo Professor Vasco Botelho do Amaral. Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 7: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Diálogo; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras da Europa; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires de Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2

canal da crítica

QUANDO A INTELIGÊNCIA É PARALÍTICA

Palavra de honra: eu nem lançaria o meu veto aos filmes policiais, à literatura policial. Pois sim senhores, até pode ser um entretenimento... saudável, se assim se pode dizer. Um jogo... inofensivo, se também se pode dizer assim. Pode até ser educativo, pelo que traduz de reflexos e condicionalismos sociais. Alguns livros do Simenon, por exemplo.

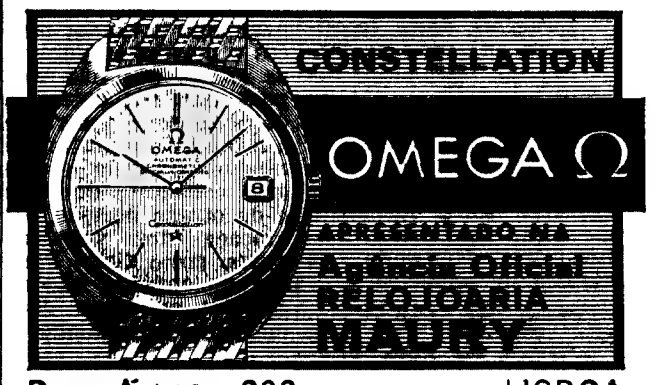
Eu já nem punha exigências de grande talento, de uma quase genialidade, ou genialidade mesmo, se nos lembrarmos de Edgar Pöe. Eu pedia só um pouquinho de inteligência. Alguma coisa desse pó milagroso que, tombando sobre as coisas, as transfigura e lhes dá uma consistência humana. Ao criar Deus á sua imagem e semelhança, o homem concedeu-lhe a face da perfeita inteligência, e a suprema bondade, ou seja, deu-lhe o que tinha de melhor em si próprio.

Por isso, meus caros, não me falem de «Ironside», o chefe de polícias que anda numa cadeirinha. Não me falem dos episódios onde não se propõe o mínimo pormenor á inteligência do telespectador. Tudo acaba por ser resolvido, sim, mas geralmente por qualquer J. Pinto Fernandes que não entrava na história. Ontem o criminoso foi o cunhado da vitima, á ordem do sogro também da vitima. O sogro era um antigo criminoso reformado. Agora, transformado em cidadão útil á comunidade, merecia de toda a gente atenção, veneração e obrigado. Rico, pois claro. Como fàcilmente se compreende, o sogro da vítima era atacado ás vezes de saudades do antigo ofício de criminoso, de modo que, ás escondidas, lá fazia o seu biscatezinho. Foi ele, até, o responsável pela tentativa de homicídio colectivo na pessoa do Ironside, do ajudante deste (um moço, aliás, simpático, que parece ter decorado o «Manual do perfeito cretino») e do genro, refugiado no México, onde, para reforço da cor local, se ouve o «muchas gracias» característico.

Ora, como se sabe tudo? Sabe-se tudo isso devido ao olho policial do «Ironside», ao seu faro, á sua perspicácia, á sua pertinácia (descuipe lá, Alves dos Santos, entrar-lhe na horta), ao seu dedo mindinho.

O cumulo do abuso de confiança, o ponto mais alto no aproveitamento da «inocência» do telespectador, residiu naquela cena, não sei se viram, passada na capela mexicana. Ironside e sua trupe foram lá á procura de alguém capaz de lhes consertar o automóvel e não se estejam para aí a rir, também não

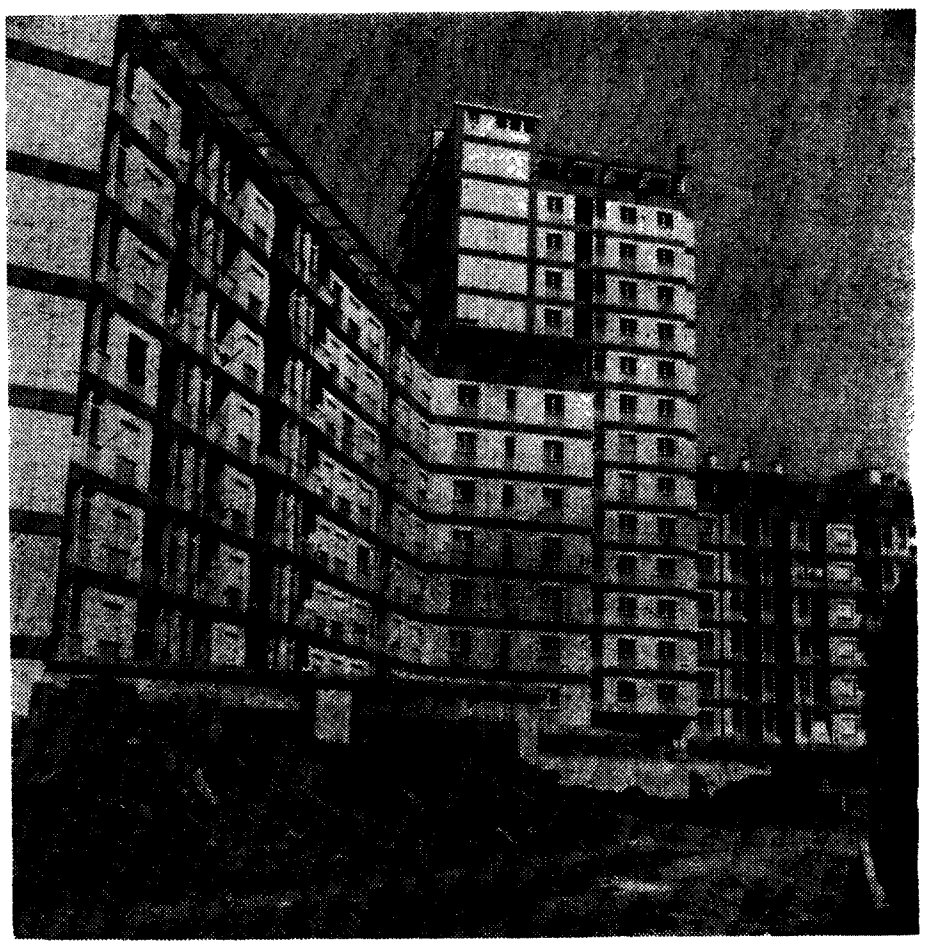
(Continua na página seguinte)



CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Audio-orais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

EXTENSÃO CULTURAL
DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:
«LÍNGUA PORTUGUESA»
pelo Rádio Clube Português
Hoje, às 19.45 (Lisboa)
6.ª-Feira, às 23.15 (Miramar)

3.ª FASE DA REBOLEIRA



Vista parcial da Reboleira

INICIADA A 3.ª FASE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

OFERECE-LHE AS GARANTIAS DE SEMPRE, DENTRO DE UMA MELHOR E MAIOR GAMA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais
200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefones 4 56 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

A LINHA NUM RELANCE

(Continuação da 8.ª pág.)

caça-níqueis! — desabafou o sorveteiro João Loureiro, à entrada da Escola, com uma venda diária de duzentos gelados aos preços de 1$00 e 2$50.

Na papelaria (também situada em frente da Escola) «vendem-se muitas histórias aos quadradinhos...»

A uma esquina, já próximo da estação, entregaram-nos o correspondente do «D. L.» a seguinte notícia, que logo nos apressamos a ler:

Por proposta do diligente vereador da freguesia de Cacém-Alguava, foram ùltimamente colocados em vários locais postes de sinalização de trânsito de veículos. Destes destacamos, pela sua enorme utilidade, os colocados perto do estreito e perigoso túnel, que proíbe o tráfego por ali de veículos de carga e grande tonelagem. Porém, algumas vezes os motoristas desses veículos, que circulam no sentido de Lisboa-Sintra, não respeitam tal proibição por falta de poste indicativo em local visível, o que ocasiona interrupções no trânsito e perigo para os peões. Também se mostra de grande necessidade e urgência a colocação dos adequados postes de sinalização perto das escolas (externatos) desta localidade, ou, então, as grades de resguardo indispensáveis...

Acontece que «perto do estreito e perigoso túnel» (ligação entre Cacém e Agualva) foi o jornalista encontrar uma activa mulherzinha exercendo as funções de sinaleiro.

— Como se chama?

— Glória da Silva Vitória.

— Há quanto tempo é que você presta este serviço voluntário?

— Há oito anos. Estou para aqui a vender tremoços e pevides e, claro, vejo os carros que não se *topam* uns aos outros. Vai daí, comecei a fazer sinais, a orientar o trânsito... Fazia-me confusão a passagem constante dos alunos e de outras pessoas, sob a ameaça dos veículos. E, agora, gosto disto! Por vezes, no entanto, não compareço: ou estou doente, ou chove, ou qualquer coisa...

— Alguém a gratifica?

— Alguns automobilistas. Chego a juntar, por ano, um conto de reis... Mas o que me alimenta é a venda dos tremoços e das pevides.

O jornalista comprou um escudo de tremoços e tomou o comboio para Sintra.

Típico nas Mercês: as pessoas vão para Lisboa troabalhar e deixam assim os baldes de lixo. E a recolha faz-se...

I CONCURSO FOTOGRÁFICO DE LAFÕES

S. PEDRO DO SUL, 18 — Integrado nas comemorações do VIII Centenário da Estada e Cura de D. Afonso Henriques nas Termas de S. Pedro do Sul, vai realizar-se o I Concurso Fotográfico da Região de Lafões, de 15 a 30 de Setembro.

O concurso tem por objectivo destacar o mérito artístico dos participantes e dar a conhecer a região de Lafões (concelhos de S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades), realçando as suas belezas e valores turísticos. A iniciativa tem o apoio da Junta de Turismo das Termas de S. Pedro do Sul e da Direcção-Geral de Turismo.

Foram estabelecidos vários prémios, podendo as fotografias ser enviadas até 6 de Setembro para a Junta de Turismo das Termas de S. Pedro do Sul, onde serão prestadas igualmente todas as informações.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO CLUBE DESPORTIVO DE PAÇO DE ARCOS

«O Clube Desportivo de Paço de Arcos não se limita a criar e manter atletas para a prática desportiva. Vai mais longe. Atenta no aspecto cultural». Esta afirmação pertence ao presidente do conselho fiscal, proferida perante o ministro da Marinha, no decorrer da cerimónia inaugural da 2.ª exposição filatélica, promovida pela popular colectividade da linha de Cascais.

Compreende alguns milhares de exemplares o valioso certame, que, como o anterior, convidará a atenção dos filatelistas do País.

Estão, portanto, de parabéns os desportistas de Paço de Arcos, já que o seu clube não descura os aspectos do espírito, como complemento da faceta desportiva.

O ministro, almirante Pereira Crespo, por seu turno, teve oportunidade de afirmar o interesse do Govrno por Paço de Arcos.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

é caso para isso, Ironside podia perfeitamente encontrar lá o São Cristóvão, ora essa. Já dentro da capela mexicana, zás!, caem numa armadilha. Dois indivíduos de uma espécie bastante famigerada, armados até aos queixos, procuram matá-los, e por aqui já se adivinha o desastre irreparável que tal facto representaria para o bom funcionamento da suciedade americana. Os anticriminosos estão em grande desigualdade, os bandimclangangsters vão limpar-lhes o cebo. Situação desesperada. De que se lembra o realizador? Apagar as luzes, tudo fica mergulhado na escuridão, a balburdia dos ratos no sótão e, quando a luz regressa, os bandidos estão dominados, enrolados, temperados e prontos a ir ao forno.

Impossivel não haver nos Estados Unidos, país onde se cometem não sei quantos crimes por segundo, filmes policiais com uma pitadinha de inteligência, uma só, para dar gosto. Porquê, porquê gastar dinheiro na importação de artigos de tal calibre, sem respeito nenhum pela industria nacional? Convidem outros, e hão-de ver como somos bem capazes de fazer pior, com a vantagem de poupar dinheiro.

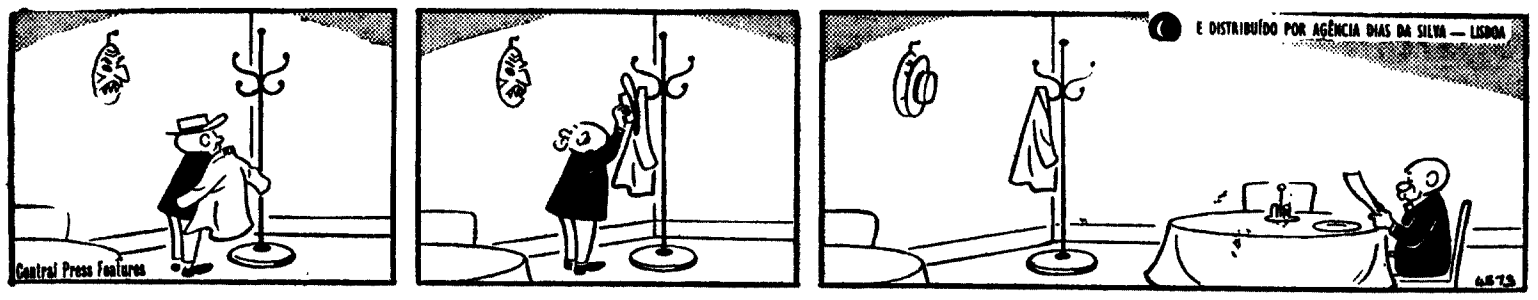
MC

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

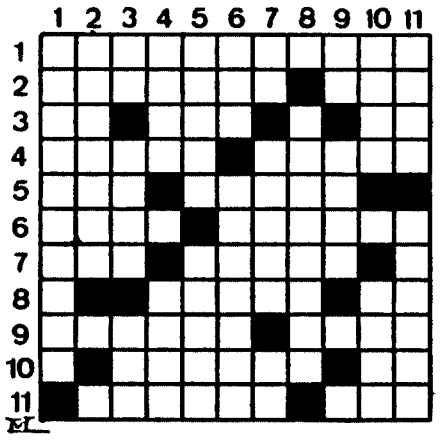
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5271

HORIZONTAIS: 1 — Debruados. 2 — Bojo. Período de tempo. 3 — Reis (abrev.). Cincho. Qualquer. 4 — Amarrará. Despejada. 5 — de sua propriedade. Surgirá. 6 — Paragem. Caracteres. 7 — Negativa. Dissolvia. 8 — Implorar. Senhor (abrev.). 9 — Escorrer. Levantar. 10 — Lucro. Nome de letra grega; 11 — Trabalhai á noite. Possui.

VERTICAIS: 1 — Escaldantes. 2 — Esposa do senhor ou governador de castelo feudal. 3 — Aspecto. Automóvel. Juiga. 4 — Encolerizar. Rilhar. 5 — Escarnecerás. Concedido gratuitamente. 6 — Eu (latim). Contentamento. 7 — Ali. Queilha. Pronome pessoal. 8 — Suplício. 9 — Concede. Cidade da Jugoslávia (Croácia), na Dalmácia, porto no Adriático. 10 — Aquiesce. Livre. 11 — Quantia. Serradura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5270

HORIZONTAIS: 1 — Em. Ave. DE. 2 — Sob. Alvaraz. 3 — Tiroa. Elrado. 4 — Ata. Cita. 5 — MÁ. MATA. Amo. 6 — Casoletas. 7 — Anotar. Luo. 8 — Duro. Apre. 9 — Anos. Duetos. 10 — Castor. Aro. 11 — Casei. Ossos.

VERTICAIS: 1 — Estampado. 2 — Morta. NUNCA. 3 — BOA. Coroas. 4 — Matasse. 5 — Vá. CAÇA. Ti. 6 — Eleitorado. 7 — Vital. Puro. 8 — Dará. Ré. 9 — Era. Atletas. 10 — Ad. Mau. Oro. 11 — Azo. Aza. Sés.

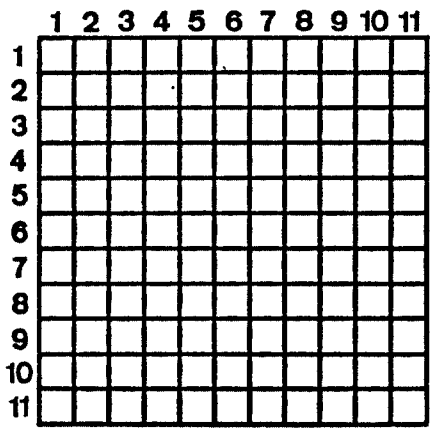
(Provérbio: DE MÁ MATA NUNCA BOA CAÇA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9114

HORIZONTAIS: 1 — Antes do meio-dia. Olhinho. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 2 — A morte. Nome de um planeta. 3 — Recuam. Apelido. 4 — Em partes iguais. Estime Preposição e artigo definido. 5 — Giraram. 6 — 6 — Artigo definido. Polpa dos frutos. Cobre (s. q.). 7 — Cidade de França. Ciliado. 8 — Atilho. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Passado Preosição Senhores. 10 — Futil. Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida. Nesse lugar. 11—Paixão. Mau cheiro.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cidade de França. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 2 — Nome de fruto. Liquidar (contas). 3 — Sair frequentemente á rua. Curso de água natural e abundante. 4 — Vazia. Repouso. Cobalto (s. q.). 5 — Grandes quantidades. Igual. 6 — Oceano. Ente. 7 — Cantão da Suíça. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Rezo. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Vê. 9 — Guarnecem de asas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 10 — Gordura. Luz viva. 11 — Mentira (pop.). Pronome possessivo. Senhor em inglês.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9113

HORIZONTAIS: 1 — Eon. Age. 2 — Em. Corgo. Te. 3 — Rim. Tio. Aos. 4 — Orate. Rasga. 5 — Negam. Aliar. 6 — AC. Cá. 7 — Otite. 8 — Gas. Imo. Tom. 9 — Orara. Morte. 10 — Impor. Acera. 11 — Soara. Ramos.

VERTICAIS: 1 — Verona. Góis. 2 — Mire. Carmo. 3 — Mago. Sapo. 4 — Oc. Taco. Ror. 5 — Notem. Tiara. 6 — Ri. Sim. 7 — Agora. Tomar. 8 — Go. Alce. Oca. 9 — Ásia. Trem. 10 — Toga. Retro. 11 — Pesara. Meãs.

Caminhos de Ferro Portugueses

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1939 publicava:

«**VARSÓVIA, 20 — As autoridades polacas efectuaram numerosas buscas nos bancos alemães. Provou-se que aqueles bancos compraram e arrecadaram grandes quantidades de dinheiro e prata, e que favoreciam o contrabando de divisas para o Reich. O vice-director e o caixa da sucursal do Banco Alemão de Comércio e Indústria foram presos, assim como o caixa da sucursal do Banco Dantzigota.**»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimento
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio - Indústria S. A. R. L. - 95, Rua Nova do Almada 99 - LISBOA

Maria Amália Piloto Azevedo dos Santos Gonçalves

Com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António dos Santos Gonçalves e seus filhos, Amália Teresa Piloto Azevedo, Ema do Carmo Gonçalves, Maria da Encarnação Piloto de Azevedo de Brito e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, sogra, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9,30 horas, da igreja de São João de Brito, para jazigo no cemitério de Vila Real de Santo António.

AGÊNCIA SALGADO

MOLEDO DO MINHO

Raul António Portela Branco

FALECEU

Beltina Rosa Portela Branco, Fernando José Portela Branco, José Jorge Cruzeiro Portela Branco, Margarida Elizabete Portela Branco, Silvana Dantas Portela Branco e netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, e avô e que o seu funeral se realiza no dia 19, pelas 18 horas nesta localidade.

Os duques no aeroporto da Portela

CONVIDADOS DE PATIÑO

Dez dias em Portugal para os duques de Windsor que finalmente chegaram

Os duques de Windsor chegaram hoje, finalmente, a Lisboa, e tiveram no Aeroporto da Portela uma calorosa recepção, por parte do seu anfitrião, o multimilionário Antenor Patiño, e do embaixador britânico em Lisboa; o dr. Lemonde Macedo, chefe do Protocolo de Estado, cargo em que substitui o dr. Emílio Patrício. apresentou cumprimentos ao antigo soberano britânico e a sua esposa.

Um «Rolls-Royce» prateado de matricula francesa, pertencente a Antenor Patiño, acolheu o simpático casal, que, a despeito do bronzeado da Riviera, deixa ver bem as marcas do tempo.

A duquesa vestia um vestido de seda azul, estampado a branco, e o duque um «pied de poule», segurando a tradicional bengala, que jamais deixou desde a sua última operação.

Depois de se deixarem fotografar em grupo, junto do avião, os duques seguiram no «Rolls-Royce» para Alcoitão, dispensados de formalidades burocráticas. Patiño e sua esposa seguiram em outro carro.

Embora não se sabendo se o casal Windsor pretende ficar mais tempo, ou adiantar a sua partida, têm passagem de retorno a Paris marcada para o próximo dia 28.

Ao cuprimentar o diplomata português que o recebeu, o duque disse, sorrindo:

— Yo hablo un poco de castellano, sabe? Falo um pouco de português.

E lá foram queimar-se (se possível) mais um bom bocado para os lados do Estoril.

Proposta a criação de um Centro de Estudos Económicos Luso-Brasileiros

LUANDA, 18 — (L.)—Vai ser proposto ao sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, pela Missão Económica do Estado de São Paulo, que visitou as nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, a criação, em Luanda, de um Centro de Estudos Económicos Luso-Brasileiros — revelou o chefe da referida missão, dr. Arrobas Martins, numa entrevista concedida ao matutino «A Província de Angola» e na qual faz um balanço da visita ao Ultramar português.

O CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

COIMBRA, 18

Está a terminar o XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem larga concorrência de alunos de diversos países e cujos trabalhos decorrem em ambiente de entusiástico interesse.

Amanhã, será o ultimo dia de aulas, as quais decorrem só da parte da mnhã.

Na quarta-feira, da parte da manhã, são as provas escritas dos três cursos (Elementar, Complementar e Superior) e nos restantes dias da semana as provas orais, havendo a sessão de encerramento no sábado, às 17 horas.

Os cursos da M. P.

Os filiados que frequentam o curso de comandantes de «castelo» da Mocidade Portuguesa, a decorrer no Colégio de São Teotónio, tomaram parte, nestes ultimos dias, em provas de marcha, com acampamentos em Conimbriga e no castelo de Montemor-o-Velho.

Hoje, logo de manhã, recomeçaram as aulas, terminando o curso no sábado, após o que partem para o acampamento nacional.

Comunicado das forças armadas

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L. e A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado do comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique referente ao mês de Julho:

«O assalto a aldeamentos e populações pacíficas, de que resultou a morte de duas mulheres e duas crianças, mas frustrado pela pronta intervenção de forças administrativas e da própria população, que, de colaboração com forças militares, infligiram pesadas baixas ao inimigo, capturando muito material, armamento e munições, e o assassínio de mais um elemento preponderante da Frelimo, em consequência das dissidências do partido e luta pelo poder — são os pontos mais salientes do período.

No intuito de animar militantes descontentes e cansados de luta que os desmoraliza e os leva a apresentar-se ás nossas autoridades em numero que continua a ser significativo, a propaganda da Frelimo tenta, por todos os meios, fazer crer que o partido, longe de se encontrar em decadência, tem grande potencial de combate, pessoal e material. Para a disseminação deste tema, é particularmente expressivo o facto do inimigo, que em relação ás nossas tropas tem assumido uma atitude de cunho especialmente defensivo, procurar, com acções sobre aldeamentos, a credulidade que deseja fomentar junto das populações sobre que exerce pressão ou ameaça. Enquadram-se neste tipo de acções os assaltos aos aldeamentos de Olumbi e Quinhevo, ambos no distrito de Cabo Delgado, e Cobue, no Niassa, onde, porém, as importantes baixas sofridas, quer em pessoal quer em material, não apoiam as suas manifestações de propaganda de força.

Por outro lado, as nossas forças continuam a desenvolver sistemática actividade em intensas e prolongadas acções de contraguerrilha. Estas acções visam, não só a destruição de elementos armados, mas também a manutenção de uma instabilidade e insegurança, cujos resultados se vêm acentuando no desequilíbrio psicológico manifestado nos militantes e populações por estes pressionados. Igualmente continuaram em persistente e planeada acção de contra-subversão, em apoio e colaboração com as autoridades civis.

Em Julho, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados: capturadas 44 armas, muitas minas e armadilhas, milhares de munições de vários tipos e dezenas de granadas. Continua a verificar-se que todo este material é originário de países comunistas.

Foram abatidos 61 terroristas, além de muitas outras baixas não controladas, e destruídos vários locais de refúgio, dos quais onze de assinalado interesse e importancia.

Durante o período, apresentaram-se ás nossas autoridades 785 elementos e foram recuperados, no decorrer das operações, 215 elementos. Assim, o total perfaz 1000 elementos da população.

As nossas forças sofreram seis mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

No distrito de Niassa, o inimigo continua a reagir á actuação das nossas forças, designadamente na área de serra Jeci, sem que dessas acções resultem consequências para as nossas tropas.

Foi intensa a actividade desenvolvida pelas nossas forças, actividade que obteve resultados compensadores, em especial nas operações «Impala» e «Cavalo Malhado».

Numa região fronteiriça com o Malawi, assinalou-se, durante o período, o assassínio de Alberto Mutumul, elemento preponderante do partido e encarregado do aliciamento e vigilância das populações refugiadas naquele país.

O inimigo, em Cabo Delgado, tentou assaltar os aldeamentos de Olumbi e Quinhevo, mas foi impedido pela pronta e eficaz reacção das forças de autodefesa, que lhe causou pesadas baixas e capturou diverso material e armamento.

Nas restantes acções, a actuação do inimigo foi dispersa e sem significado. Fez generalizado emprego de engenhos explosivos, designadamente na parte central e sul do planalto de Macondes e na serra Mapé dos quais apenas dois causaram baixas e danos em viaturas.

Da actividade das nossas forças, merecem ser salientadas, pelos resultados obtidos, as operações «Dar», «Papa Pala» e «Agarra 1».

No distrito de Tete, a actividade dos bandoleiros limitou-se ao emprego de alguns engenhos explosivos e a acções de terrorismo sobre elementos indefesos da população fronteiriça.

A actividade das nossas forças manteve assinalado ritmo, apoiando por todas as formas as autoridades civis, na protecção e defesa das populações.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	640$	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.002$	1.000$	1.003$
Externo série	—	—	—
Externo série c.	—	—	—
Externo 3 série	—	720$	—
Externo 3 série c.	—	—	900$
Cautelas 3 Série	—	175$	190$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. I. 5% 56	—	920$	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2 65	—	—	900$
C. P. 5 1/2% 51	—	1.008$	—
C. U. F. 6%	—	—	1.012$
C. U. F. 5% 58	998$	997$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 % 55	870$	870$	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	930$
Gás Elect 5% 65	—	—	930$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	820$	815$	825$
H. E. Cávado 5%	820$	—	820$
H. E. Cávado 6%	1.002$	1.001$	1.003$
H. E. Douro 5%	—	—	820$
H. E. Douro 6%	1.002$	1.001$	1.003$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	997$	999$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.004$
Metropolitano 4%	—	899$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.020$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	855$	860$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	860$	855$	865$
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	—	815$	820$
U. E. P. 3 3/4%	—	83$	—
U. E. P. 4%	—	83$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	84$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.630$	1.620$	1.630$
Alentejo	940$	940$	945$
Angola	3.600$	3.500$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.450$	3.440$	3.490$
E. Santo	—	—	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	7.000$	—	7.050$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico a.	6.500$	6.500$	6.550$
Portugal n.	3.100$	3.080$	3.120$
Portugal a.	—	3.550$	—
Totta Aliança	6.300$	6.300$	6.350$
Ultramarino n.	—	3.150$	3.250$
Ultramarino a.	3.350$	3.320$	3.350$
Seguros			
Alentejo	76$	76$	—
Douro	—	—	—
Mundial	530$	—	535$
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	780$
Ag. Cassequel	—	715$	720$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	350$	400$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	180$
Buzi	82$	81$	83$
Cabinda	—	220$	228$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.935$	1.930$	1.950$
H. E. Revué	620$	—	615$
Ilha do Príncipe	—	—	1.100$
Moçambique	120$	120$	121$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	370$	385$
Zambézia	76$5	76$	77$
Angolana	—	—	—
C. — Diversas			
Cidla	—	7.400$	—
Cim Leiria	—	4.000$	4.350$
Cim Tejo	6.050$	6.000$	6.100$
Col Navegação	1.700$	1.690$	1.700$
C. U. F.	1.500$	1.500$	1.520$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.000$	4.000$	—
Petroquímica	2.250$	2.230$	2.240$
Port e Colónias	1.560$	1.560$	1.570$
Port Celulose	4.500$	4.450$	4.600$
Port Pesca	1.200$	—	—
Port Tabacos	845$	845$	850$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	1.820$	1.800$	1.850$
Socel	3.000$	2.980$	—
Tabacos de Portugal	—	1.300$	1.500$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	880$	875$	890$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p	—	405$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.600$	—
Gás Electr	419$	419$	419$5
H. E. Alto Alentejo	158$	157$5	158$
H. E. Cávado	1.295$	1.295$	1.300$
H. E. Douro	1.286$	1.286$	1.287$
H. E. Norte Portugal	—	300$	—
H. E. S. Estrela	—	1.750$	—
H. E. Zêzere	1.300$	—	—
Nac Electricidade	1.320$	1.320$	1.325$
Termoeléctr Port	1.305$	1.305$	1.310$
U. E. P.	—	198$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	189$4	195$
F I D E S	—	119$5	123$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	11/8	14/8	18/8
GERAL	138/9	140/7	142/4
METROPOL.	135/3	137/0	138/8
ULTRAM.	165/5	168/0	168/9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$4[illegible]
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$49	$53
França — Franco	4$80	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
63.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
em Technicolor
O BASTARDO
«THE BASTARD»
c/ Rita Hayworth e Giuliano Gemma

EDEN
(Adultos) Tel 320768
Às 15.15. 18.30 e 21.45
O super agente Upperseven nas mais perigosas aventuras
A MINHA PROFISSÃO É MATAR
Technicolor — Techniscope

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A iniciar o ciclo do cinema francês, um filme de Alain Cavalier-Françoise Sagan
A CHAMADA
com Catherine Deneuve e Michel Piccoli

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15 18.30 e 21.45
QUEM ROUBOU A COROA?
com Michael Crawford e Oliver Reed
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme de alta espionagem
HOMENS DESESPERADOS
com Ty Hardin, Michael Rennie e Graziella Granata
Eastmancolor
AR CONDICIONADO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
CARTOUCHE
O EXPRESSO DO INFERNO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Uma extraordinária história de amor
William Holden e Nancy Kwan em
O MUNDO DE SUZIE WONG

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
A obra fundamental de
Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 18.15 e 21.30
A aventura de espionagem ao mais alto nível!
CAÇADOR DE ESPIÕES
com
Paul Manter e Sue an Sangton

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
NADA DE ROSAS PARA O.S.S. 117
A RAPARIGA DE BUBE

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
UMA ADMIRÁVEL AVENTURA HERÓICA E HUMORÍSTICA
O pirata do rei
com Dong McClure e Jill St. John (TECNICOLOR)

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
KHARTOUN
com Charlton Heston e Laurence Oliver num filme histórico

AVIS
(M 12 anos Tel. 47163
Às 21.45
Um poderoso «western»!
A VINGANÇA DO CONDENADO
com Thomas Hunter, Henry Silva e Dan Dureya
Technicope — Technicolor

RESTELO
(M 12 anos) Tel. 610375
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
com Rod Taylor e Christopher Plummer

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO
com Keir Dullea

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma grande história de amor
ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
(M. 6 anos) Tel. 763080
Às 21.45
Uma migalha de gente ao pé de um colosso!
O BOM GIGANTE
c/ Dennis Weover, Vera Miles, Ralph Meeker e o urso Ben

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade» comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C P lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA É DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRACÇÃO QUE O PÚBLICO MAIS APRECIA
DIARIAMENTE
TAMBÉM
A PAR DESTE VALOR OS PRÉMIOS QUE SÃO OFERECIDOS POR DIVERSOS EXPOSITORES DA FEIRA JUSTIFICAM O ALEGRE ENTUSIASMO NA VOTAÇÃO NO PASSATEMPO — A VOLTA VISTA DA FEIRA CUJO PRÉMIO PARA A ETAPA VILA REAL-PORTO UM PAR DE CANDEEIROS DE MESA DE CABECEIRA É OFERECIDO PELA FIRMA
ELECTRO CENTRAL, DO CARRICHE, LDA.
1$50
OS BILHETES DE ENTRADA TAMBÉM O HABILITAM À MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO
A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS

LUCÍLIA CARDOSO
UM GRANDE ÊXITO NO
BICO DOURADO

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 5 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Fugitivos de Sing-Sing» (12 anos).
PARIS — Às 21. «O Preço de 5 Jogadores» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A viuvo solteira» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A Batalha de Anzio» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os punhais do vingador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Sua Excelência» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21 h: «Cada bala tem um nome» (12 anos)
IDEAL — Às 21 h: «O profeta» (17 anos).

● Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Millie — rapariga moderna» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e 21 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos); Cine-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Dispara forte» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Adeus Amigo» e «O mistério dos treze» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Rainha do Amor» (17 anos)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Balada para um pistoleiro» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Eram 29 irmãos» e «Rapazes de táxis» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Boa noite senhora Campbell» (17 anos)

DISCOTECA

NATÉRCIA MARIA

Fadista natural do Porto, mas cheia de garra. Canta «Não se é fadista», «Sentido proibido», «No fado nem tudo é triste» e «Desta vez», todos com musica de Resende Dias, sendo as letras respectivamente de Aníbal Nazaré, Luís Simão e José Guimarães. Consta que esta boa intérprete do fado popular aparecerá em breve nos *écrans* da R. T. P. durante um TV-Clube.

Alvorada EP-60-1117 — 45 r. p. m.

«OS DIREITOS DA MULHER» NO VARIEDADES

Há que reconhecer na peça de Alfonso Paso, a par da linguagem simples, um tema curioso — igualdade de direitos para a mulher e para o homem. Comédia bem desenvolvida, presta-se frequentemente ao picante e ao dúbio mas, no instante oportuno, não perdoa a crítica mordaz, o espírito intencional e a ternura suave e graciosa. «Os Direitos da Mulher» permite aos intérpretes apresentarem-se no palco do Variedades com um á-vontade que agrada. Boas interpretações de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha e Lia Gama na principal figura feminina ao lado de Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamin Falcão. Espectáculos todas as noites, ás 21 e 45 e aos domingos e feriados, á tarde, ás 16 horas. Às segundas-feiras, descanso da companhia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada do Ajuda, 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcantara, 5-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720840) e Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) e Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) e Estados Unidos, Av Estados Unidos de Américo, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Geléias, R das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) e Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) e Latino, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42812)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 71-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) e Vitex Est Benfica, 373-B (780548) e São João — Estrada do Luz 124-A (Tel 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (68 726) e Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (68093) e Rualto, Lda., R do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (65172)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (7630 6)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego Calç da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R de St Marinha, 18 (863619) e Alves de Carvalho, R do Vale de Santo António, 1-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (68 008)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R C, 3, lote 300 (31 09) e Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (815539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimer, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira R D Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R do Benefícência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — S. João (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça Cruzeiro (260087)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra 40 (Tel 280170-28149); Nova — Estrada de Alvide — Fontainha, (T 28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) e Central, Av Cardoso Lopes, 25 (932210) e Igreja, P da Igreja, 22-A (Tel 937740) e Jardim, Av Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel 938924).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) e «Zeller, R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim - (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (9808321)
OLARES — Colares — Abrete (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-A (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 421-8 (224 4)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (239025
MONTIJO — Diego, R Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (229471)
SETUBAL — Lisboa, R Dr Paulo Borba (22248) — Selão — Av Portela (22709)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santo Maria, 775171 ● Hospital de S José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação Fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638581

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

MÉDIA DE 30 QUILÓMETROS NA ETAPA DA MANHÃ

CORRIDA NAS ESTRADAS DE TRÁS-OS-MONTES

JOÃO PINHAL

(Continuação da 1.ª pág.)

to, com vento contrário.

Na primeira hora de prova, os ciclistas percorreram cerca de 28 quilómetros: média fraquíssima e que reflecte a pouca disposição dos atletas em atingirem os 38 quilómetros horários previstos pela Organização.

Com 30 quilómetros corridos, isolou-se o tavirense José Viegas, que tentou, assim, repetir a proeza que um companheiro (Manuel Mestre) assinara na véspera. Em Rebordelo, a 57 quilómetros da meta, o algarvio tinha dois minutos de avanço do pelotão, quase sempre comandado pelos homens do Futebol Clube do Porto.

Entretanto, João Pinhal (Benfica), Joaquim Leite (F. C. Porto) e Firmino Bernardino (Sporting) tentaram descolar da coluna de 57 perseguidores. Não conseguiram mais que meia centena de metros de vantagem: o pelotão absorveu-os.

O mesmo, aliás, faria em Sobreiro de Cima, a meio caminho para a meta: Augusto Fortes (Benfica), João Roque (Sporting) e Hubert Niel (Porto) procuraram escapulir-se, mas os tavirenses e os homens da Ambar, não permitiram a fuga.

A passagem na meta-volante, instalada em Vinhais, o corredor do Ginásio de Tavira passou em primeiro lugar. O seu avanço sobre o pelotão era então de 2 m. 14 s.

O vento forte que soprava era contrariedade de vulto para o fugitivo, que viu a sua vantagem desaparecer lentamente e, a 10 quilómetros de Bragança, José Viegas foi absorvido pelo pelotão.

Logo a seguir, porém, três homens desenvolveram forte ataque: Joaquim Andrade, do Sangalhos, Hubert Niel, do F. C. Porto, e João Pinhal, do Benfica.

Estes corredores conseguiram separar-se do pelotão e chegar isolados a Bragança, sendo a vitória na etapa discutida ao «sprint» entre o portista e o benfiquista.

Porque os dois corredores cortaram a par a linha de chegada, o júri decidiu atribuir a ambos, «ex-aequo», o triunfo na etapa.

A média do vencedor foi de 30, 181 km/h.

INÉDITO?

A circunstância de ter sido atribuída a vitória «ex-aequo» na etapa desta manhã, que terminou em Bragança, a dois ciclistas (João Pinhal e Hubert Niel) causou certa surpresa e muita gente se interrogou se o facto não seria inédito na Volta a Portugal.

Procurámos esclarecer a questão junto do presidente da Federação de Ciclismo, Idalino de Freitas, também de certo modo surpreendido, disse-nos:

— Que eu me lembre nunca tal se verificou numa etapa da oVlta a Portugal e eu ja cá ando pelo ciclismo há cerca de vinte anos. oPde ser que já tenha acontecido e é difícil afirmá-lo exactamente. Eu, porém não me lembro de tal...

E acrescentou:

— A atribuição da vitória nessas condições revela no entanto alto espírito de isenção dos juízes de chegada. E isso é sempre de salientar.

De vez em quando

Na mesma altura em que se anuncia a morte do dr. Blaiberg, 19 meses e 15 dias após se ter sujeitado a uma transplantação cardíaca, um professor da Universidade de Oxford afirma que, por volta do ano 2000, os cientistas serão capazes de criar qualquer espécie de vida artificial — um organismo suficientemente complexo, capaz de experimentar emoções como o amor, o ódio (para quê?) e o medo. Acho que seria boa altura para começar a pensar no tipo de sensações consideradas ideais para os seres vivos do futuro, prevendo também a não rejeição de qualquer tipo de enxerto, exceptuando quantos fossem feitos em ornamento de cabra, para desaparecer da Terra certa fauna que para aí pulula.

V. D.

AMÉRICO NUNES

— provável vencedor da «5.ª Volta a S. Miguel»

PONTA DELGADA, 18 *(Do nosso enviado especial Filipe Nogueira)* — Américo Nunes, «volante» de credenciais firmadas no automobolismo nacional, deve ser o vencedor da «5.ª Volta a S. Miguel», muito embora as classificações oficiais apenas esta noite sejam conhecidas. Todavia, segundo os nossos cálculos, o triunfo virá a pertencer a este magnífico automobilista, seguindo-se na classificação Carpinteiro Albino e Luís Neto.

Aliás, o êxito na última prova complementar sorriu a Luís Neto que ontem á noite, perante grande assistência, fez excelente demonstração das suas qualidades de «volante»

— A prova tem muita categoria e a organização é modelar — dizem-nos todos os concorrentes, que se mostram verdadeiramente encantados com as gentilezas dos organizadores.

O nosso director, dr. A. P. Ruella Ramos, tem ao alcance a vitória na sua categoria. *«Esta «Volta a S. Miguel»* (disse-nos) *pode equiparar-se ás mais reputadas provas realizadas no Continente. Apenas carecerá de um pouco mais de divulgação para poder ombrear com as grandes competições automobilísticas europeias.»*

Acrescentemos que, pela sua dificuldade técnica, o percurso colocou bastantes barreiras aos automobilistas, registando-se o facto de todos haverem penalizado.

— É inteiramente justa a natural inclusão da «Volta a S. Miguel» no campeonato nacional de «rallyes» — afirmam-nos os «volantes» continentais que amanhã, pelas 19 horas, viajarão no avião da TAP para Lisboa.

Boicotagem da Volta?

BRAGANÇA, 18 (Pelo telefone do nosso enviado especial) — Estamos na perspectiva de um enorme escândalo nesta 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Com efeito, já alguns dias que se verificava, que algo de estranho se passava entre os ciclistas e que a baixa velocidade a que se rolava não era apenas o fruto da passividade ocasional dos estradistas.

Esse facto foi-se avolumando e agora observa-se um declarado movimento de protesto dos ciclistas contra as médias exigidas, que consideram exageradamente altas e contra a exiguidade dos prémios — segundo eles.

Esta tarde alguns dirigentes dos clubes em plena prova chamaram à responsabilidade alguns dos seus estradistas. Esteve neste caso o director do F. C. Porto Venceslau Teixeira que repreendeu em tom sobejamente alto para ser ouvido o corredor Mário Silva. Entretanto no pelotão brinca-se e até se fuma. Firmino Bernardino e Joaquim Agostinho ostentavam grandes chapéus de palha.

Por outro lado também o júri da corrida já no conhecimento do descontentamento que lavra entre os estradistas admite a hipótese de exercer represálias que podem já verificar-se hoje. De que modo? Transformando parte da etapa em linha que está a disputar-se entre Bragança e Vila Real num contra-relógio individual como de resto lho permite o regulamento.

Boicotagem da «Volta»? Aguardemos as últimas ocorrências.

UMA PISADELA CAUSOU UM MORTO

SAN FRANCISCO, 18. — (A. N. I.). Uma simples pisadela e uma discussão acerca de sapatos apertados provocaram ontem dois mortos e três feridos na Colifórnia.

Numa festa, em San Francisco, um homem pisou outro e daí nasceu uma discussão, durante a qual Price Davis, de 54 anos, disparou nove tiros sobre Melvin Pordan, de 36 anos, que morreu a caminho do hospital. Ficaram feridas duas mulheres.

Na vizinha cidade de Oakland, Richard Johnson e Bubba Knight envolveram-se também em discussão, por causa de sapatos que apertavam os calos. Surgiu um terceiro homem que disparou mortalmente sobre Johnson, feriu Knight e fugiu.

UTILIZANDO

A C P em colaboração com a E. G T proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

S.I.S.-SACHS

a victória da técnica!

... Para lençois,
coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ... COELIMA S.A.R.L. PEVIDEM GUIMARÃES

A GRANDE CAMPEÃ
À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

CLASSIFICAÇÕES

6.ª ETAPA

		H.	M.	S.
1.º	J. Pinhal (B.)	3	18	43
	H. Niel (Porto)	..	m.	t.
3	J. Andrade (S.)	..	3	18 51
4	E. Dionísio (Sp.)	3	19	03
5	P Moreira (Bf.)			
6	F. Mendes (Bf.)			
7	Joaq. Agost. (Sp.)			
8	L. Santos (Sang.)			
9	J. Azevedo (P.)			
10	J Leão (Porto)	...		
11	M Sousa (Porto)			
12	M. Costa (Bf.)	...		
13	J. Pacheco (P.)	..		
14	E Santos (Bf.)	..		
15	Cel. Oliveira (S.)			
16	H Silva (Amb.)			
17	A. Graça (Tav.)			
18	V. Rocha (Sp.)	...		
19	M. Silva (Porto)			
20	J. Pereira (Coel.)			
21	J. Moreira (C.)	..		
22	Leonel M. (Sp.)	..		
23	Firmino B. (Sp.)			
24	Cosme O. (Porto)			
25	N. Duarte (Sang.)			
26	J. Freitas (A.)	...		
27	Daniel V. (Bf.)	..		
28	Wilson Sá (A.)	..		
29	S Páscoa (Sp.)	..		
30	H. Oliveira (S.)			
31	Sousa V. (Amb.)			
32	M. Castro (A.)	...		
33	Paulino D. (Sp.)			
34	J. Vieira (Sp.)	...		
35	J. Roque (Sp.)	...		
36	A. Fortes (Bf.)	...		
37	N. Timóteo (Sp.)			
38	M. Santos (Tav.)			
39	António P. (C.)			
40	F. Martins (Tav.)			
41	Joaquim C. (A.)			
42	J. Leite (Porto)			
43	A. Teixeira (T.)			
44	João F. (Sang.)	m.	t.	
45	M. Lote (Sang.)	3	19	25
46	A. Salazar (Coel.)			
47	Manuel Luís (Bf.)			
48	P. Rodrigues (Bf.)			
49	J. Viegas (Tav.)			
50	Amér. Silva (Bf.)			
51	Vla. Cardoso (Bf.)			
52	Rodrigues (Coel.)	m.	t.	
53	Fer. Vieira (Bf.)	3	19	43
54	M. Mestre (Tav.)			
55	Tenazinha (Sp.)	...	m.	t.
56	José Diogo (Tav.)	3	19	55
57	Machado (Coel.)	...	3	32 16
58	A. Carvalho (P.)		m.	t.

Por equipas

F. C. Porto	9	56	54
Benfica	9	56	54
Sangalhos	9	56	57
Sporting	9	57	09
Ambar	9	57	09
Tavira	9	57	09
Coelima	9	57	09

GERAL

		H.	M.	S.
1	J. Azevedo (P.)	15	49	29
2	E. Dionísio (Sp.)	15	49	44
3	F. Mendes (Bf.)	15	49	45
4	C. Oliveira (P.)	15	49	51
5	H. Niel (Porto)	15	49	53
6	J. Andrade (Sg.)	15	49	54
7	V. Rocha (Sp.)	15	49	57
8	J. Pacheco (P.)	15	50	20
9	M. Silva (Porto)	15	50	21
10	Oliveira (Sang.)	15	50	21
11	A. Graça (Tav.)	15	50	24
12	J. Leão (Porto)	15	50	24
13	Agostinho (Sp.)	15	50	27
14	Am. Silva (Bf.)	15	50	34
15	L. Miranda (Sp.)	15	50	39
16	P. Moreira (Bf.)	15	50	42
17	J. Vieira (Spt.)	15	50	44
18	F. Bern. (Spt.)	15	50	49
19	H. Silva (Amb.)	15	51	05
20	Freitas (Amb.)	15	51	06
21	Fonseca (Sang.)	15	51	08
22	S. Páscoa (Sp.)	15	51	08
23	J. Leite (Porto)	15	51	08
24	J. Pinhal (Bf.)	15	51	15
25	Tenazinha (Sp.)	15	51	17
26	M. Costa (Bf.)	15	51	23
27	A. Fortes (Bf.)	15	51	25
28	D. Vitorino (Bf.)	15	51	30
29	H. Oliveira (Sg.)	15	51	34
30	Domingos (Sp.)	15	51	35
31	Teixeira (Tav.)	15	51	36
32	F. Vieira (Bf.)	15	51	37
33	Rodrigues (Bf.)	15	51	41
34	J. Pereira (Coel.)	15	51	58
35	J. Eduardo (Bf.)	15	52	08
36	N. Duarte (Sg.)	15	52	15
37	V. Cardoso (Bf.)	15	52	18
38	S. Vieira (Amb.)	15	52	24
39	W. Sá (Amb.)	15	52	26
40	M. Sousa (FCP)	15	53	59
41	J. Diogo (Tav.)	15	54	13
42	J. Roque (Spt.)	15	54	29
43	M. Lote (Sang.)	15	55	17
44	N. Timóteo (Sp.)	15	55	27
45	A. Pereira (Coe.)	15	55	42
46	F. Martins (Tv.)	15	55	56
47	J. Moreira (Coe.)	15	56	22
48	M. Luís (Benf.)	15	56	38
49	M. Santos (Tav.)	15	57	17
50	J. Coelho (Amb.)	15	57	30
51	M. Mestre (Tv.)	16	00	17
52	A. Salazar (C.)	16	01	00
53	M. Castro (Am.)	16	04	58
54	L. Santos (Sg.)	16	06	10
55	Rodrigues (C.)	16	09	39
56	J. Viegas (Tav.)	16	12	45

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.ª	F. C. PORTO	47	29	13
2.ª	Benfica	47	29	20
3.ª	Sporting	47	29	51
4.ª	Sangalhos	47	31	08
5.ª	Tavira	47	32	26
6.ª	Ambar	47	31	08
7.ª	Coelima	47	39	53

FÁCIL DE ADIVINHAR

VAI DESISTIR MUITA GENTE...

Em formação perfeita, o pelotão marcha por essas estradas, a caminho de Bragança. Joaquim Agostinho, em quinto lugar, espreita o horizonte: ele é o homem que todos controlam e, também, o mais atento dos ciclistas em prova

Compreendem-se as necessidades materiais de uma organização dispendiosa como é a «Volta». De facto toda esta «gincana» de 18 dias, os prémios, os alojamentos, custam dinheiro e é preciso «arrancá-lo» de qualquer lado. Só o que se lamenta é que também o «haver» da «Volta» tenha que ser «arrancado» à pele e ao esforço dos ciclistas, os mesmos que fazem o grande e gratuito espectáculo popular, para centenas de milhares de pessoas que acorrem às estradas para os ver passar.

José Azevedo, o homem da camisola amarela

Esta 32.ª corrida é dura. E é dura porque, a somar às etapas que têm interesse efectivo para a competição, há as que têm o interesse de bilheteira. Os circuitos, as voltinhas na pista, tudo isso exige um dispêndio de energias que vai muito para além da sua magra quilometragem.

Nem será preciso acompanhar tudo isto de perto para compreender que as forças que se vão nessas «mini-etapas» não têm nada que ver com a sua quilometragem, incolor, insípida e inodora.

É perder toda uma tarde que podia ser de repouso para dar uma pedalada sem interesse e sem gosto. Isso obriga a deitar de madrugada por via de uma «soirée» comercial. E no outro dia de manhã a luta verdadeira na estrada. Às vezes, de manhã e à tarde. Quem poderá admirar-se que, em muitas etapas, os corredores fizeram um «pacto de não-agressão», para poderem, de algum modo, ter o repouso que os horários lhes não consentem?

Hoje as etapas Chaves-Bragança (100 km) de manhã, e Bragança-Vila Real (141 km) à tarde, mas que, pelo menos para alguns, acabará ao aproximar da noite. Em qualquer das tiradas, exige-se uma média de 38 km horários. E logo na manhã seguinte (9 e 30 horas) ala para o Porto, e à noite outra vez serão na pista das Antas, e será assim, com dupla chamada diária aos ciclistas, muitas vezes mais.

Até agora ainda a caisa não entrou neste regime de trabalhos forçados e com a corrida a andar devagarinho já houve dez baixas entre desistentes e eliminados Quer dizer que vieram para cá corredores que não estavam em condições de participar numa corrida dura como é a «Volta a Portugal» em quaisquer circunstâncias. Daqui para o futuro, tudo indica, há-de ser pior. Não será difícil o vaticínio de que vai desistir muita gente, pois a «Volta» na sua dupla preocupação desportivo - financeira, foi programada para corredores de grande qualidade. E o nosso ciclismo tem tão poucos...

Oxalá este vaticínio saia por completo gorado. Mas com este regime de curso-acelerado e com as médias que se pedem aos ciclistas (senão lá se vai um corte de metade dos prémios) muita gente vai chegar mais cedo a casa. Daqui a uma semanazinha já se podem fazer contas...

(Ler nas págs. 2 e 8 mais noticiário sobre a «Volta»)

REPORTAGEM DE

MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do

«DIÁRIO DE LISBOA»

SPORTING CAMPEÃO NACIONAL DE ATLETISMO

Os Campeonatos Nacionais de Atletismo, da categoria de seniores, redundaram numa magnífica jornada de saudável amizade entre os atletas do Benfica e do Sporting, que foram os únicos concorrentes do torneio.

Venceu o Sporting, mas para além do desfecho da renhida luta travada pelos representantes dos dois grandes clubes, ficou, porventura, nimbado de um significado bem mais grato ao espírito de todos os desportitas, uma saudável manifestação de fraternidade patenteada pelos atletas, que vale como que por uma antecipação do reatamneto de relações entre os dois clubes.

Assim os homens que comandam os seus destinos se entendam tão bem e manifestem a mesma louvável convivência desportiva de que deram ontem provas irrefutáveis os seus atletas, dentro de um clima de sadia rivalidade. **(Reportagem nas páginas centrais)**

DRAMA Vítima de insolação, o sportinguista Américo Barros não completa a prova dos dez quilómetros e tomba para o chão, inerte, exangue. Acodem companheiros de pista: que carinhosamente o carregam em braços a caminho do hospital, onde ficou internado

GLÓRIA As raparigas do quarteto sportinguista que correu a estafeta de 400 metros acabam de subir ao «podium» e estão a receber os aplausos do público. Acercam-se atletas do Benfica: e nos beijos e abraços que trocam há toda uma expressão de fraternidade

Volta a Portugal em bicicleta

Mais um dia com duas etapas — o da amanhã A primeira, com a partida marcada para as 9 e 30, acabará á hora do almoço. Segundo o livro da «Volta». ás 12,43.

A tirada ligará Vila Real ao Porto, num percurso de 116 quilómetros. Média prevista 36 kms. horários.

Eis os locais visitados pela caravana: Parada de Cunhos, Alto de Espinho-Marão (P. Caves da Montanha — subida de 3.ª categoria), Larim Amarante, Alto da Lixa, Casais Novos, Penafiel, Paredes, Baltar e Valongo. Terminus: Estádio das Antas (Porto).

Como a parte da tarde está reservada a repouso, não custa aceitar que os ciclistas se decidam a um andamento vivo quando pedalarem pela fresca...

Uma escalada, mesmo de 3.ª categoria, poderá, porventura, desmembrar o pelotão e vir a reflectir-se no número de unidades em prova.

A distribuição dos ciclistas mais cotados deve igualmente sofrer novo arranjo, pois sacrifica-se ainda muita «mistura» nos altos comandos.

Vinte voltas á pista das Antas encerrarão o dia. Esta prova será feita pelo sistema de contra-relógio por equipas, com classificação colectiva e individual.

Mesmo sem propiciar diferenças acentuadas entre os corredores, haverá curiosidade em ver em acção na pista os gigantes da estrada. O prólogo da grande competição encerra-se práticamente com este regresso ao ponto de partida.

A «Volta» só tomará realmente um carácter sério depois desta fase. Os candidatos com maiores probabilidades de êxito dão a impressão de permanecer na expectativa, tanto mais que ainda há muito que andar.

Assim, tão natural será surgir algum ou alguns mais apressados que tentem a sua sorte ou haver uma preferência geral por um adiamento de esforços.

Aguardemos, que é o nosso papel.

UM «RECORD» DO LEEDS

31 JOGOS DA LIGA SEM DERROTAS

LONDRES, 18 — (Por Joe Nagle, da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O Leeds United, campeão da Liga no ano passado, venceu o Nottingham Forest por 4-1 e com esta vitória estabeleceu um «record» da 1.ª divisão inglesa: 31 encontros de campeonato sem perder.

O encontro teve períodos brilhantes mas outros de grande dureza E o árbitro anotou no relatório os nomes de quatro homens — entre eles Alan Clarke, o mais caro jogador do futebol inglês.

Os quatro golos do Leeds foram marcados na segunda parte — e também isso é «record», pois o Burnley é que conseguira uma vez marcar três tentos no tempo complementar.

O *palmarés* do Leeds, nesta temporada, só não atinge o máximo de pontos devido ao empate sem golos registado no jogo com o Arsenal. a meio da semana

Só o Liverpool, o Everton e os Wolverhampton Wanderers somam três vitórias nos três jogos da temporada

No entanto, a última vitória dos «Wolves», no jogo com o Sheffield Wednesday. teve um preço. elevado: foi expulso o seu «ariete» Derek Dougan juntamente com um adversário, Peter Eustance, devido a agressão e revide, na zona da grande penalidade, aos 74 minutos. Depois de se socarem mùtuamente, os jogadores foram expulsos, já sem vontade de lutarem.

Os «Wolves» ganharam por 3-2 e aqueles dois jogadores foram os primeiros a serem expulsos nesta temporada.

O Liverpoo. segundo classificado na temporada anterior, e o Everton, que foi terceiro. tiveram sorte diferente nas suas vitórias. O Liverpool obteve uma bela vitória por 2-0, na visita ao Tottenham, ao passo que o Everton, em casa, dificilmente chegava ao 2-1, frente ao Crystal Palace, agora chegado à 1.ª divisão.

Boas foram as vitórias do Southampton, que «cilindrou» o Manchester United, antigo campeão europeu, por 4-1, na própria cidade de Manchester (com um «hat-trick» de Ron Davies), e do Arsenal, que foi derrotar o West Bromwich Albion por 1-0.

A última derrota do Leeds foi a 19 de Outubro de 1968, num jogo em que o Burnley o bateu pesadamente por 5-1. Deste então, o Leeds registou 19 vitórias e 12 empates, com 48 golos marcados e 13 sofridos.

Avarias da Volta

CHAVES NA MÃO MAS PORTA ERRADA

Chaves, a velha cidade transmontana, estava já ali à mão, ao dobrar da última curva da estrada. Os mais fortes vieram para a cabeça do magote, todos à espreita de mais um triunfo, e o Emiliano Dionísio na primeira linha para a que seria a sua terceira vitória em etapas, nesta «Volta». Simplesmente, já dentro da cidade, os corredores teriam de sair da estrada e virar, em ângulo recto, para lá do portão do frondoso parque.

Foi aqui que a «Volta» em si própria, teve a sua avariazita. O súbito desvio, o repentino adeus à estrada, não estava assinalado com suficiente clareza. Estava, sim, um homem com uma bandeira, mas quando o homem viu toda aquela cavalgada na sua direcção, deu um passo prudente para o lado e com ele a bandeira.

Os da cabeça do pelotão lá foram, pelo caminho errado. Os outros, mais prevenidos ou alertados pelos brados de aviso, puderam acertar com o portão do parque.

Houve protestos, claro. Mas eu não sei, francamente, senão teria sido melhor assim. É que aquele «sprint» de 50 corredores a saltarem bruscamente da estrada, em ângulo recto, para «acertarem» num portão, era capaz de dar avaria maior.

PARA RENOVAR O CONTRATO

VÁRIOS JOGADORES DO MARÍTIMO ESTÃO EM LITÍGIO COM O CLUBE

FUNCHAL, 18 — Segundo as propostas apresentadas pelos jogadores do Clube Sport Marítimo, Emanuel, Eugénio, Ângelo e Andrade para a revalidação dos contratos, o clube necessita de 600 contos.

Emanuel pede 80 contos de «luvas» e 2500 escudos de ordenado, prémios de treino, quer se encontre lesionado ou não, prémios de jogo, a garantia de um emprego e a manutenção de todas as regalias no caso do seu afastamento por lesão; Eugénio, pede 3000 escudos de ordenado, prémios de jogos e treinos; Ângelo pede 60 mil escudos de «luvas», dois contos de ordenado. prémios de jogos e treinos; Andrade quer 20 mil escudos de «luvas», prémios de jogo e garantia de emprego.

Entretanto, também outros jogadores apresentaram as suas propostas com certas exigências para assinarem um contrato por três épocas.

A direcção do clube estuda tão melindroso assunto, que vem pôr em perigo o prestígio da equipa na próxima época, uma vez que todos aqueles jogadores terminaram o seu contrato em 31 de Julho último.

Por outro lado, soubemos que a direcção do Marítimo não está na disposição de dar a «carta de desobrigação» de Lomelino ao Belenenses sem os «azuis» darem determinada importância em dinheiro. No entanto, sabe-se que havia um compromisso verbal entre o atleta e o clube de que uma vez este fosse estudar para Lisboa e pretendesse jogar num clube continental a «carta de desobrigtação» ser-lhe-ia facultada sem quaisquer encargos.

Por fim, soubemos que a direcção do Marítimo não autorizou os jogadores Emanuel, Ângelo e Eugénio à deslocarem-se às ilhas Canárias, integrados na equipa do Clube Desportivo Nacional, por estes se terem recusado a assinar novo compromisso para as próximas três épocas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Higiene perfeita da sua dentadura postiça!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postiça e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

peças
BOSCH

NOVO BALCÃO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 73

VELA

TELEFONE - 562450/6/7/8/9

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Escort

AS RELAÇÕES BENFICA-SPORTING

E DEZ ANOS SE PASSARAM...

Cinco de Janeiro de 1960. Quase uma dezena de anos decorrida! O jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, publicava uma carta ida de Lisboa. Estavam afectadas as relações entre os dois maiores baluartes do desporto nacional. Benfica e Sporting separavam as mãos. Triste epílogo duma simples carta.

O «dossier» voltou a ser aberto. E nós que pugnamos pelas boas relações entre os homens e as colectividades, folheámos o nosso «arquivo» e recordámos os votos expressos pelo então director-geral dos Desportos (dr. Valadão Chagas) «...**que este incidente não contribua para perturbar as relações entre os dois clubes, os quais, especialmente por parte dos seus dirigentes, devem ter sempre bem presente que o desporto é veículo de aproximação dos homens e não meio de afastamento e divisão. A rivalidade é compreensível e é até forma estimulante da expansão e do interesse do desporto, mas a inimizade é, de qualquer modo, deplorável.**»

Pois as relações ficaram perturbadas.

O Benfica — sentindo-se magoado — resolveu: «**por muito que pese aos desejos manifestados por aquele alto funcionário lamenta não lhe ser possível — por coerência com os princípios que sempre tem ditado a sua conduta e cuja inspiração sempre encontrou em si mesmo — manter com o Sporting Clube de Portugal relações desportivas diferentes daquelas que não sejam as estritamente resultantes das competições oficiais**»

Dois factos recentes parecem indicar «rumo novo» ao lamentável incidente que tem vindo a separar os dois «gloriosos», com prejuízos para o desporto nacional. Os encontros de carácter particular que se realizaram em Lourenço Marques e em Luanda; e o arrependimento publicamente confessado pelo autor da referida carta.

Dez anos passaram. A dureza da experiência terá ensinado o caminho certo. A passagem está livre. Pois que haja coragem para dar entrada á fraternidade entre os dois poderosos clubes.

...É que dissera o então presidente benfiquista: «**Os dois clubes, embora não abandonando essa sua eterna rivalidade de tão fundas raízes na nossa sociedade desportiva, podiam entender-se nas melhores condições e, assim, contribuirem para o prestígio e consolidação do desporto lusitano.**»

Acrescentaremos, agora:

Os dois clubes devem entender-se para que os possamos aplaudir, vendo prestigiado e consolidado o desporto nacional.

A equipa de «shell de oito» (juniores) do Fluvial Portuense, campeã nacional

VALORIZAÇÃO DA ARBITRAGEM

TERMINOU NO I. N. E. F. O CURSO DE ACTUALIZAÇÃO

Nas instalações do I. N. E. F. alguns homens sonharam, durante três dias, com a sua promoção como árbitros de futebol. O Curso Nacional de Actualização terminou ontem e com ele mais uma obra que a Comissão Central «teima» em manter no propósito de melhorar o nível da arbitragem.

Uns desceram outros subiram, mas a obra continua. Artur Agostinho fez uma palestra em que recordou, aos árbitros os muitos deveres a que se encontram ligados, mercê da sua missão de «juízes». Teceu considerações sobre excessos alimentares, forma física, poder de discernimento em «cima do lance», autoridade do árbitro, sobriedade, integração do «trio» actuante e forneceu conselhos tendentes á sempre desejada valorização do sector arbitral.

Depois de travar breve diálogo com o presidente da «Central» sobre a necessidade dos árbitros esclarecerem — após os jogos — os órgãos de informação sobre os «casos duvidosos», aquele nosso camarada recordou alguns conceitos expressos nas publicações do prof. Marques de Matos. A propósito, a Comissão Central de Árbitros ignorará o saber, a experiência, a aplicação constante e a dedicação perene de Marques de Matos?

É que entre o corpo docente dum curso de aperfeiçoamento de arbitragem, não consta o nome do mais aplicado discípulo de Gameiro Pereira!

A lacuna é evidente. O «lapso» torna-se chocante. Bem, mas os seus livros acompanhavam quase todos os árbitros, o que torna sintomática a validade das obras.

O curso terminou. Houve «baixas» e «subidas». Pois que a obra prossiga em prol do futebol.

Concluídas as provas (prática, escrita e oral) foi fornecida a classificação referente á promoção de árbitros para a primeira categoria, com vista ao preenchimento das oito vagas existentes: Adelino Antunes, César Correia, João Nogueira, Ernesto Borrego, António Garrido, António A. Costa, Carlos Monteiro e David Rocha, são os árbitros que na próxima temporada farão parte do «quadro principal».

Como é já do conhecimento publico Aníbal de Oliveira, dr. Décio de Freitas, Manuel Lousada e Renato Santos, foram atingidos pelo limite de idade (50 anos) e por isso abandonaram a actividade. Quanto a Salvador Garcia — que não foi convocado para o Curso — é um «caso pendente». Caetano Nogueira manifestou o desejo de se afastar e por isso não compareceu na Cruz Quebrada.

Diogo Manso, Carlos Dinis e Jovnio Pinto — que também «marcou» falta de comparência — tudo indica que baixarão de categoria. Admitindo-se que haja uma «repescagem» para a vaga deixada por Caetano Nogueira, esta poderá ser ocupada por Carlos Dinis ou António Anastácio (9.º classificado) do Curso Nacional.

ALVES HENRIQUES

ÁRBITROS DA 1.ª DIVISÃO

AVEIRO — Henrique Costa e Porfírio da Silva.
BEJA — Mário Alves.
BRAGA — Rogério Moreira.
COIMBRA — Alvaro Rodrigues.
EVORA — Manuel Fortunato.
FARO — Rosa Nunes e César Correia.
LEIRIA — Saldanha Ribeiro e António Garrido.
LISBOA — Joaquim Campos, Henrique Silva, Fernando Martins, Américo Barradas, Ilídio Cacho, Maximino Afonso e Adelino Antunes.
PORTO — Fernando Leite, João Gomes, David Rocha e António A. Costa.
SANTAREM — José Alexandre e João Calado.
SETUBAL — Ismael Baltasar, Marcos Lobato, Francisco Lobo, João Nogueira e Carlos Monteiro.
VISEU — Ernesto Borrego.

REMO

O «NÁUTICO DE VIANA» DOMINOU OS «NACIONAIS»

Terminaram ontem na pista do rio Novo do Príncipe, em Aveiro, os campeonatos nacionais de remo para todas as categorias. A organização pertenceu à respectiva Federação com o auxílio do Clube «Galitos de Aveiro».

Pode dizer-se que estes campeonatos foram dos piores que naquela pista se efectuaram, pois a organização, com lacunas de vária ordem, como a insuficiência de informações ao público e instalações para o mesmo, esteve simplesmente incrível. Na jornada de sábado, a prova da Shell de 4 (seniores), uma clássica do remo e que tanta expectativa estava a criar, terminou um minuto antes das 21 horas, com a noite a beijar as águas do rio Novo do Príncipe. Também de inqualificável se pode apontar o facto de haver tripulações que no local da largada estiveram paradas mais de duas horas, com todos os incovenientes que daí advieram para elas. Felizmente que para a modalidade, que tantos «tratos de polé» tem levado nestes últimos tempos, a jornada de domingo esteve francamente melhor no que respeita ao cumprimento dos horários das regatas.

O grande triunfador dos campeonatos foi o Náutico de Viana com seis títulos, seguido do Naval de Luanda e C. U. F., com quatro cada; Fluvial Portuense (três), Galitos (2), Naval 1.º de Maio, Caminhense, Naval Setubalense, Lag e Clube Naval de Lisboa (todos com 1 título).

De salientar as três tripulações femininas apresentadas pelo Clube Infante D. Henrique, do Porto, que ganhou os títulos a que concorreu. Por outro lado, a C. U. F., ganhou as taças em disputa para os clubes mais pontuados nas três categorias, somando 56 p. (juvenis), 140 p. (juniores) e 126 (seniores). A «Taça Celulose» para premiar a tripulação com melhor índice técnico foi entregue á Associação Naval de Luanda.

Do «júri de honra» apenas estiveram presentes na jornada de sábado ou de domingo o governador civil de Aveiro, o comandante do porto de Aveiro, um director da Celulose, o presidente da C. P. Remo e o representante da A. G. do Galitos.

JOSÉ NAIA

As provas de ontem à tarde

JUVENIS

Double-Scull — Clube Naval de Luanda, 4 m. 44 s.; Shell de 2 sem timoneiro, Náutico de Viana, 4 m. 55 s.; Vilacondense, 5 m. 11 s.

Yole de 4 — Galitos, 4 m. 43 s.; Fluvial, 4.43,3.

Shell de 8 — C. U. F., 4 m. 17 s.; Naval 1.º de Maio, 4 m. 35 s.

JUNIORES

Shell de 8 — Fluvial 7 m. 13 s.; C. U. F.; 7 m. 15 s.; Galitos, 7 m. 18 s.

Shell de 2 com timoneiro — Náutico 8 m. 37 s.; Fluvial, 8 m. 42 s.; Shell de 4 com timoneiro — Galitos, 7 m. 47 s.; C.U.F. 8 m. 05 s.

SENIORES

Double-Scull — C. U.F. 7 m. 30 s.; Náutico, 7 m. 54 s.

YOLE DE 4 — Náutico de Viana 8 m. 3 s.; L.A.G. 8 m. 16 s.

SHELL DE 8 — 1.º Caminhense 6 m. 44 s.; 2.º Fluvial, 6 m. 47 s.; 3.º C. U. F.; 6 m. 55 s.; 4.º Galitos, 7 m. 05 s.; 5.º A. N. Lisboa, 7 m. 25 s.

FEMININOS

Shell de 2 com timoneiro — C. N. Infante D. Henrique: Equipa B, 6 m. 09 s.; Equipa A, 6 m. 28 s.

VILA NOVA DE GAIA —UNIR PARA VALORIZAR

A ideia, que à mente nos assomou, foi motivada pelo completo noticiário do nosso jornal sobre a fusão de três clubes de Santarém, para a formação de uma única agremiação mais poderosa em todos os seus sectores e capaz de mais vincadamente representar a bela cidade escalabitana.

O que ali parece já ser um facto, pois lógica e inteligentemente, assim, foi decidido pelas respectivas assembleias gerais dos três clubes em causa, gorou-se há anos em idêntica intenção em Vila Nova de Gaia.

Tratando-se de um concelho enorme e imensamente populoso, constituindo os limites da sede do concelho uma autêntica cidade satélite da urbe portuense, natural seria que em vez dos inúmeros clubes e clubezinhos existentes, de limitada acção desportiva, se constituísse um, mais poderoso, com todos os benefícios que clara e lògicamente traria para todo o concelho. É que Vila Nova de Gaia (só a sede do concelho) é em todos os aspectos maior que muitas cidades do País.

Ora, a ideia, que não é nossa, que foi largamente debatida há anos, sem se conseguirem os resultados que se impunham, parece-nos ter de novo actualidade, Todavia, pará à sua viabilidade, julgamos que não se poderá cair no erro em que se caiu naquela altura, isto é, de fundir todos os clubes do vasto concelho. A solução mais viável, parece-nos, seria a fusão de três ou quatro clubes da sede do concelho, que têm as suas actividades ali mesmo no centro da vila, ou muito próximo uns dos outros.

Estes casos de fusões, são difíceis, bem sabemos. Mas a maioria das massas associativas, se os problemas lhes forem bem postos, se lhes demonstrarem o que é fácil, as grandes e reais vantagens que poderão advir para as suas terras com essas fusões, acaba por não fazer caso de alguns associados mais ferrenhos e egoístas, como agora aconteceu em Santarém.

Pomos, pois, o problema à consideração das destacadas figuras dos vários meios gaienses e dos associados mais evoluídos dos três ou quatro clubes do centro de Gaia, se assim lhe podemos chamar. Com inteligência, também ali, ao lado do Porto, se os gaienses quiserem, pode surgir um grande clube em troca de uns quantos com limitados recursos e resultados práticos e ainda reduzidíssimas aspirações, que, hoje em dia, com o evidente progresso de Vila Nova de Gaia têm de ser atendidas mesmo no seu aspecto desportivo.

O BELENENSES VENCEU (3-0) A SELECÇÃO DE MOÇÂMEDES

SÁ DA BANDEIRA, 18 — A equipa de futebol de «Os Belenenses» continua cem por cento vitoriosa na sua digressão por terras de Angola, conseguindo, agora, obter mais um triunfo ao vencer o «Torneio Quadrangular» de Sá da Bandeira, que assinalou a inauguração do «Estádio Silvino Silvério Marques», nesta cidade.

Com a lotação completamente esgotada, os «azuis» disputaram ali a final do torneio, defrontando a selecção de Moçamedes, a qual veceram por 3-0, com 1-0 ao intervalo.

Os golos do encontro foram marcados por Djalma, Ernesto e Quinito.

ATLETISMO À ESCALA MÁXIMA

SPORTING, CAMPEÃO NACIONAL

—ALGUNS RESULTADOS EXCEPCIONAIS

Antero Lourenço, não concluíu a prova de 10 000 metros: caíu em plena pista e teve de ser assistido por colegas e adversários

Confirma-se assim com o triunfo dos «leões» nestes nacionais de equipas — 1.ª divisão — a escala máxima da modalidade, aquela que representa a força e o poder do vencedor — o regresso do conjunto sportinguista á cátedra do atletismo português, posição altamente valorizada pela maneira extraordinária como se portou a equipa adversária — o Benfica — que de ano para ano está fincando o pé numa especialidade desportiva para a qual sempre teve através dos anos um carinho especial.

Não podemos esquecer que alguns dos grandes nomes do atletismo nacional envergaram a *camisola encarnada* e que na tabela dos *records* portugueses muitos dos actuais praticantes possuem *tempos* e *marcas* de extraordinária valia.

Os nacionais foram o que os atletas quiseram que fosse — uma competição cheia de vida, de força e emoção, pois na maioria das disciplinas do programa (que é o olímpico, portanto, o mais belo pela variedade de especialidades), os vencedores e vencidos não se sabiam de antemão.

Os «leões» revelaram a sua profundidade, agora, em luta directa com os «encarnados», pois não havia quaisquer outras equipas de permeio a auxiliar ou prejudicar os dois baluartes da modalidade.

O espectáculo nas duas jornadas (a primeira ligeiramente prejudicada pelas más condições climatéricas — vento fortíssimo a beneficiar na recta de chegada e a contrariar no lado oposto) foi ainda uma demonstração de força individual e colectiva com a nota que para deitar por terra a *flâmula* de qualquer dos contendores era necessário ter-se valor, numa palavra, homogeneidade, tão reclamada no despique de equipas em que os pontos (que continuam a ser de agrado de muitos) contam como os segundos e minutos do tempo.

● Dois atletas estiveram excepcionais — Tavares Alves (Sp.) e Fonseca e Silva (Bf.). Um novo «record» nacional de muita categoria e uma marca que ronda a casa dos 900 pontos da tabela portuguesa. Eis a expressão de força do atletismo português.

● Barceló de Carvalho (Bf.) e Domingos Capindiça (Sp.), foram os dois «quatrocentistas» que mais deram nas vistas. O primeiro está francamente no caminho de bater o máximo nacional. Apeas lhe falta o motivo — um estrangeiro de valor. O segundo melhorou a olhos vistos. Está na forja um bom corredor de velocidade prolongada.

● Na luta Carlos Tavares (Bf.) — recordista dos 1500 metros — Morujo Julio (Sp.), este ultimo mais uma vez revelou a sua veia para a distancia. Está próximo de alcançar uma marca de sensação.

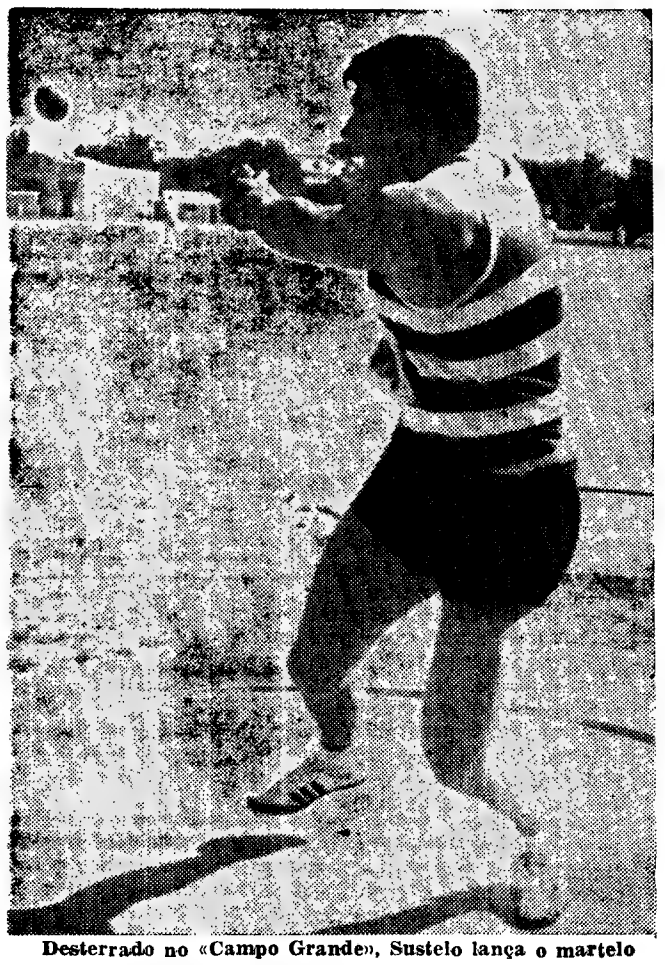
● O duelo Carlos Eufrásio (Bf.)-Santinho das Neves (Sp.) no dardo entusiasmou pois a decisão só foi conhecida no derradeiro ensaio. A melhor «vontade» do benfiquista levou-o ao título por uma diferença de 60 centímetros.

● Manuel de Oliveira (Sp.) apesar de não estar em forma parece ter *sido suficiente* para o apático Anacleto Pinto (Bf.), na corrida da légua. Falta a este ultimo uma virtude que é sempre necessária nos fundistas — iniciativa.

● O veterano José Galvão (Bf.) ainda é duro de roer. Que o diga o jovem Carlos Sustelo (Sp.), que apenas conseguir nos 50 centímetros melhores, no lançamento do disco. As marcas alcançadas são irrisórias.

● Belo despique entre os especialistas do salto em comprimento. Julio Fernandes (Sp.), outro veterano, também, difícil de deitar abaixo, ganhou a prova no terceiro ensaio, enquanto R. Soromenho (Bf.) e Tadeu de Freitas (Sp.), estiveram em despique até ao derradeiro «pulo» para se classificarem 2.º e 3.º respectivamente.

● Alguns atletas decairam muito em relação ao «Regional»: Carlos Cardoso (Bf.) e L. Ramos (Sp.) nos 100 m;



Desterrado no «Campo Grande», Sustelo lança o martelo

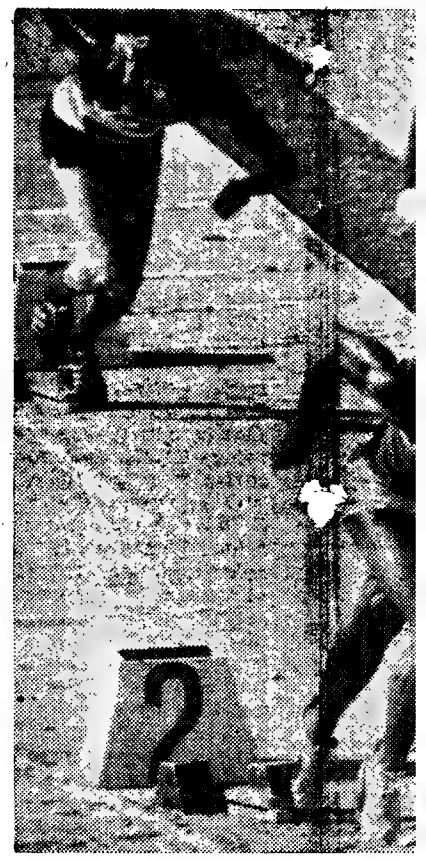
Mena Antunes (Bf.), Fernando Reis (Bf.), Fernando Mamede (Sp.) e José Pina (Sp.), nos 400 m; Pericles Pinto (Sp.) no comprimento e altura; Rui Mingas (Bf.), na altura; Raposo Borges (Sp.), no dardo; Carlos Lopes (Sp.), nos 5000 m; Luís Reis (Bf.) no disco e Vladimiro Simões (Bf.), no comprimento.

Esta luta, que tem sabor especial — e só assim se compreende que os adeptos acorram em largo número ás bancadas dos estádios para admirar os seus atletas preferidos — vem desde a infância do atletismo, e podemos dizer que nestes cinquenta anos mais próximos da nossa época não houve sequer uma repetição a tirar interesse.

Os aspectos são, na verdade, diferentes, e os despiques aumentam ou diminuem a emotividade do espectador mediante a *«raiva»* atinge, ou não, alto nível. Os «Nacionais» de 1969 cotaram-se numa panorâmica de largos horizontes. Houve desejo evidente de vencer, houve estímulo, houve, sobretudo, a noção de que o «cronómetro» e a fita métrica não podem subjugar o atleta.

Foi um «Nacional» em três dimensões: nível técnico, despique desportivo e vitalidade. Não foram só os seniores, já galardoados, que nos deram a medida exacta da sensacional melhoria no âmbito nacional, foram, também, os juniores, que estiveram na brecha, lutando de igual para igual.

Em 1967, os benfiquistas conquistaram os «Nacionais» com uma diferença de pontuação na ordem 18; em 1968, os «leões» desforraram-se em bom estilo e chamaram a si o triunfo, por 223-190 (33 pontos á



Nos 400 metros, Barceló de Carvalh de barba rija

ás quais, parece impossível, não são alheias algumas pertinências dos seus atletas, com reclamações que não abonam em nada uma sã mentalidade desportiva. Infelizmente, ainda se põem em Portugal problemas desta natureza.

O domínio do vencedor partiu na primeira jornada com quatro disciplinas em que foi muito forte — 1500 metros, altura, 5000 metros e comprimento. Na segunda ronda, pôde completar a panorâmica com as competições dos 800 metros, triplo e, ainda, com posições-chaves no martelo

A luta dos pontos

Vejamos como se desenrolou a competição através das expressões numéricas abaixo indicadas:

	SP.	BF.
Altura	14	8
110 barr.	12	10
Dardo	10	12
100 m.	8	14
400 m.	8	14
1.500 m.	14	8
Disco	11	11
5.000 m.	14	8
Comprimento	14	8
4 x 100 m.	3	7
	108	100

Martelo	10	12
400 barr.	10	12
Vara	14	7
Peso	6	16
200 m.	6	16
800 m.	16	6
3000 obst.	14	8
10 000 m.	9	10
Triplo	14	8
4 x 400 m.	7	3
	214	199

O ano passado os «leões» alcançaram o termo do campeonato com a seguinte pontuação: 223-190.

OS MELHORES ATLETAS ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

1.º Tavares Alves (Sp.) 2,00 m. (altura) 903 pontos
2.º Carlos Sustelo (Sp.) 59,12 m. (martelo), 895
3.º F. e Silva (Bf.), 11,5, (100 m) 892
4.º Barceló Carvalho (Bf.) 21,5 (200 m) 892
5.º Tadeu de Freitas (Sp.) 15,39 (triplo) 888
6.º Alberto Matos (Sp.), 14,5 s. (110 barr.), 886
7.º Barceló Carvalho (Bf.), 48,6 s. (400 m), 876
8.º Morujo Julio (Sp.), 3 m 53,2 (1500 m), 873
9.º Morujo Julio (Sp.) 1 m. 53,4 (800 m.) 871
10.º Julio Fernandes (Sp.) 15,08 (triplo) 866
11.º Marcenal Andrade (Bf.) 21,8 (200 m) 863
12.º Julio Fernandes (Sp.) 7,11 (compt.º) 862
13.º José Faria (Bf.) 1 m 54,2 (800 m) 859
14.º Rogério Soromenho (Bf.) 7,09 (compt.º) 850
15.º Domingos Capindinça (Sp.) 1 m 54,4 s (800 m) 856

CAMPEÕES NACIONAIS (1969)

100 m. — F. e Silva (Bf.), 10,5. (10,8).
200 m. — B. Carvalho (Bf.), 21,5 (22,1).
400 m. — B. Carvalho (Bf.), 48,6 (48,9).
800 m. — M. Julio (Sp.) 1 m 53,4 s. (1 m.54,7).
1.500 m. — M. Julio (Sp.), 3 m. 53,2 (3 m 54,6).
5.000 m. — M. Oliveira (Sp.), 14 m 53 s. (14 m. 16,4).
10.000 m. — A. Pinto (Bf.) 32 m. 18,2 s. (30 m. 37 s.).
110 barr. — A. Matos (Sp.) 14,5 (14,6).
400 barr. — A. Matos (Sp.) 54,0 (54,0).
3.000 Obst.: — M. Oliveira (Sp.), 9 m. 11 s. (9 m. 18,4).
ALTURA — T. Alves (Sp.) 2,00 m. (1,94).
MARTELO — C. Sustelo (Sp.) 59,12 m. (55,82).
DARDO — C. Eufrásio (Bf.) 62,30 (64,88).
COMPRIMENTO — J. Fernandes (Sp.) 7,11 m. (7,09 m.).
DISCO — C. Sustelo (Sp.) 43,16 m. (44,06 m.).
PESO — Luis Reis (Bf.) 14,61 m. (14,06).
TRIPLO — Tadeu Freitas (Sp.) 15,39 (14,85).
VARA — Raposo Borges (Sp.) 3,85 m. (4,05).
4 x 100 m. — Benfica, 43,5 (43,3).
4x400 m.—Sporting, 3m. 19,3 s. (3 m. 27,4).
Entre parentesis as marcas e os tempos registados pelos campeões do ano passado.

Carvalho mostrou ser homem rba rija

Barceló de Carvalho Carlos Sustelo e Tadeu de Freitas os melhores na ronda n.º 2

● *Alberto Matos (Sp.) voltou a demonstrar as suas altas qualidades de barreirista em velocidade rápida e prolongada. Não tem adversários. Mena Antunes (Bf.) e Fernando Reis (Bf.) foram afastados irremediàvelmente do título nos 400 m barr. Tempos modestos, quer dizer sem despique que forçasse uma marca de evidência.*

● *Três benfiquistas* — Barceló de Carvalho, Marcenal Andrade e Fonseca e Silva, *dominaram nos 200 metros. Excelentes, mesmo com vento favorável. É impressionante o poder e a classe do primeiro na distância. Está por um fio o máximo nacional.*

● *Tal qual como os «encarnados» nos 200 metros, os «leões» dominaram nos 800 metros. Marcas de bom quilate e luta entre os verde-brancos em alto nível. Morujo Julio, José Pina e Domingos Capindiça, também, não tem adversários á sua altura. Apenas um benfiquista tentou fazer qualquer coisa — Joaquim Sobral — mas foi afastado na recta final.*

● *No martelo Carlos Sustelo (Sp.), continua a ser o «rei». Esperamos que as marcas com que nos tem brindado vão melhorando. O jovem sportinguista tem largas qualidades. Assim, a sua vontade seja um facto. Todos os restantes lançadores não passaram do quadro de estagnação a que estão presos inesplicàvelmente.*

● *Manuel de Oliveira (Sp.), mesmo em baixo de forma (está tentando subir pacientemente os degraus da escala da boa condição física) chegou para os adversários, nos 3000 m obstáculos. O seu tempo diz-nos das dificuldades que encontrou. Carlos Tavares (Bf.), fez o que pôde depois da sobrecarga das provas a que foi chamado a participar. Os restantes limitaram-se a cumprir sem forçar a nota.*

● *Sensacional a actuação de Tadeu de Freitas e Júlio Fernandes (Sp.) no triplo salto. Marcas extraordinárias, as melhores da época e muito próximas do «récord» nacional. Grande emoção. A disciplina mais bem disputada. Os benfiquistas Rogério Soromenho e Vladimiro Simões cotaram-se dentro do seu habitual.*

● *No peso os lançadores do Benfica, mais uma vez dominaram. Também, não têm adversários. Pena é que não subam na escala das marcas, que são das mais fracas do atletismo português. A dedicação dos sportinguista foi apenas decorativa.*

● *No salto com vara foi evidente a saturação de todos os intervenientes. Desde Raposo Borges (Sp.), vencedor, a José Henriques (Bf.), último classificado. Marcas muito fracas.*

● *Nas duas léguas o calor fez das suas — insolação — que afastou Américo Barros (Sp.) da prova em condições dramáticas. Teve de ser tratado no Hospital. Felizmente o caso não teve graves consequências. Anacleto Pinto (Bf.) fez um tempo mediocre para as suas possibilidades. O mesmo se pode dizer de Aldegalega (Sp.).*

● *Finalmente, na estafeta 4x400 metros, golpe de teatro — vitória dos «leões» com um tempo aceitável. Os «encarnados» sem duas das suas pedras bases claudicaram.*

O atletismo definiu: adversário também é companheiro

O lançamento do martelo é uma espécie de «ovelha ronhosa» do atletismo. Desterram-no sem piedade e dele apenas se recebem notícias como se se tratasse dum parente vago e distante.

*

Alberto Matos, Barceló de Carvalho, Morujo Júlio e Manuel de Oliveira bisaram vitórias. Quatro «estrelas» no céu pouco constelado da modalidade.

*

No peso, o Benfica apresentou argumentos de... peso. Os três primeiros lugares pertenceram-lhe.

*

A vara de Raposo Borges estava decididamente contra o dono. O atleta transpunha a fasquia mas a vara derrubava-a posteriormente. E Raposo, desorientado, chegou a andar à vara..

*

Tadeu ganhou o triplo com muito brilhantismo. Se ele não é mau só com um salto, com três então...

*

Os 10 quilómetros foram trágicos. Dois atletas retirados da pista por haverem atingido o limite das forças e o vencedor — Anacleto Pinto — a ser assistido depois da prova. Quanto terminou esta prova de fundo todos respirámos... fundo.

*

A estafeta 4×400 metros empolgou a assistência, que vibrava a cada passagem do testemunho. Fomos disso... testemunha.

*

As concorrentes femininas eram tantas que se recorreu a eliminatórias. E, aqui para nós, muitas das eliminatórias não mereciam tal injustiça...

*

As senhoras dão-se muito bem. Prova terminada e beijocas que ferviam... Pudera, com aquele calor todo!

*

Terminada a competição, os atletas do Benfica, num gesto que os nobilita, saudaram vibrantemente os do Sporting e acorreram a felicitá-los. Bela e feliz atitude, de pessoas que sabem que adversário também é companheiro. Quem perde assim, não perde afinal. E foi bonito ver-se como os justos vencedores recebiam os parabéns dos dignos vencidos — com alegria e abraços prolongados.

Ser do Sporting ou do Benfica é uma honra que os seus representantes no Torneio de Alvalade souberam justificar.

O atletismo deu o exemplo. Que o siga quem tiver idêntico espírito elevado e a mesma grandeza de alma. Isto é — os Desportistas.

F. C.

Para Manuel de Oliveira não há obstáculos...

A Lídia e o disco. ...Mas o triunfo pertenceu á sua colega Adília Silvério

Mais um título para as atletas «leoninas»

— o Regional de seniores

O Sporting por intermédio das suas atletas ainda que dificilmente, arrecadou mais um título regional — o de seniores.

O seu triunfo foi na verdade contrariado ao máximo pelas adversárias, especialmente, pelas atletas benfiquistas, que de ano para ano têm vindo a subir na escala de valores. Não nos espantaria um triunfo encarnado, sabendo que o Benfica possui, na verdade, um excelente lote de juniores capazes de bater o pé ás raparigas do Sporting, muito mais experientes.

As marcas e os tempos, subiram ligeiramente no cômputo geral e a divisão dos títulos foi, agora, mais racional. Isto é, os três clubes em despique não deixaram de vincar a sua personalidade nas disciplinas que lhe são mais gratas.

O interesse desportivo do campeonato atingiu expoente extraordinário, pois foi apenas por quatro pontos que o Sporting revalidou o título.

Eis os resultados da ultima ronda:

800 metros — 1.ª, Maria Céu Lopes (Sp.), 2.25,6; 2.ª, Branca Seabra (Bf.), 2.26,1; 3.ª, Maria Irene Gomes «Vit. Set.), 2.32,6; 4.ª, Odete Graça (Bf.), 2.35,00; 5.ª, Anabela Santos (Bf.), 2.36,6; 6.ª, Fernanda Pinto (Bf.), 2.37,5.

Peso — 1.ª, Adília Silvério (Sp.), 11,45; 2.ª, Lídia Faria (Sp.), 9,76; 3.ª, Ana Maria Gomes (Sp.), 9,45; 4.ª, Julia Magaia (Sp.), 8,20; 5.ª, Odete Cunha (Sp.), 7,89; 6.ª, Gisela Sousa (Sp.), 7,40.

200 metros — 1.ª, Maria Amélia Carriço (Vit. Set.), 26,4; 2.ª, Maria Manuela Simões (Bf.), 26,7; 3.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 26,9; 4.ª, Isabel Saraiva (Bf.), 27,2; 5.ª, Dominique Daupias (Sp.), 27,3; 6.ª, Aida Carriço (Vit. Set.), 28,5.

Altura — 1.ª, Fátima Fernandes (Bf.), 1,44; 2.ª, Adelaide Marques (Vit. Set.), 1,35; 3.ª, Lurdes Henriques (Bf.), 1,35; 4.ª, Gisela de Sousa (Sp.), 1,30.

4X400 metros — Sporting (Maria Conceição Pina, Elisabeth Simões, Florinda Serra, Céu Lopes), 4.15,8; Benfica (Odete Graça, Fernanda Pinto, Anabela Santos, Branca Seabra), 4.19,9.

Classificação final

1.º, Sporting Clube de Portugal, 112 pontos; 2.º, Sport Lisboa e Benfica, 108; 3.º, Vitória Futebol Clube, 37.

Foi com este comprimento de pernas que Júlio Fernandes ganhou o salto em comprimento

DIVISÃO DOS TÍTULOS

Os vinte títulos em disputa ficaram assim divididos:

SPORTING, (13) — 110 barr.; 1.500 m; Altura, 5.000 m.; disco; Comprimento; 800 m.; 400 m. barr.; 3000 obst.; martelo; triplo; Vara e 4 x 400 m.

BENFICA (7) — 100 m; 400.; Dardo; 4 x 100 m.; 200 m.; 10 000 m.; e peso.

Em relação ao ano passado temos: para o Sporting (14), 100 m.; 1.500 m; 5.000 m.; 110 barr.; altura; martelo; dardo; comprimento; 400 barr.; 200 m.; 800 m.; disco; triplo e 10.000 m.

Para o Benfica (6) — 400 m; 4 x 100 m.; 3000 obst.; peso; Vara e 4x400 metros.

HÓQUEI EM PATINS

TORNEIO INTERNACIONAL DO HÓQUEI CLUBE DE SINTRA

O Hóquei Clube de Sintra, á semelhança do que vem acontecendo desde há anos, vai organizar VI Torneio Internacional de Hóquei em Patins no âmbito das comemorações do 29. aniversário da colectividade.

O torneio que se disputa nos dias 29, 30 e 31 de Agosto, tem a participação, além do clube organizador, do Sport Lisboa e Benfica, do Parede Futebol Clube e da equipe espanhola do Club Patin Villanueva. Estarão presentes, durante o torneio, as gentis patinadoras do Benfica.

Ainda dentro das comemorações do 29.º aniversário, terá lugar nos próximos dias 19, 23 e 26 um torneio para veteranos em que participam as equipas do S. L. Benfica, Grupo Sportivo Dramático de Cascais e duas equipas do Sintra.

O Paço de Arcos foi convidado a mandar uma equipa mas esta não se pôde comprometer.

SAINT GILLOISE

Vencedor do Torneio de Juniores da Bélgica

BRUXELAS, 18 (F. P.) — O Torneio Internacional de Juniores de Futebol, organizado pelo R. Gosselies Sports, foi ganho pelo Union Saint Gilloise.

Classificação final: 1.º — Union Saint Gilloise; 2.º — Olympic Charloi; 3.º — OSC Lille; 4.º — Spartanova Turim; 5.º — Cannes; 6.º — La Gantoise; 7.º — Gosselies Sports; 8.º — Iserlohn.

BÉLGICA UM OLHAR EM QUATRO DIAS

Quatro rápidos dias na Bélgica — a ouvir, a falar, a ver e a ler, mas os olhos e os sentidos totalmente postos no Mundial de Ciclismo em Estrada. Aliás, senti logo de entrada que a Bélgica vivia dominada pelo acontecimento, e também pelos Mundiais de Pista, em que os «seus» Sercu e Bracque representavam a grande esperança. Isto não falando, claro, de Merckx e a sua corte (De Vlaemirck, Godafroot, Van Looy, Stevens) com vista a Zolder.

Mas, para lá deste acontecimento febril — que eu já contei ao leitor — houve muito mais que eu pude verificar neste rápido olhar de quatro dias. E tentarei, agora, reproduzir..

● Roelants: esperança para Atenas

Gaston Roelants é uma figura quase legendária do desporto belga. Agora, em Stuttgart, Roelants foi o «capitão» da equipa da Europa de atletismo que defrontou os Estados Unidos — a honra que merecia. Nos 10 000 metros chegou a par do alemão Haase e a Europa conseguiu o objectivo principal: ganhar os dois primeiros lugares na prova e arrecadar 8 pontos.

Mas a grande luta entre os dois atletas ficou adiada para Atenas, onde, em 16 de Setembro se disputarão os Europeus. Roelants, 32 anos, forte, vigoroso, apaixonado pela modalidade quer vencer os 5 e os 10 000 metros. E afirmou depois de Stuttgart:

— Em Atenas não procederei da mesma forma. Atacarei a 3000 metros do fim, para não deixar a Haase possibilidades de aplicar a sua ponta final. Se eu entrar na última volta com 50 metros de avanço poderei esperar calmamente e sem preocupações pelo seu derradeiro esforço...

● Jackie Stewart não é invulnerável... — escreveu Jacky Ickx

Jacky Ickx é outro dos modernos «coqueluches» dos desportistas belga. Corredor automobilístico arrebatou tudo e todos no último Grande Prémio da Alemanha — o célebre e temido Circuito de Nurburgring.

A proeza transformou-o em novo «herói» nacional e Jacky escreveu um curioso artigo a propósito do seu êxito.

— «A lição capital da corrida» — escreve ele — «foi esta: gravou-se que Jackie Stewart, o melhor de todos, o Merckx do automobilismo, não é invulnerável».

E mais adiante:

— «Herdei de minha mãe um dom extraordinário para esta profissão: memória visual. Eu estava identificado e familiarizado com cada uma das 175 curvas do percurso. E não desperdicei essa vantagem».

E a terminar Jacky Ickx afirma:

— «Que vou agora fazer? Defender o melhor possível o meu segundo lugar no Campeonato do Mundo. Para isso conto, com um bom carro, um bom motor, uns bons pneus e um bom moral. Chegará?»

*

Mais me contou a Bélgica nestes quatro dias, claro está. E mais também eu, noutra ocasião, contarei ao leitor. Combinado?

Amadeu José de Freitas

NATAÇÃO

«Record» nacional dos 200 metros livres

FUNCHAL, 18 (L) — A jovem nadadora do Marítimo, Julia Garcês Sousa, estabeleceu novo recorde absoluto de natação nos 200 metros livres ao fazer o tempo de 2m e 49,9s.

Por motivos alheios á sua vontade. Julia Garcês não estará presente nos Campeonatos Nacionais de Natação.

CONHEÇA A EUROPA UTILIZANDO O CAMINHO DE FERRO

A C. P. em colaboração com a E. G. T. proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

Peça folheto descritivo e esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (S. Bento), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

5 horas no Tejo

Comunica-nos a C. P. que os passeios no Tejo realizados aos domingos, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, terminam no fim de Agosto, efectuando-se o último passeio no domingo dia 31.

DESPORTO PELO MUNDO

TÉNIS

VIENA, 18 — Os espanhóis Manuel Santana e Manuel Orantes venceram os seus jogos das meias-finais nos Campeonatos Internacionais de Ténis, que estão a ser disputados em Kitzbuehl, pelo que a final, a disputar amanhã, será um encontro puramente espanhol.

Santana venceu o checoslovaco Milan Holecek por 8-6, 6-8 e 6-1. E Oranteo venceu o jugoslavo Zeljko Franulovic por 6-1, 5-7 e 6-4.

Na final em pares, Santana-Orantes venceram Bob Hewitt (África do Sul) e Martin Muligan (Itália) por 7-5, 6-3 e 7-5

PUGILISMO

COPENHAGUE, 18 — O empresário dinamarquês Mogens Palle, desmentiu hoje as notícias segundo as quais não se realizaria já o combate entre o dinamarquês Tom Bogs e o italiano Carlos Duran, para disputa do título europeu dos médios-ligeiros.

O combate terá lugar em Copenhague, em 4 de Setembro, como estava previsto. De facto, Duran tinha-se lesionado num braço mas está absolutamente recomposto e encontra-se mais do que nunca apto a combater.

CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.

Fábrica de produção de pastas de celulose

LEIROSA — FIGUEIRA DA FOZ

Concurso para a admissão de

CORRESPONDENTES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E ESTENODACTILÓGRAFAS

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO :

— Ser dactilógrafa competente teclado nacional.
— Ter conhecimentos:
  Perfeitos de inglês comercial.
  Bons da língua inglesa escrita e falada.
— Possuir o Curso Geral dos Liceus, o Curso Geral do Comércio ou outras habilitações literárias equivalentes.

REQUISITOS DE PREFERÊNCIA :

— Ter prática de estenografia.
— Ter conhecimentos de outros idiomas.

OFERECEMOS :

— Boa retribuição compatível com o lugar a desempenhar e de harmonia com a competência profissional.
— Semana de 5 dias.
— Transportes gratuitos.
— Refeições subsidiadas pela Empresa servidas na Cantina privativa.
— Estabilidade de emprego e integração numa Empresa moderna, num bom ambiente de trabalho.

O concurso de admissão a realizar em data a marcar, entre as candidatas seleccionadas, será válido por um ano e as concorrentes aprovadas serão admitidas por ordem na classificação obtida.

Só serão atendidas as respostas recebidas até ao dia 25 de Agosto de 1969, inclusive, que sejam manuscritas em português pelas próprias interessadas que além de satisfazerem às condições exigidas indiquem «curriculum vitae» e ordenado pretendido.

As candidatas a empregadas de escritório já inscritas nos Serviços da Empresa que estejam interessadas em prestar provas de competência profissional deverão responder a este anúncio.

As despesas de deslocação serão pagas pela firma.

As respostas devem ser dirigidas com brevidade aos:

Serviços do Pessoal
Apartado 2 — MARINHA DAS ONDAS.

YBARRA & C.IA, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	8 de Setembro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-E. 1 Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

ATENÇÃO

PEQUENAS PARCELAS DE TERRENO

Vendem-se a preços entre 10 contos e 22 contos e 500$00 cada ou com os hectares e de preços que os compradores desejarem, com terras muito férteis para pomares, vinhas, oliveiras, eucaliptos, figueiras, hortas e searas, garante-se abundante e finíssima água de nascente em qualquer local, óptima região para caça e pesca em ribeiras e barragens, local muito sossegado e com óptimos ares indicado para férias, fins-de-semana, recreio, caça, pesca e obter bons rendimentos ao capital, junto aldeia onde há estabelecimntos comerciais de tudo, café com televisão, estrada alcatroada, carreiras de camionetas que dão ligação para todo o País, igreja, telefone, electricidade, etc. e a pouco mais de uma hora de Lisboa em automóvel e a 20 km de Évora, a cidade museu e onde há grandes piscinas, também a 20 km de Montemor-o-Novo. Para pagamento a pronto fazemos desconto 10% e também damos facilidades recebendo pequeno sinal e o restante a pagar em pequenas prestações mensais. O dinheiro perde o valor todos os dias, aproveite esta oportunidade para fazer uma boa aplicação de capital, é garantido que daqui a 1 ou 2 anos, depois de algumas propriedades terem construções, o que comprar vale 2 ou 3 vezes mais que o preço que comprou, sem lá fazer qualquer melhoramento, sempre assim aconteceu em casos destes. Também é bom local para instalar pomar de pereiras e macieiras, aviário, vacaria, etc.; em Évora há Cooperativa Agrícola e Leiteira que se encarrega da venda dos produtos ou o proprietário pode enviá-los para Lisboa, tem a vantagem de na região comprar palhas, rações e verde baratos. Também vendemos conjunto de casas com grandes armazéns e com terreno em volta que desejarem Mostra e trata no próprio local Iglantino Coelho, Herdade da Cravosa, junto á aldeia de S. Sebastião da Giesteira, que fica a 5 km da estrada de Montemor para Évora, seguindo pela estrada alcatroada que vai para o Escoural. Também trata e mostra plantas a Tecnicimento — Sociedade Geral de Construções, Ld.ª, Avenida 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa. T. 539773, das 9.30 ás 12.30 e das 14 ás 18.30 h. Somos os donos e não intermediários e damos todas as referências e garantias. Como a nossa firma constrói prédios e moradias para venda, pode aceitar terrenos em troca, com ou sem projectos, pagamos ou recebemos diferença valor. Também compramos terrenos para prédios e moradias. Tomamos empreitadas de construção e fazemos construções e urbanizações em sociedade ou comparticipação nos lucros com os donos dos terrenos. Preferimos Lisboa e arredores, mas pode interessar noutros pontos do País.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D (AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Staf Vandenberche — o treinador do Lierse, confiante junto dos seus pupilos

LIERSE—CLARAS AMBIÇÕES EUROPEIAS

MAS, PRIMEIRO DO QUE TUDO, DESEJO DE MANTER O SEU LUGAR NA «ÉLITE» BELGA

Lierse — um fenómeno que já não é raro: um momento, um «pulo» do ananimato para o palco dos grandes acontecimentos.

Aconteceu a esta equipa de futebol da Bélgica: vencedora da «taça» no seu país, ei-la a caminho da «Taça das Taças», eufórica, decidida, mas consciente.

De tal forma que o clube cancelou a sua inscrição na «Taça Rappon» -- ausência que é explicada pelo seu presidente:

— Pareceu-nos mais cuidadoso proceder desta forma. Se não veja-se: os nossos jogadores acabariam por passar o defeso em viagens, jogos, recepções, acabando por não ter aquêle mínimo de repouso que tão necessário lhes é para reservarem forças com vista a uma época que se adivinha muito difícil.

Quanto a este aspecto também o treinador Stup Van den Bergh tem uma opinião:

— Não estou aborrecido com a decisão. Mesmo que as deslocações á Polónia, Checoslováquia e Dinamarca fossem consideradas como viagens de prémio e se recomendasse aos jogadores prudência e calma durante os encontros, eu estou certo de que eles não o fariam e se dariam à luta com todo o seu entusiasmo. E acabaria, claro, por ser perigoso. Desta forma os nossos rapazes tiveram um descanso utilíssimo.

E o técnico prossegue:

— Recomeçámos os treinos em 10 deste mês, com quatro sessões por semana. Faremos dois jogos de preparação e espero que estaremos «O.K.» para 31 de Agosto, data em que faremos o nosso primeiro jogo para a «taça».

Entretanto o clube viu sair quatro jogadores, um deles, Qlieslaegers, o condutor de jogo da equipa a meio campo. O técnico pensa substituí-lo por Kraus, um dianteiro o que, no entanto, lhe irá abrir uma lacuna no ataque. Quanto a reforços só foram conseguidos os de Van Ofstael e Neulemans. Problemas para Von den Bergh:

— A seu tempo os remediaremos — afirma o treinador.

E acrescenta:

— Temos duas intenções para a próxima época: esperamos ser uma agradável surpresa, talvez até uma sensação, na «Taça das Taças»; mas, primeiro que tudo, tentaremos manter-nos entre a elite futebolística da Bélgica.

As bodas de prata de uma grande competição ciclista

A «VOLTA A ESPANHA»:

EDIÇÃO DE LUXO PARA 1970

De há muito que a Volta a Espanha» de 1970 está em marcha. Práticamente desde que terminou a deste ano, em Maio passado. É assim que trabalham, afinal, todas as grandes organizações que lizado um notável esforço de valorização. Estão nesse caso todas as grandes competições velocipédicas internacionais, como o «Tour», a «Vuelta» e o «Giro», e até de uma grande parte das principais «clássicas» de cinco, oito dias ou dez dias.

Pois a organização da «Volta a Espanha» do próximo ano já está em marcha. E não se esqueça que a prova só se realiza em Abril do próximo ano...

A «Vuelta» comemora em 1870 as suas bodas de prata» e os organizadores pretendem, naturalmente, assinalar devidamente a passagem da efeméride.

Com esse objectivo o «comité) organizador da «ronda» ciclista espanhola tem vindo a reunir-se com regularidade para trabalhar na esquematização da corrida.

Assim, sabe-se já que se pretende que a próxima edição da «Vuelta» tenha a duração de vinte dias — mais dois que habitualmente — e outras tantas etapas tendo, nesse sentido, sido pedida a necessária autorização à União Ciclista Internacional.

No que respeita aos participantes, embora seja cedo ainda para adiantar o que quer que seja de concreto, pois as conversações com as casas comerciais, directores desportivos e corredores, estão ainda numa fase embrionária, espera-se que se apresentem na «Vuelta» concorrentes de nacionalidades ainda inéditas naquela prova. Nesse caso será adoptada a formula de equipas comerciais para os corredores profissionais e equipas nacionais através dos tempos têm reapara os países que ali acudirem pela primeira vez.

Por outro lado está a ser preparada uma homenagem a todos os vencedores da «Vuelta» ainda vivos, cerimónia que se realizará no dia da apresentação das equipas.

Parece que os organizadores estudam a possibilidade de fazer a partida da «Vuelta» numa cidade do sul de Espanha, incluindo no percurso as zonas mais acidentadas. A prova terminará, como tradicionalmente, em Bilbau, disputando-se a ultima etapa em sistema de contra-relógio individual.

Está prevista para os primeiros dias do próximo mês de Setembro uma reunião do «comité» organizador com a Delegacion Nacional de Educación Fisica e Deportes, afim daquela entidade ser informada dos projectos em curso e estudar as directrizes a seguir de acordo com a Federação de Ciclismo.

GRANDE PRÉMIO DE DORTMUND

Cerca de 50 corredores profissionais belgas, holandeses, alemães, luxemburgueses, ingleses, suiços e dinamarqueses, disputam, em 14 de Setembro, o Grande Prémio da União, que é constituído por um circuito de 160 quilómetros.

Esta prova conta já com a inscrição de Eddy Merckx, Ham Ottembros, novo campeão mundial de estrada, os irmãos Vlaeminck e todos os melhores especialistas alemães, apenas com a excepção de Rudi Altig que já tem um compromisso em Lugano para essa data.

CICLISMO

BRNO, 18 — A soviética Raisa Obsdovskaya ganhou o título de campeã do Mundo de perseguição individual com o tempo de 4 m. 1 s. 79/100, batendo na final a sua compatriota Tamara Grokushina (4 m. 3 s. 60/100).

Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.

VULCAIN cricket

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

● *José Luís, Sertucha, Juanet e o central Luís, renovaram os seus contratos com o Desportivo da Corunha.*

● A nova estruturação dada ao campeonato uruguaio, com a inclusão de mais uma equipa (passou a ser onze concorrentes) levantou grande celeuma no seio da Federação, pelas profundas alterações que foi necessário introduzir na prova, uma das quais consiste em que seis das vinte jornadas se disputem a meio da semana, a fim de permitir á selecção nacional um largo período de preparação com vista ao mundial do México.

● *Está em estudo a organização de um pequeno torneio internacional a nível de selecções, para o próximo ano, na Argentina, com a participação da Espanha, Jugoslávia e Argentina.*

A infrutífera fuga de Manuel Mestre a caminho de Chaves

32ª Volta a Portugal em bicicleta

na berma da estrada

O GOLPE DE MESTRE

Na berma da estrada havia, aqui e além, uma pontinha de desapontamento. Quem lá vinha, isolado na frente, não era um nortenho, nem sequer alguém do Benfica ou do Sporting, que esses são de toda a parte.

Quem pedalava como um forçado, na dura batalha da evasão, era um rapaz de longe, lá do outro extremo do País: o algarvio Manuel Mestre. Colhia, evidentemente, muitos e admirativos aplausos — *ai, sea valente!* — especialmente as suas «não-conquistas», que estes deviam ser mais, pois o ciclismo é, mais que nenhum outro, o espectáculo desportivo da proeza individual.

Vai ser apanhado! — Ouvi, já perto de Chaves, num vaticínio fácil que viria a ter confirmação.

Mas o que não sabiam os vaticinadores (nem sequer eu próprio) era aquilo que o Manuel Mestre me contou depois, contou ele que, carregado de dores num joelho, estava a ver que a etapa para Chaves era a última da sua participação nesta «Volta». Não aguentaria mais, por certo. Assim, nesta soalheira manhã de domingo, por estradas do Minho e Trás-os-Montes, o Manuel Mestre considerou que era chegada a sua última oportunidade. Mas oportunidade de quê? De que se falasse dele? Da magra glória de andar, durante algumas horas, nas bocas do mundo? Nem sequer isso. Tal como me dissera o Manuel Castro, outros e mais prosaicos eram os anseios do moço do Tavira: ele só queria ganhar algum dinheiro, para acabar de pagar a bicicleta!

Pobre ciclismo profissional, este, onde o actor do espectáculo tem de batalhar e sofrer para pagar o próprio utensílio de trabalho. Pequenino drama de que não se poderiam aperceber as gentes que, na berma das estradas, esperavam a «estrela» dos super-homens. O golpe de Mestre era tão só a manifestação corriqueiramente humana, trivialmente nacional, do esforço para além da recompensa, do suor gasto para poder suar na sua própria máquina. Agora, suponho, o Manuel Mestre poderá chamar sua à bicicleta. Ele veio para a «Volta a Portugal» (e a bicicleta) para ganhar o direito a pedalar sem dívidas.

Joaquim Coelho recebe da cançonetista Lena Branco a faixa que o distingue como vencedor da etapa de ontem. O corredor da Ambar não parece (todavia) muito expansivo...

RECADOS PARA A "VOLTA,,

SINAL DE PERIGO PARA A COELIMA

Meu caro Mário:

Depois destes primeiros dias de prova, destas primeiras etapas mais dificultadas pela extensão do que exactamente pelo relevo do traçado ou pela velocidade imposta (uma coisa que até agora parece não ter feito ainda a sua aparição na Volta) verifico, apesar disso, que algumas equipas começam a ver-se consideràvelmente reduzidas no seu potencial humano.

Ontem, por exemplo, verifiquei pela tua reportagem que a simpática Coelima está reduzida a cinco estradistas. Um conjunto formado por gente jovem, todos promessas autênticas do nosso ciclismo denuncia agora (e naturalmente) os efeitos de uma época pródiga em competições.

De resto, e como tu sabes, eu tenho acompanhado de muito perto essa actividade velocipédica e por isso imagino a mágoa de um homem que certamente andará na Volta com uma velha «Peugeot» azul (as cores da sua equipa) vendo ficar para trás os seus corredores um após outro, muito perto do carro-vassoura. Mas também estou certo que apesar de todas esas contrariedades, jamais o desânimo se terá apossado dele, nem terão sido bastantes para neutralizar o sorriso de optimismo com que enfrente as realidades.

Já terás deduzido a quem me refiro: ao velho amigo Fernandes, o dirigente da Coelima, que me habituei a admirar ao longo deste meu conviver com o ciclismo, pela espantosa serenidade que sempre o vi manter em todas as circunstâncias.

E se ele andar por aí, como eu penso, se tiveres ocasião de o ver, diz-lhe da minha parte, que enquanto todos seguem ansiosamente o comportamento dos mais fortes, eu aqui no torvelinho da redacção e no silêncio das noites em que espero os teus telefonemas «daqui em diante temo receber a notícia de que a Coelima desapareceu como equipa, da classificação geral.

O Fernandes não merece esse desgosto, pelo carinho que lhe merecem os seus bebés. Mas se tal acontecer, transmite-lhe ainda a minha convicção de que esse insucesso será estímulo para o futuro. A teimosia em alguns casos é virtude. Pois o Fernandes que teime, que insista, que seja virtuoso. Fazem falta na estrada as camisolas bicromas da Coelima.

Um abraço para ti e para ele do

ENCARNAÇÃO VIEGAS

PRÉMIOS PARA OS CICLISTAS

Os ciclistas que participam na «Volta a Portugal» recebem, diàriamente, um prémio de presença no valor de 250 escudos. Por seu lado a classificação do «combinado» (dotada com os prémios «Cuf-Sanders») habilita ás seguintes quantias:

1.º	25 000$00
2.º	16 000$00
3.º	13 000$00
4.º	11 000$00
5.º	10 000$00
6.º	8 000$00
7.º	7 000$00
8.º	6 000$00
9.º	5 000$00
10.º	4 000$00
11.º	3 500$00
12.º	3 000$00
13.º	2 500$00
14.º	2 000$00
15.º	1 500$00
16.º	1 000$00
17.º	1 000$00
18.º	1 000$00
19.º	1 000$00
20.º	1 000$00

Prémio diário 500$00

No caso de haver duas etapas 250$00

Prémios por etapa em estrada

1.º	1 200$00
2.º	500$00
3.º	300$00

Prémios por etapa em pista

1.º	500$00
2.º	250$00
3.º	150$00

Cada minuto de avanço em relação ao segundo classificado vale 200$00. Quantia limite que pode ser ganha pelo mesmo corredor nestas condições: 1000$00.

CAMISOLA VERDE (Prémio «Café Púro»)

1.º classificado...	5000$00
2.º » ...	2500$00
3.º » ...	1500$00
Em cada dia ...	250$00

Havendo mudança de camisola no mesmo dia (caso de duas etapas), o prémio será dividido.

PRÉMIO DA MONTANHA (Camisola azul)

1.ª CATEGORIA

1.º	600$00
2.º	400$00

2.ª CATEGORIA

1.º	400$00
2.º	300$00
3.º	150$00

3.ª CATEGORIA

3.º	300$00
2.º	200$00
3.º	100$00

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º	3000$00
2.º	2000$00
3.º	1000$00
Em cada dia ...	250$00

Havendo mudança de camisola no mesmo dia (caso de duas etapas), o prémio será dividido.

O benfiquista Fernando Mendes «leader» do «Prémio da Montanha»

na VOLTA do correio

Caríssimo Adelino Tavares da Silva:

Dei o teu recado ao «Ratinho». Ele, o Manuel de Castro, riu-se quando lhe lembrei a história do aprendiz de filigranador que andava de bicicleta às escondidas do patrão. **«É verdade, é verdade. Já lá vai um par de anos...»** — e riu, divertido com a recordação da sua aventura de rapaz que queria ser ciclista. Depois, quando lhe transmiti o recado da tua lembrança sobre a camisola amarela que ele ofereceu à mãe (para usar de baixo da blusa nos frios invernos da serra) o «Ratinho», já não sorriu, só havia no seu rosto uma imensa ternura, **«Nunca mais tornei a vestir a camisola amarela»** — disse. E disse mais: disse o que tem sido a sua vida, desde que tu, meu caro Adelino, lhe acompanhaste carinhosamente os primeiros passos de aventureiro da estrada.

Sabes — e daí, talvez não saibas — que o Manuel Castro correu no Sporting quando cumpriu o serviço militar em Lisboa, e deu que falar naquela «Volta» que o Roque ganhou. Depois voltou para o Académico, depois do Académico desistiu do ciclismo, depois o «Ratinho» passou-se para o F. C. Porto. Este o itinerário desportivo da sua vida. Mas nem tudo é desporto, profissional de ciclismo em Portugal é coisa que não compensa. E o «Ratinho» é casado, tem filhos — um rapaz e uma rapariga de que fala com enlevo. Tu conhece-lo da estrada. Sabes que esse rapaz de estatura meã não se intimida ante as distâncias e o desconhecido. E o homem é tal qual o ciclista: **«Fui para França. Primeiro estive lá oito meses, sózinho. Trabalhava em prospecção de terrenos, ganhei dinheiro. Voltei a Portugal para levar a família. Mas desta vez só lá estivemos quatro meses. A minha senhora deu-se mal com o clima, andava doente e tivemos de voltar».**

O «Ratinho» agora corre pela Ambar, numa importante fábrica nortenha de artigos de escritório. E trabalha lá. **«Todos trabalhamos na empresa e só treinamos á tarde. O profissional de ciclismo em Portugal é uma treta. Se a gente não tiver outro emprego...».**

Adelino: tu conheces bem o Manuel de Castro. Sabes que o facto dele falhar na ilusão de uma fuga não o desencoraja para novas aventuras. Tu sabes que é assim o «Ratinho». Portanto compreenderás perfeitamente que ele me tenha dito, todo firmeza e convicção: **«Ando a pensar em ir outra vez para França. Sou capaz de arranjar lá outro bom emprego e um homem tem que procurar melhorar a vida».**

É isso: um homem não pode ficar, assim, passivamente no grande pelotão...

E sabes o que me disse o «Ratinho» quando lhe falei da sua fuga na etapa de sábado e lhe perguntei se ele tivera a esperança louca de andar 150 kms sózinho? Pois disse-me **«Pareceu-me que o Mendes se ia embora e eu arranquei também. Mas o Mendes ficou-se e quando dei por mim estava só. Não, não pensei que pudesse ganhar a etapa. Mas há povoações de passagem, há metas por essa estrada, e eu fui na mira de ganhar algum dinheirinho, que a gente bem precisa. Mas a coisa deu pouco. Fartei-me de «esgalhar» e não chegou a um conto de reis...»**

O «Ratinho» ficou contente com o teu recado. E aqui, na **volta do correio,** vai o outro capítulo da sua vida, depois daquele que tu conheceste, de um frustrado aprendiz de filigranador que amava a bicicleta e a odisseia das grandes distâncias.

Um abraço do **MÁRIO ZAMBUJAL**